



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 203 DE SANTA MARIA

# ***PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO***



# **2024**

## ÍNDICE

<b>1. Identificação</b>	<b>05</b>
<b>2. Apresentação</b>	<b>05</b>
<b>3. Histórico da Unidade Escolar</b>	<b>07</b>
3.1 Constituição histórica	07
3.2 Caracterização Física	11
<b>4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar</b>	<b>12</b>
<b>5. Função Social da Escola</b>	<b>18</b>
<b>6. Missão da Unidade Escolar</b>	<b>20</b>
<b>7. Princípios Orientadores da prática Educativa</b>	<b>21</b>
<b>8. Metas da Unidade Escolar</b>	<b>23</b>
<b>9. Objetivos</b>	<b>23</b>
9.1 Objetivo Geral	23
9.2 Objetivos Específicos	23
<b>10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que fundamentam a prática educativa</b>	<b>24</b>
10.1 Pedagogia Histórico-Crítica	24
10.2 Psicologia Histórico-Cultural	25
10.3 Crianças e Infâncias	26
10.4 Aprendizagens	28
10.5 Diversidade	30
10.6 Relação Escola-Família	33
10.7 Avaliação	34
<b>11. Organização Curricular da Unidade Escolar</b>	<b>37</b>
<b>12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar</b>	
12.1 Organização dos tempos e espaços	38
12.2 Relação escola-comunidade	42
12.3 Relação teoria e prática	42
12.4 Metodologias de ensino	43
12.5 Organização da escolaridade: Etapa(s) e/ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados	44

<b>13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escola</b>	<b>45</b>
<b>13.1</b> Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças	<b>46</b>
<b>13.2</b> Projeto XII Plenarinha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?	<b>50</b>
<b>13.3</b> Projeto Alimentação na Educação Infantil, mas que cuidar: Educar, Brincar e Interagir	<b>52</b>
<b>14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar</b>	<b>54</b>
<b>14.1</b> Projeto Acolhimento	<b>54</b>
<b>14.2</b> Projeto Sala Multimídias e Chá literário	<b>56</b>
<b>14.3</b> Projeto Leitura em família	<b>59</b>
<b>14.4</b> Projeto Educação para a vida	<b>61</b>
<b>14.5</b> Projeto Brinquedoteca	<b>63</b>
<b>14.6</b> Projeto Festa Junina	<b>64</b>
<b>14.7</b> Projeto Educação Financeira	<b>68</b>
<b>14.8</b> Projeto Sementinha do Bem	<b>71</b>
<b>14.9</b> Projeto Semáforo do Comportamento	<b>77</b>
<b>14.10</b> Mapa de frequência	<b>79</b>
<b>14.11</b> Projeto Autoavaliação	<b>81</b>
<b>14.12</b> Projeto O monstrinho do silêncio	<b>84</b>
<b>14.13</b> Projeto Sou único, sou especial	<b>85</b>
<b>14.14</b> Projeto Bullying	<b>87</b>
<b>15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar</b>	<b>88</b>
<b>15.1</b> Avaliação para as aprendizagens	<b>88</b>
<b>15.2</b> Avaliação institucional	<b>88</b>
<b>15.3</b> Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	<b>89</b>
<b>15.4</b> Conselho de classe	<b>89</b>
<b>16. Papéis e Atuação</b>	<b>90</b>
<b>16.1</b> Orientação Educacional (OE)	<b>90</b>
<b>16.2</b> Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	<b>92</b>
<b>16.3</b> Profissionais de apoio escolar	<b>93</b>

16.4	Biblioteca escolar	93
16.5	Conselho de Classe	94
16.6	Coordenação Pedagógica	94
16.6.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	95
16.7	Administrativo	95
16.8	Conservação e limpeza, cocção, vigilância e portaria	97
16.9	Regimento Interno	98
16.10	Uniforme	100
<b>17.</b>	<b>Processo de implementação do PPP</b>	<b>101</b>
17.1	Gestão Pedagógica	101
17.2	Gestão de resultados educacionais	104
17.3	Gestão administrativa, participativa e de pessoas	106
17.4	Gestão financeira	108
<b>18.</b>	<b>Acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP</b>	<b>110</b>
<b>19.</b>	<b>Estratégias específicas</b>	<b>110</b>
19.1	Educação do abandono, evasão e reprovação	110
19.2	Recomposição das aprendizagens	111
19.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	111
19.4	Qualificação da transição escolar	112
	<b>Referências</b>	<b>113</b>
	<b>Apêndices</b>	<b>117</b>

## 1. Identificação

<i>Nome da Unidade escolar Instituição Educacional</i>	Centro de Educação Infantil 203 de Santa Maria
<i>Coordenação Regional de Ensino</i>	Santa Maria
<i>Endereço</i>	CL 203, lote 1A, Área Especial, Santa Maria - DF
<i>Telefone</i>	(61) 3318-2162
<i>E-mail</i>	<a href="mailto:53015770@se.df.gov.br">53015770@se.df.gov.br</a>
<i>Data da Fundação da UE</i>	Janeiro de 2014
<i>Turnos de funcionamento</i>	Matutino e Vespertino
<i>Etapas / Modalidades de Ensino ofertadas</i>	Educação Infantil
<i>Escola de Gestão Compartilhada</i>	Sim ( ) Não ( X )
<i>Oferta Educação Integral</i>	Sim ( ) Não ( X )
<i>Equipe Gestora</i>	<b>Diretora:</b> Catarina Soares Ferreira <b>Vice-diretora:</b> Fernanda Freitas Silva Prado <b>Chefe de secretaria:</b> Edriana Leite Alves Silveira <b>Superv. Pedagógica:</b> Rosalina de Sousa Bernardo <b>Superv. Administrativo:</b> João Lima de Sousa

## 2. Apresentação

O Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma instituição é o documento de identidade e balizador das práticas pedagógicas e da vida escolar dos sujeitos pertencentes ao ambiente educacional. Sendo assim, podemos afirmar que são vários os atores sociais que interagem dentro deste espaço e, portanto, têm um papel fundamental na consolidação das ações desenvolvidas no ambiente educacional proporcionado dentro e fora da escola. Por conseguinte, a construção coletiva deste documento é premissa para o gerenciamento e efetivação das atividades desenvolvidas, com a contribuição de todos os indivíduos da comunidade escolar.

Muitas foram às estratégias e ocasiões em que foram estabelecidos diálogos com a comunidade escolar para a construção e consolidação deste documento. Grandes foram as contribuições acolhidas para que o PPP realmente contemplasse os anseios e as perspectivas desse grupo que projeta para a instituição uma

educação de qualidade e humanitária.

Iniciamos nossas discussões na primeira semana pedagógica antes do início das aulas. Estabelecemos nosso calendário com base no calendário da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) para o ano de 2024, juntamente com a construção coletiva do Plano de ação realizada com o corpo docente, estabelecendo as atividades que seriam realizadas ao longo do ano letivo, como: projetos, festa da família, festa junina, chá literário, semana do brincar, semana distrital da educação infantil, Plenarinha, semana de educação para a vida, semana de acolhimento, escolha de temáticas para as coletivas, entre outras atividades previstas no calendário da SEEDF.

Para uma construção significativa do PPP 2024, retomamos, na semana pedagógica, os resultados obtidos através da Avaliação Institucional aplicada no final do ano anterior. Desse modo, podemos contemplar, em nossas discussões, pontos positivos e negativos de cada setor e espaços avaliados, visando sempre a melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem. Na pauta das discussões e adequações do PPP da Instituição foi importante a retomada do Currículo da Educação Infantil em consonância com a Base Nacional Curricular Comum para esta etapa escolar.

Com as famílias das crianças foram enviados formulários semi estruturados (anexo) buscando coletar informações gerais sobre a composição familiar e cultural das crianças, condições socioeconômicas e escolarização dos responsáveis e das crianças. Busca-se saber, também, quais as expectativas que as famílias têm sobre o Ensino/Aprendizagem das crianças na Educação Infantil e, informações pertinentes sobre a criança dentro do seu contexto familiar.

Sabe-se que apesar deste documento ser o instrumento norteador das ações educacionais que serão realizadas para o ano de 2024, ele não foi construído para ser estático ou mesmo definitivo e acabado, pois as discussões e revisitações a este ocorrerão durante todo o ano letivo, dando ao PPP caráter executável, reflexivo, avaliativo e flexível.

### **3. Histórico da Unidade Escolar**

#### **3.1 Constituição Histórica**

O Centro de Educação Infantil 203 da Santa Maria iniciou suas atividades em janeiro de 2014, porém sua cerimônia de inauguração aconteceu em 26 de março do mesmo ano. No referido ano, o CEI atendeu as crianças em tempo integral – 7 horas – sendo o horário do matutino das 7h30 às 14h30 e o vespertino 11h às 18h. A instituição atendeu a 14 turmas de 1º período com crianças de 4 anos. As atividades eram divididas em base comum e base diversificada, sendo 14 professores na base comum e 7 na base diversificada. Ainda, contávamos com o auxílio de 11 jovens educadores voluntários. A coordenação pedagógica era composta por três coordenadoras, duas para a base comum e uma para a base diversificada. Neste mesmo ano houve a eleição para a equipe de direção que atuou até 2016 e os membros do Conselho escolar que atuou até 2017, ano em que ocorreu uma nova eleição. Em 2015 continuou o horário de 7 horas e a mesma quantidade de turmas dando continuidade ao processo tornando-se todas as turmas de 2º período.

Desde 2014 o CEI 203 teve como diretora Cleide Soares que, no primeiro momento, foi indicada para o cargo juntamente com Rita Santana para o cargo de vice-diretora e, que foi confirmada para o cargo por meio de eleição pela lei nº 4.751/2012 da Gestão Democrática, havendo, posteriormente, alteração na chapa no cargo de vice direção.

Em 2016 o horário é alterado para 5 horas de aula, sendo o matutino das 7h30 às 12h30 e o vespertino das 13h às 18h. Para tanto foram formadas 11 turmas de 1º período e 5 turmas de 2º período, totalizando assim 16 turmas, sendo 8 turmas no matutino e 8 no vespertino. O processo de Eleição da Gestão Democrática, previsto no Calendário da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), aconteceu no mês de novembro, onde houve a inscrição de Chapa única, composta por Catarina Soares para o cargo de Diretora e Fernanda Freitas para o cargo de Vice-diretora. A chapa foi eleita para o mandato de 2017 a 2019. A equipe diretiva foi composta também pela Supervisora Pedagógica Raquel Nunes e a Chefe de Secretaria Edriana Leite.

Em 2019 ocorreu novo processo de eleição da equipe gestora conforme a Lei nº 4.751 de 07/02/2012 e a Lei nº 6.394 de 14/10/2019. A mesma equipe eleita em 2017 a 2019 compôs chapa única ao Processo de Gestão Democrática sendo reeleitas para o exercício do mandato dos 02 anos subsequentes – 2020 a 2021 – com a mesma composição da equipe diretiva anterior.

No ano de 2020 a instituição conta com cerca de 356 alunos, divididos em 6 turmas de 1º período, e 10 turmas de 2º período, sendo cinco turmas de integração inversa. As turmas de integração inversa possuem quantidade reduzida de alunos devido às crianças com necessidades educacionais especiais diagnosticadas.

A escola tem dezesseis professores atuando em sala de aula, uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, duas coordenadoras pedagógicas, uma orientadora educacional, uma pedagoga do SEAA, uma professora itinerante da sala de recursos, três porteiros, três vigias noturnos, duas cozinheiras, uma secretária escolar e seis agentes da limpeza.

Devido a Pandemia do Covid19, no dia 12/03, a partir do Decreto 40509 e documentos subsequentes foram suspensas as aulas presenciais nas escolas e, o ensino foi mediado pelas tecnologias virtualmente até o final do ano letivo que se deu no dia 29 de janeiro de 2021.

Para o ano de 2021 a Unidade Escolar, inicialmente, tem matriculados 334 alunos, distribuídos em 8 turmas de 1º período e 8 turmas de 2º período, sendo 6 turmas de integração inversa com quantidade de alunos reduzidas.

Sendo que no ano vigente são dezesseis professores atuando em sala de aula, uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, duas coordenadoras pedagógicas, uma orientadora educacional, uma pedagoga do EEAA, uma professora da sala de recursos, dois porteiros, quatro vigias noturnos, duas cozinheiras, uma secretária escolar, uma auxiliar de secretaria e oito agentes da limpeza.

Em decorrência da continuidade da instabilidade frente a pandemia, o ano letivo de 2021 inicia-se de maneira remota, garantido a preservação da vida dos servidores, alunos e comunidade escolar, devido, ainda, a alta proliferação e contágio que o vírus do Covid19 impõe a população do Distrito Federal. O governo do Distrito Federal, através do Decreto nº 41842 de 26/02/2021, suspende as atividades educacionais em todas as escolas de maneira presencial. Com a



publicação do Decreto nº 42253 de 30/06/2021, as recomendações emitidas pela Circular n.º 4/2021 – SEE/GAB de 1/07/2021 e o Decreto nº 42525 de 21/09/2021 as aulas presenciais retornam de maneira escalonada observando Nota Técnica nº 1/2020 – SES/SVS/DIVEP (Orientações na ocorrência de casos e surtos de covid-19 em creches, instituições de ensino, instituições de longa permanência, ambientes institucionais e laborais do Distrito Federal) e da Nota Técnica nº 36/2001 SES/SVS/DIVISA/GESES (Orientações e medidas de prevenção do novo Corona vírus (Sars-cov-2) em creches, escolas, universidades e faculdades, públicas e privadas do DF). Em 28/10/2021 é publicada a Portaria conjunta nº 12, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal juntamente com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, que estabelece o retorno presencial total dos estudantes às atividades de ensino e aprendizagem a partir de 03/11/2021 em toda a rede pública de ensino do DF.

Com o cancelamento da eleição de Gestores que seria realizada ao final de 2021, prorrogou-se o mandato dos eleitos do último mandato mantendo-se a composição da chapa.

Para o ano de 2022 a instituição contava, a princípio, com 362 crianças matriculadas distribuídas em 6 turmas de 1º período e 10 turmas de 2º período, sendo sete turmas de integração inversa com quantidade de alunos reduzidas. Atuavam dezesseis professores em sala de aula, uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, duas coordenadoras pedagógicas, uma orientadora educacional, uma pedagoga do EEAA, uma professora da sala de recursos, três vigias noturnos, duas cozinheiras, uma secretária escolar, uma auxiliar de secretaria, uma estagiária de secretaria, sete educadores sociais voluntários, e doze agentes da limpeza.

Em 2023 o ano letivo iniciou-se com 324 crianças matriculadas, distribuídas em 07 turmas de 1º Período e 09 turmas de 2º Período, sendo 10 turmas de integração inversa com quantidade de alunos reduzidas. Integrando o quadro de servidores temos: dezesseis professores em sala de aula (sendo 10 professoras de contrato temporário), uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, duas coordenadoras pedagógicas, uma orientadora educacional, uma professora da sala de recursos, três vigias noturnos, duas cozinheiras, uma secretária escolar, uma auxiliar de secretaria, três estagiários de secretaria, uma estagiária administrativa, duas monitoras, sete educadores sociais voluntários, e doze agentes da limpeza.

Entre os membros da gestão houve alteração de servidora no cargo de Supervisora pedagógica sendo exercida, esse ano, pela servidora Rosalina de Sousa Bernardo. Os demais componentes da direção permaneceram.

Em 04 de agosto a SEEDF publica no DODF nº 147, p. 16 a Resolução nº 01, de 03 de agosto de 2023 que regulamenta o processo eleitoral para escolha de Conselheiros Escolares, Diretores e Vice-diretores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal de que trata a Lei Distrital nº 4.571, de 7 de fevereiro de 2012. E, torna pública a realização de processo eleitoral, por meio de eleição direta, para escolha de Conselheiros Escolares, Diretores e Vice-Diretores das Unidades Escolares na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, mediante as condições estabelecidas no Edital nº 42, de 04 de agosto de 2023, publicada no DODF nº 148, p. 57. A composição de ambas as chapas se deram em Chapas únicas nessa EU e, ambas foram eleitas para os mandatos de 4 anos a iniciar-se em 02 de janeiro de 2024 finalizando no ano de 2027. Foram reeleitas para direção Catarina Soares Ferreira (diretora) e Fernanda Freitas Silva Prado (vice-diretora) e como componentes do Conselho Escolar Rosileine Rosa de Aguiar (Presidente – representante magistério), Edriana Leite Alves da Silveira (Vice-presidente – representante assistência); Lívia Cristina de Oliveira (Secretária – representante responsáveis) e Wesley Silva da Conceição (Secretário/suplente – representante responsáveis).

Atualmente, contamos com 326 crianças matriculadas, distribuídas em 08 turmas de 1º Período e 08 turmas de 2º Período, sendo 11 turmas de integração inversa com quantidade de alunos reduzidas. Integrando o quadro de servidores temos: dezesseis professores em sala de aula (sendo 13 professoras de contrato temporário), uma diretora, uma vice-diretora, uma supervisora pedagógica, um supervisor administrativo, uma coordenadora pedagógica, uma orientadora educacional, uma professora da sala de recursos, dois vigias noturnos, uma cozinheira, uma secretária escolar, uma auxiliar de secretaria, uma estagiária pedagógica, três monitoras, seis educadores sociais voluntários, e doze agentes da limpeza. Entre os membros da gestão, com a publicação da Portaria nº 1300 de 20 de dezembro de 2023 – DODF nº 238 de 21 de dezembro de 2023, que altera Portaria nº 906, de 1º de setembro de 2023, estabelecendo novos critérios para a distribuição das Funções Gratificadas de Supervisor das Unidades Escolares da SEEDF, houve um acréscimo no quantitativo de Supervisores desta EU sendo

nomeados em 07 de fevereiro de 2024, publicado no DODF nº27 os servidores João Lima de Sousa para supervisor administrativo e Rosalina de Sousa Bernardo para supervisora pedagógica.

### 3.2 Caracterização Física

O CEI 203 é uma escola de Educação Infantil que atende crianças a partir de 4 e 5 anos e apresenta estrutura física adequada para a faixa etária, também adaptada e acessível para pessoas com necessidades especiais. Sendo composta por:

<b>Espaços</b>	<b>Quantidade</b>
Salas de aulas	08
Banheiros adaptados e conjugados com as salas de aula para uso das crianças	24
Banheiro com chuveiro	08
Pátio coberto	01
Sala dos professores	
Sala para o OE	
Sala EAA	
Sala de Recursos	
Sala Multimídia	
Parque infantil coberto	
Parque infantil descoberto	
Brinquedoteca	
Área de Convivência descoberta	
Banheiro feminino e masculino com adaptação para cadeirantes adultos	
Banheiro adaptado para crianças com necessidades especiais	
Almoxarifado	
Secretaria	
Sala de direção	
Refeitório	
Cozinha	
Dispensa de alimentos	
Sala para servidores da conservação e limpeza e, vigias noturnos	
Depósito	
Área externa com estacionamento, jardim e horta	

O Centro de Educação Infantil 203 de Santa Maria está localizado na área especial da CL 203 da Santa Maria – DF, telefone: (61) 33182162, e-mail: [cei203sm@gmail.com](mailto:cei203sm@gmail.com) / [cei203.santamaria@edu.se.df.gov.br](mailto:cei203.santamaria@edu.se.df.gov.br) / [53015770@se.df.gov.br](mailto:53015770@se.df.gov.br). É uma Instituição de Educação Infantil que atende a comunidade em dois períodos, matutino e vespertino, turmas de 1º e 2º períodos.

A instituição atende, principalmente, o que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, em seus artigos 12,13 e 14.

#### **4. Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar**

No diagnóstico da realidade estabelecemos uma análise mais específica sobre a realidade escolar do CEI 203. Contudo, vai além dos limites estreitos de um levantamento de dados e informações referentes à realidade escolar, pois requer também a leitura e interpretação dos fatos à luz da filosofia político-pedagógica definida no marco filosófico. Podemos dizer que o Diagnóstico situa a distância do nosso ponto de partida (a realidade que temos) ao nosso ponto de chegada (a realidade que queremos).

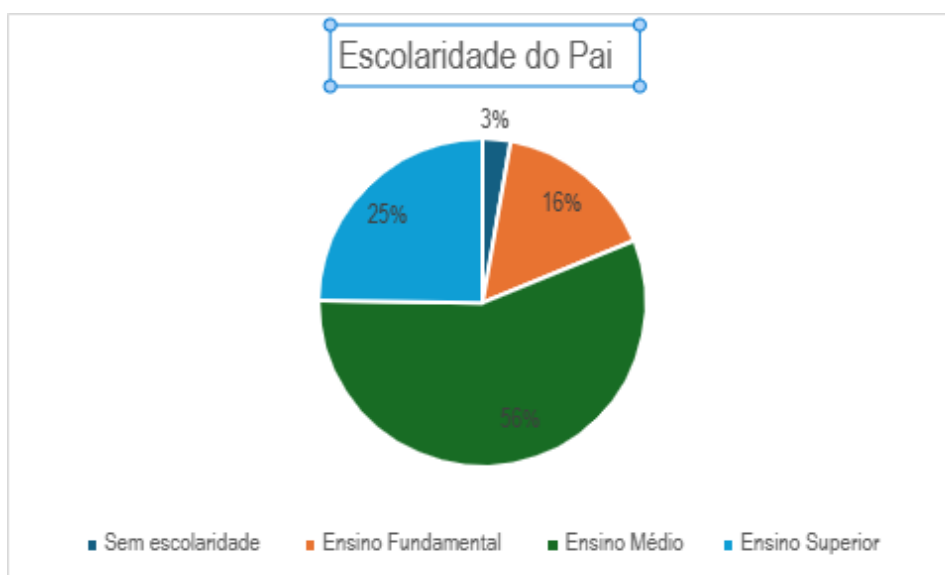
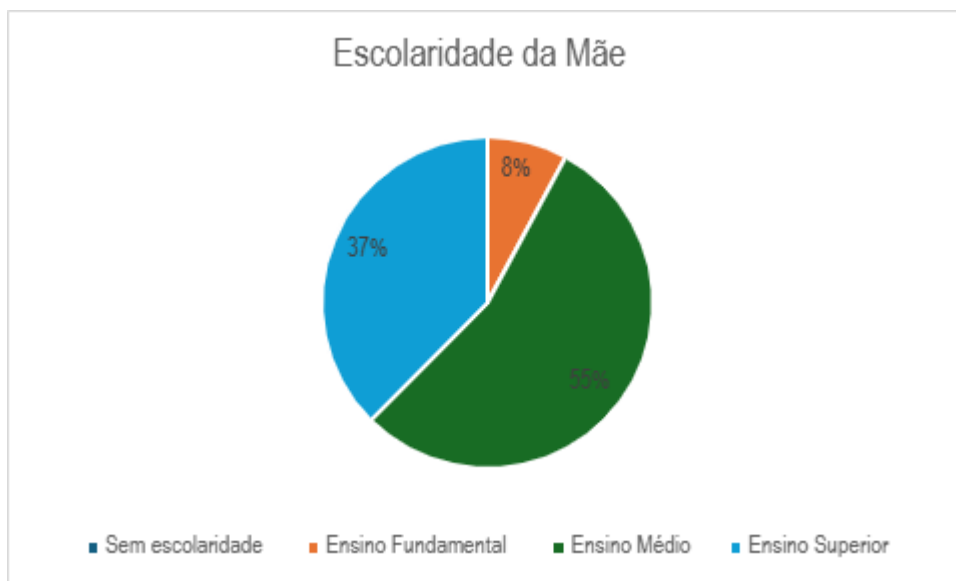
A escola realizou uma pesquisa com os pais e/ou responsáveis pelas crianças através de um formulário semiestruturado. De 326 crianças matriculadas foram devolvidos e analisados 240 formulários, os quais seguem os dados apresentados nos gráficos a seguir:

Cerca de 78% moram nas proximidades da escola e 7,45% em localidades mais distantes dentro de Santa Maria-DF, 0,88% moram no Gama-DF e, os demais no entorno/Goiás correspondendo a 13,15%. Dessas 31,16% declaram que tem moradias quitadas; 9,95% financiadas; 39,82% alugadas e 19,04% cedidas a família.

Quanto a composição familiar 58,33% declaram a presença do pai; 97,5% da presença da mãe; 2,5% da presença de padrasto; 57,9% da presença de irmãos; 20,41% da presença de avós; 12,08% da presença de tios e 4,58% da presença de primos na mesma casa com a criança. Sendo que um dos questionários informava sobre o pai falecido. Com relação a situação de união/matrimônio dos pais das crianças 42,08% informaram que se encontravam separados e 57,91% continuavam

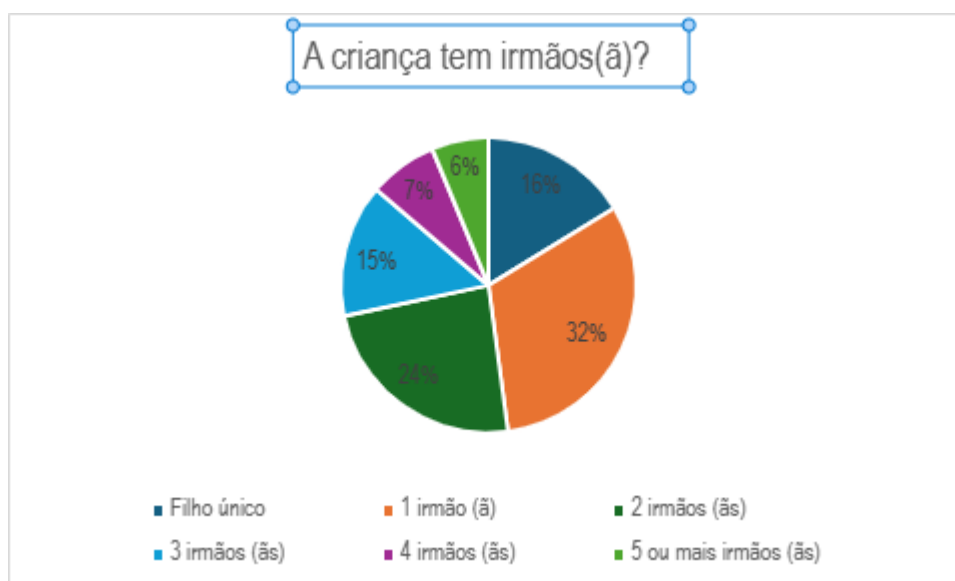
casados. Um dado importante a ser considerado é que cerca de 7,52% dessas famílias tem um de seus integrantes com medida protetiva.

Quanto o grau de escolaridade dos responsáveis pelas crianças temos:

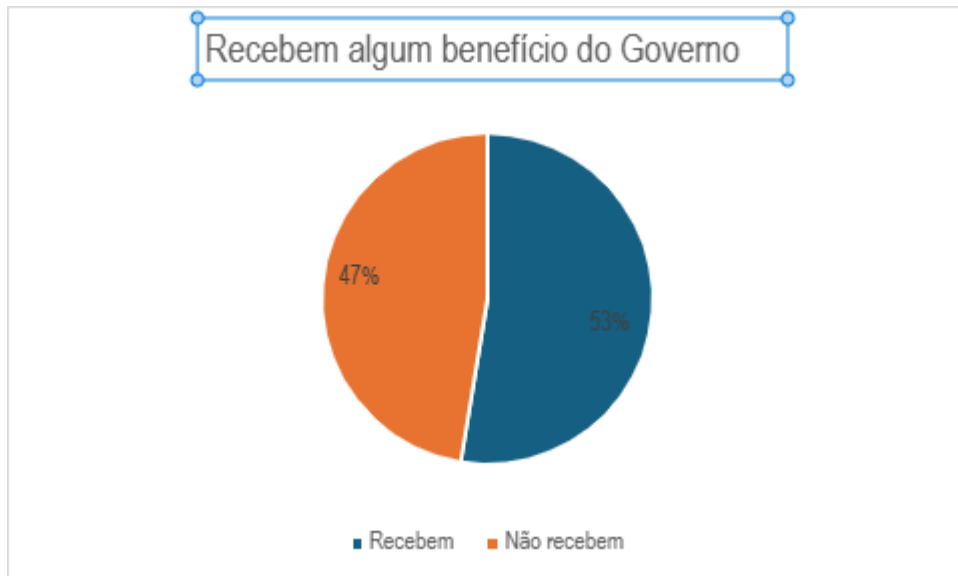




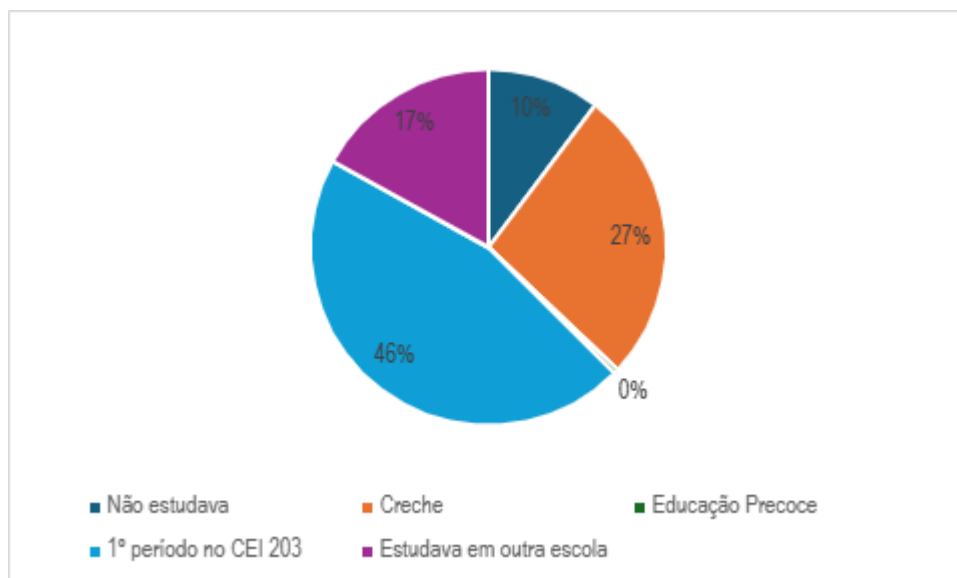
Já a quantidades de irmãos que a criança possui o panorama encontrado está relacionado a seguir:



Em relação a receber algum benefício do Governo as famílias declararam:



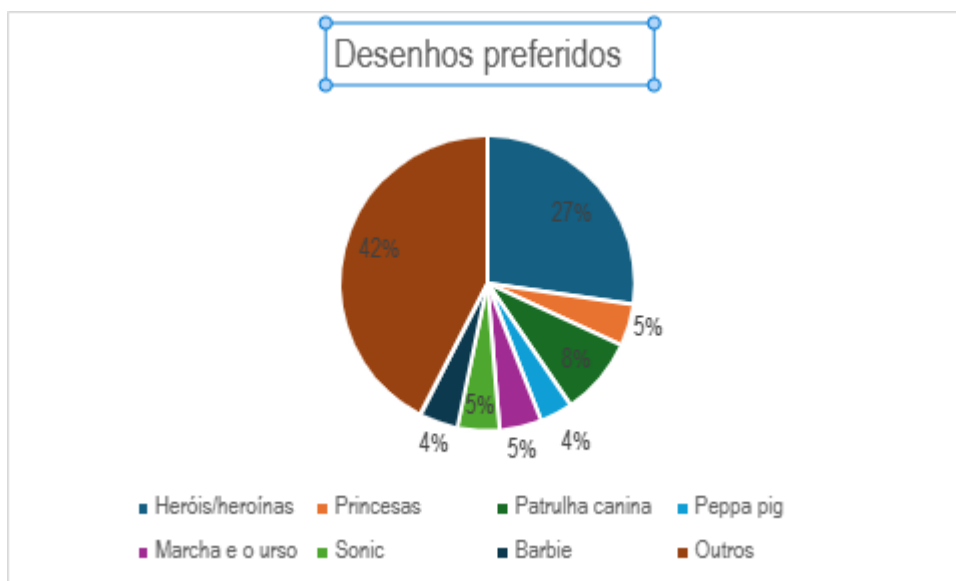
Quando perguntado aos responsáveis se as crianças já frequentaram alguma instituição de ensino foi obtido o seguinte panorama:



Outros pontos levantados nos questionários são as expectativas das famílias quanto à Educação Infantil. Dentre os questionários respondidos 57,5% enfoca as socializações/interações; 60,83% autonomia/independência e 32,08% em meio ambiente, social e cultural. Com relação às suas maiores preocupações com a criança na escola 70,41% estão preocupados com as aprendizagens e desenvolvimentos das crianças; 48,33% com a segurança e 35% com seu

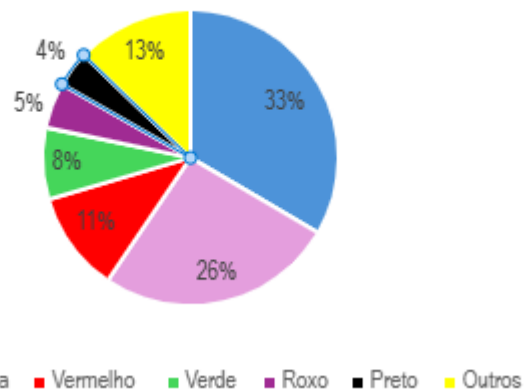
acolhimento.

No que diz respeito aos interesses e particularidades das crianças visualizamos o seguinte cenário:

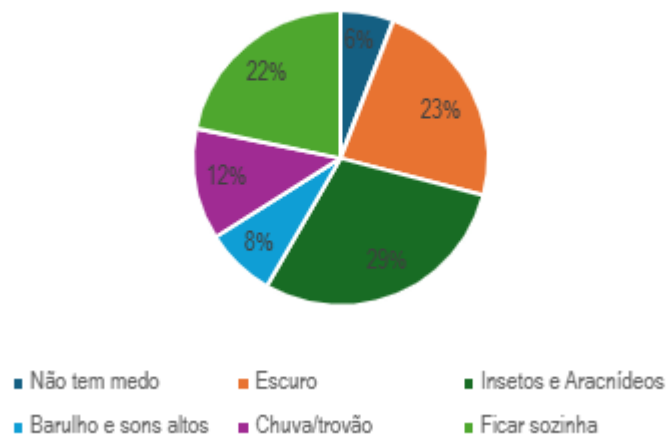




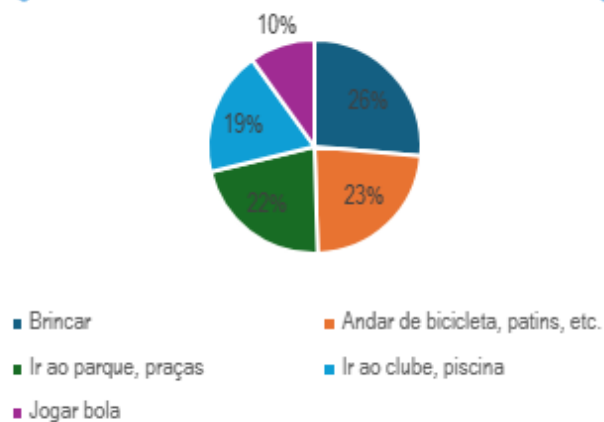
### Cores preferidas

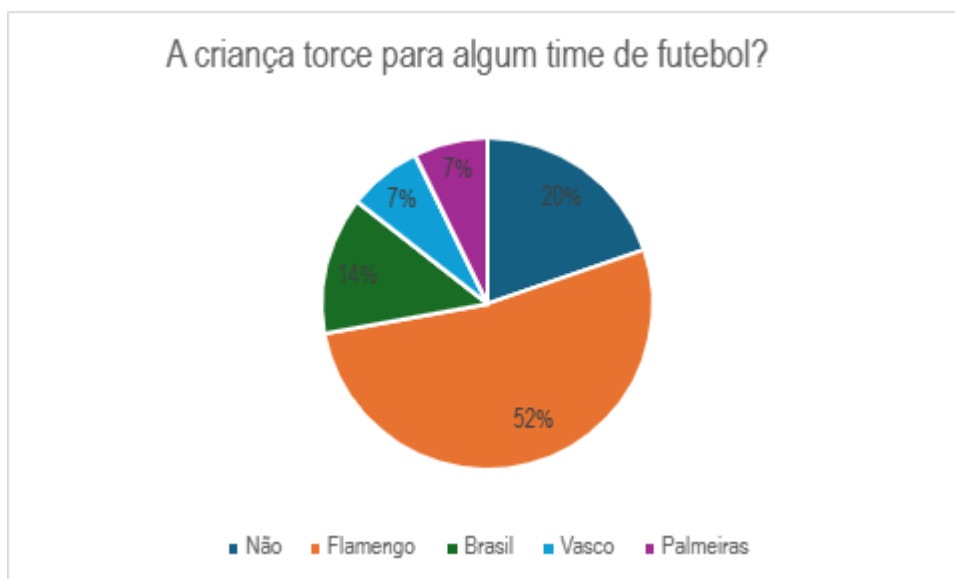


### Entre os principais medos das crianças estão...



### Atividade de lazer preferida - as 5 mais mencionadas





Com relação as comidas preferidas das crianças em 1º lugar está a batata frita, em 2º doces/chocolates, em 3ª frutas, em 4º Salgados/cachorro-quente/sanduíches e 5º bolos e pães diversos. Em contrapartida, das que elas não gostam de comer estão em 1º as verduras e legumes, em 2º carnes, em 3º feijão, em 4ª frutas e em 5º lugar aparece as massas.

O que mais deixa as crianças felizes, das 5 mais citadas, em ordem das mais citadas para as menos citadas: Brincar; ficar ou fazer algo com os familiares; ganhar presentes; passear/viajar e; ficar em frente ou manusear telas (televisão, computador, notebook, tablet, celular, vídeo game etc.). E o que que mais as deixam tristes: levar bronca ou ser chamada a atenção; ficar longe de algum familiar; não poder brincar; ser contrariada/ receber um não; e falta de atenção ou carinho.

## 5. Função Social da Escola

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/1996, artigo 22, “a educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meio para progredir no trabalho e estudos posteriores”.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica é pertinente traçarmos algumas considerações sobre suas finalidades. Compreende-se, portanto,

que a finalidade da educação está centrada no desenvolvimento do educando.

Partimos do princípio de que as aprendizagens acontecem por meio das interações sociais estabelecidas pelos sujeitos, em um contexto histórico-cultural, que converge em desenvolvimento. Entendendo as crianças, por sua vez, como sujeitos histórico- culturais em formação contínua imprescindíveis para uma formação comum que lhes dê a base da história a qual pertencem e seu contexto sociocultural, a fim de que, sejam subsídios para sua formação enquanto cidadãos.

Nesse sentido, a formação de um cidadão consciente de sua história e, de seus direitos e deveres torna-o um sujeito mais ativo em sua sociedade e nos grupos sociais aos quais pertence, não se contentando com a estagnação e comodidade pessoal e social, buscando melhores condições de trabalho, de vida e da existência de um mundo mais sustentável, humanitário e comprometido com a igualdade e a equidade social.

Nas palavras de Paulo Freire (1996, p. 110), “a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além de conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto ao seu desmascaramento”. Ter consciência de que tipo de cidadão queremos formar faz toda a diferença na configuração da sociedade a que pertencemos e a qual as futuras gerações farão parte.

Por ser a constituição do ser humano uma atividade complexa, desde muito pequenos as crianças devem ter contato com as questões sociais a que pertencem. De uma maneira muito peculiar a escola de educação infantil precisa trabalhar estas questões junto às crianças, dando a elas oportunidades de voz nos espaços em que participam e interagem, principalmente, no espaço escolar. O incentivo ao protagonismo das crianças ajuda na ampliação da consciência de si e do outro e da importância de suas ações para a construção de um mundo cada vez melhor e justo.

De acordo com o Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal,

A Educação Infantil precisa oferecer as melhores condições e recursos constituídos historicamente para as crianças, porque elas são seres que se humanizam por estarem vivenciando as experiências existentes no mundo, desejando e interagindo com as pessoas. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.23).

A construção de conhecimentos juntamente com as interações realizadas pelas crianças com seus pares, adultos e o meio dentro e fora da escola constituem processos de aprendizagens que formam um cidadão consciente. Além disso,

... faz-se necessário desenvolver um olhar e uma escuta atenta à cultura, respeitando histórias e modos de vida e de estar no mundo da criança, bem como sua formação identitária nas relações que estabelece com sua cultura. Dessa maneira, a instituição que oferta Educação Infantil deve proporcionar ocasiões de trocas de vivências e experiências entre as diversas infâncias existentes em seus espaços educativos, ampliando as possibilidades de desenvolvimento de cada criança como sujeito que se constitui também nesse espaço social. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.17).

Quando a escola é aberta ao diálogo com sua comunidade muitas são as aprendizagens e conquistas incorporadas na formação do cidadão. Destacando que para a criança, parte integrante e importante desta comunidade, deve ser garantida voz e participação ativa e constante nos espaços e processos de sua vida escolar, oportunizando, assim, sua participação consciente na constituição de si e da sociedade pertencente.

## **6. Missão da Unidade Escolar**

Nossa Missão é proporcionar a formação integral das crianças, a formação continuada e a valorização dos profissionais da educação. Através, das contribuições da comunidade escolar, juntamente, com um efetivo planejamento e execução das ações pedagógicas com base no Currículo da Educação Infantil da SEEDF e, em teóricos que estejam em consonância com a Pedagogia Histórica-crítica e a Psicologia Histórico-cultural. Sendo nosso objetivo pautado na priorização das condições e ambientes favoráveis às aprendizagens de nossas crianças.

## **7. Princípios Orientadores da prática Educativa**

O Centro de Educação Infantil 203 de Santa Maria, em parceria com as famílias e a comunidade escolar, busca realizar um trabalho orientado por princípios e valores que propiciam o desenvolvimento integral da criança. Tendo como norteadores a construção do conhecimento, a preparação para a vida e a cidadania.

Para tanto, a humanização e a formação integral do educando se constituem como princípio nessa instituição de ensino. Entende-se, desta maneira, que para uma formação integral do indivíduo, todos os aspectos que o compõem, cognitivos, afetivos, psicomotores, sociais, históricos e culturais, devem ser contemplados de forma equilibrada, transversal e interdisciplinar nas aprendizagens das crianças. As aprendizagens aqui construídas transcendem os muros da escola o que possibilita levar as crianças a um posicionamento mais crítico e consciente de sua comunidade e de sua responsabilidade na construção e qualidade da mesma. Como uma maior interação da comunidade local com a escola onde todos os atores sociais contribuem na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e nas ações desenvolvidas dentro e fora do ambiente escolar.

Os tempos e espaços da escola são pensados sob esta ótica, onde os mesmos devem ser otimizados de maneira significativa e prazerosa às nossas crianças e comunidade escolar. Ou seja, um lugar de oportunidades às aprendizagens e construções de conhecimentos. Nesse sentido, “uma verdadeira escola cidadã preocupada com a mudança do contexto social por meio de maior diálogo com a comunidade”. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.26). Do mesmo modo, a escola passa a ser um lugar de pertencimento dessa comunidade, propiciando interações e diálogos promotores do enriquecimento e da qualidade social. Aliados a esses processos está o constante diálogo entre teorias e práticas educativas que embasam e efetivam as discussões, o planejamento e as ações pedagógicas desenvolvidas nesta Unidade Escolar.

Dentro desses princípios se encontram asseguradas às pessoas com deficiências um sistema educacional inclusivo através de sua plena participação e interação com as demais pessoas, com o meio e com os processos educativos desenvolvidos nesta esfera pública, respeitando e proporcionando caminhos que

atendam às suas necessidades e aprendizagens buscando seu desenvolvimento humano. Pois, entendemos todas as crianças, com necessidades especiais ou não, como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem.

É importante nesse contexto, ainda, a inclusão dos demais setores do âmbito do Governo e entidades sociais, em parcerias, buscando o trabalho em rede e a intersectorialização de ações diversas desempenhadas sobre o viés da formação do cidadão.

Sob esse enfoque, o trabalho educativo na Educação Infantil é pautado por princípios éticos, políticos e estéticos, que de acordo com o Currículo em Movimento, são regras, códigos de boa conduta que governam nossa vida e atitudes, orientando as aprendizagens a serem promovidas com as crianças.

Com relação aos princípios éticos, a escola procura assegurar um ambiente que valorize a autonomia, a independência, a igualdade e equidade de direitos, a responsabilidade, o respeito ao próximo, a solidariedade, a autoestima, o cuidado consigo, com o outro, com os seres vivos e com o meio ambiente, o respeito à diversidade religiosa e cultural, o combate aos preconceitos e às discriminações, entre outros princípios fundamentais e essenciais para a formação integral das nossas crianças.

No aspecto político, de acordo com o currículo em movimento, referem-se à garantia dos direitos de cidadania, o exercício da criticidade e do respeito à democracia. Diante desse conceito e dos princípios da escola, o CEI 203 busca proporcionar aos alunos um ambiente em que tenham voz ativa, permitindo que eles se expressem por meio de suas palavras, desenhos, expressões, brincadeiras e atividades de modo geral, proporcionando momentos diários para que isso aconteça sempre de forma efetiva e prazerosa.

Por fim, temos os princípios estéticos que se referem à valorização da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da pluralidade de manifestações artísticas e culturais. Assim sendo, a escola procura sempre aumentar a autoconfiança e a autoestima das crianças, trabalhando com músicas, apresentações teatrais, valorização dos trabalhos artísticos por meio de exposições e organização de portfólios, a fim de que as crianças possam apreciar suas próprias produções.

## **8. Metas da Unidade Escolar**

- Promover aprendizagens significativas através dos eixos Brincar e Interagir;
- Desenvolver, integralmente, as crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social;
- Constituir a individualidade da criança por meio da coletividade;
- Proporcionar, nos espaços escolares, as descobertas, o respeito ao momento de desenvolvimento da criança e as necessidades de cada uma;
- Vivenciar experiências que fomentem o desenvolvimento da criatividade, imaginação e participação das crianças.

## **9. Objetivos**

### **9.1 Objetivo Geral**

Desenvolver práticas educativas que consolidam as aprendizagens das crianças por meio das interações e brincadeiras, fornecendo-as meios e instrumentos que favoreçam sua autonomia; consciência de si, do outro e da sociedade e; voz ativa e participação nas ações e vivências construídas na Instituição Escolar.

### **9.2 Objetivos específicos**

- Criar espaços e momentos de interações que possibilitem a participação das crianças com suas opiniões, questionamentos e tomadas de decisões fortalecendo a prática do exercício da cidadania;
- Garantir, por meio das interações e brincadeiras, aprendizagens significativas às crianças contribuindo para o seu desenvolvimento e seu processo de humanização;
- Proporcionar vivências diversas que levem a criança a se perceber

como sujeito-histórico pertencente a um contexto sociocultural;

- incentivar o protagonismo infantil contribuindo para a ampliação da consciência crítica de si e do outro e a importância de suas ações para a construção de um mundo melhor e mais justo.

## **10. Fundamentos Teóricos-Methodológicos que fundamentam a prática educativa**

Com base nas concepções que fundam a BNCC da Educação Infantil e o Currículo em Movimento da SEEDF da Educação Infantil todo o processo educativo da instituição é pensado e dialogado nas perspectivas da Pedagogia Histórico-crítica e da Psicologia Histórico-cultural.

### **10.1 Pedagogia Histórico-Crítica**

Não tem como pensar a escola que queremos sem a reflexão da escola e da sociedade em que ela se encontra inserida. Tais reflexões nos movem para superação de concepções que não promovam o desenvolvimento humano de maneira equitativa e de qualidade. Conhecer a realidade histórica a qual pertencemos é o primeiro passo para construirmos uma Educação que contemple esses objetivos. Caminhando por este viés nos embasamos pelas concepções da Pedagogia Histórico-Crítica que entende que

a Educação é, sim, determinada pela sociedade, mas que essa determinação é relativa e na forma da ação recíproca – o que significa que o determinado também reage sobre o determinante. Consequentemente, a Educação também interfere sobre a sociedade, podendo contribuir para sua própria transformação (SAVIANI, p. 26).

Nos constituímos em sociedade a partir do momento que interagimos com ela, mas sobretudo quando agimos sobre ela. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental na formação humana através da construção da consciência crítica e



ativa do cidadão. Romper com a ideia de manutenção e perpetuação de uma sociedade excludente, fragmentada e desumana deve ser o ponto de partida à proposta pedagógica de toda escola pública.

uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo o compromisso, seja a transformação da sociedade e não a sua manutenção, a sua perpetuação. Esse é o sentido básico da expressão Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, p. 26-27).

Pois, só quando temos esta consciência somos capazes de definir a importância da escola na sociedade capitalista. O conhecimento deve estar a serviço da transformação social deixando de ser propriedade apenas da elite para se tornar universalizado entre todos. O direito à educação garante não somente o acesso ao saber, mas também a garantia de direitos, bem-estar e participação na construção e transformação de uma sociedade melhor para todos.

## **10.2 Psicologia Histórico-Cultural**

Considerando os sujeitos da aprendizagem por meio de suas relações singulares e coletivas, analisamos os processos de desenvolvimento humano através de reflexões que permeiam a tríade: sujeito / ações / contextos sociais. Tendo como principal teórico nesta linha Vigotski.

Nesta perspectiva o sujeito é ator dos processos de constituição de seu ser social e individual através dos contextos sociais a que se insere e das interações que estabelece com seu meio social e cultural. Ao mesmo tempo, que a ação humana exercida por ele transforma e dá significado ao meio, organizando seu próprio viver coletivamente. Não há humanização sem a inserção ativa dos sujeitos nessas relações sociais complexas. Em consonância a este pensamento,

Vigotski trabalha, portanto, com a ideia de que todas as conquistas que garantem às pessoas sua condição de humanização resultam das complexas relações sociais em que se inserem e das quais ativamente participam. Essas conquistas, por sua vez, podem somar-se a tantas outras ou promover saltos qualitativos no modo como se apropriam da realidade e estabelecem essas relações. (ZANELLA, 2004, p.129).

Indo, ainda, ao encontro com esta perspectiva de desenvolvimento e humanização podemos afirmar que os sujeitos através das ações tanto se apropriam da realidade quanto permitem a transcendência dela a depender das múltiplas relações que ele estabelece neste meio. Smolka (2000),

ao considerar que as ações são “inescapavelmente mediadas”, privilegia focar “(...) as significações da ação humana, os sentidos das práticas, considerando que todas as ações adquirem múltiplos significados, múltiplos sentidos, e tornam-se práticas significativas, dependendo das posições e dos modos de participação dos sujeitos nas relações. (ZANELLA. 2004, p.133).

Portanto, focar no protagonismo da criança na construção de suas próprias aprendizagens mediadas pelas interações estabelecidas no cerne escolar contribuem significativamente para seu desenvolvimento e humanização.

Nesse sentido faz-se necessário um aprofundamento teórico para compreendermos melhor a criança que atualmente se insere no ambiente escolar.

### **10.3 Crianças e infâncias**

No contexto da educação infantil, as concepções de crianças e infâncias são ponto de partida e base estruturante do PPP quando as consideramos como centro das ações pedagógicas no âmbito escolar. Deste modo, abre-se uma discussão acerca delas, fazendo-se necessário uma percepção e reflexão crítica sobre as concepções construídas ao longo da história até o contexto atual da nossa sociedade.

As concepções de criança e infância apesar de muito antigas ganharam variadas perspectivas ao longo da história a depender do contexto social, cultural e econômico vivenciados em cada época. Em resumo, podemos destacar algumas acepções em volta deste ser, entre as quais estão um adulto em miniatura, um ser dependente que requer cuidados e mimos, um ser condicionado a sua própria genética, uma tábula rasa, um sujeito pensante e atuante, etc. Com relação à infância, sua definição se encontra atrelada à cultura à qual pertence. Contudo, é possível, de

modo geral, concebê-la como uma fase em que o brincar se faz presente, mesmo que minimamente.

Poderíamos, ainda, ressaltar que muitas conquistas foram sendo garantidas às crianças e suas infâncias em consonância aos estudos e pesquisas que foram sendo realizados em volta desta temática. Houve muitas contribuições da área da Saúde, Educação, Antropologia, Sociologia etc. Além de vários documentos legais como Constituição Federal de 1988, LDB de 1994, Estatuto da Criança e do Adolescente, Convenção sobre os Direitos das Crianças (ONU), entre outros, que garantem às crianças o respeito às suas necessidades e peculiaridades ao longo de seu crescimento.

Ainda assim, na prática, vemos muitos de seus direitos negligenciados. Um documentário que traz à tona esta realidade é a Invenção da Infância, patrocinado pelo Ministério da Cultura. Em um dos trechos do documentário são relatados cenários ambíguos e discrepantes da realidade brasileira, entretanto, ambos ferem os direitos e a constituição de crianças e infâncias. Em nossa realidade atual, em um mundo globalizado e desigual, vemos crianças tendo seus direitos usurpados tendo valorizado mais o ser que ainda está por vir como mão de obra, consumista e competitivo para manutenção do mercado, do que um ser que se constitui neste exato momento como social e cultural consciente de sua realidade ao mesmo tempo em que transformador da mesma.

Caminhando nesta direção, entendemos as crianças e as infâncias situadas em seu momento atual, nas palavras de Clarice Cohn (2012, p. 27-28), como

aquela que tem um papel ativo na constituição das relações sociais em que se engaja, não sendo portanto, passiva na incorporação de papéis e comportamentos sociais (...) E entender que, onde quer que esteja, ela interage ativamente com os adultos e as outras crianças, com o mundo, sendo parte importante na consolidação dos papéis que assume e de suas relações.

É preciso se atentar para a maneira singular com que a criança realiza isso. Como Cohn (2012, p. 33) nos coloca bem: “a diferença entre as crianças e os adultos não é quantitativa, mas qualitativa; a criança não sabe menos, sabe outra coisa”. Sendo assim, a percepção da fala e do pensamento da criança pela sua

própria percepção de mundo e da sua própria construção do conhecimento, insere na relação ensino-aprendizagem o princípio de que apesar de ser uma construção coletiva, os significados estabelecidos desta relação serão singulares para cada indivíduo e, compreender essas singularidades é que nos faz compreender o outro, tornando nossa contribuição na construção do conhecimento mais significativa para nossas crianças.

O brincar e as interações sociais são fundamentais na constituição do ser criança e na consolidação de sua infância. Assim, é impossível pensar na Educação Infantil sem esta base que estrutura as ações educativas da instituição. Isso porque, brincar e interagir não somente fazem parte da cultura humana, como também é uma singularidade de ser criança. É como ela estabelece sua relação com o mundo e consigo mesmo. De maneira bem próxima, Bondiá (2002) nos fala que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Ou seja, as crianças, assim como nós, são indivíduos que se estabelecem como seres humanos e cidadãos a partir das experiências que vivenciam ao longo do tempo dando a elas significados próprios. O que nos leva para outra discussão, as aprendizagens na Educação Infantil.

#### **10.4 Aprendizagens**

No que tange às questões de aprendizagens, a equipe de maneira geral consolida que ela deve ocorrer de modo significativo às crianças. Tendo como base que, apesar das construções acontecerem pelas interações e serem proporcionadas coletivamente, as aprendizagens ganham uma perspectiva subjetiva a partir das internalizações realizadas pelo sujeito que aprende confrontada com sua cultura, experiências e conhecimentos construídos anteriormente.

O aluno torna-se sujeito da aprendizagem quando é capaz de desenvolver um roteiro diferenciado em relação ao que aprende e a se posicionar crítica e reflexivamente em relação a aprendizagem. Esse posicionamento só será possível na medida em que ele for capaz de gerar sentidos subjetivos em relação ao que aprende. E nesse processo que aparecerão verdadeiros modelos construtivos sobre o aprendido que facilitarão operações e construções próprias e originais sobre a base do aprendido. (González Rey, 2014, p. 40).

Nesse sentido, a padronização do ensino não contempla nossa percepção das subjetividades das aprendizagens das crianças. As implicações vinculadas à individualidade de cada criança serão levadas em consideração no processo ensino-aprendizagem. Para tanto, questões importantes precisam fazer parte dessas construções. Como mencionado anteriormente, as interações são premissas para que as construções das aprendizagens ocorram. A contemplação de estratégias pedagógicas que viabilizam os recursos relacionais, dialógicos, a empatia, o pensar junto e a significação das aprendizagens devem ser considerados como estruturantes nesses processos. Segundo Tacca (2014, p. 48);

estamos entendendo as estratégias pedagógicas acopladas, enraizadas e nitidamente implicadas com as relações sociais estabelecidas. Nesse sentido, elas seriam recursos relacionais que orientam o processo na criação de canais dialógicos, tendo em vista adentrar o pensamento do aluno, suas emoções, conhecendo as interligações impostas pela unidade cognição-afeto. Nesse sentido, seriam recursos, principalmente pessoais, que implicam captar o outro, dispor-se a pensar com o outro para fazer gerar as significações de aprendizagens.

É importante que a relação professor-aluno aconteça de forma a favorecer tais interações e diálogos no cenário escolar. A compreensão sobre o outro é imprescindível para que a construção do conhecimento amplie novas maneiras de se pensar, de refletir e de se posicionar consciente e criticamente sobre questões sociais, culturais, históricas, entre outras, no cotidiano da nossa sociedade, até mesmo pensando em um planeta melhor.

Importante dizer que o protagonismo das crianças deve ser incentivado e ganhar cada vez mais espaço no âmbito escolar e, concomitantemente, fora dele. Não mais vista como reprodutora, passamos a ter uma visão mais ativa e transformadora da criança na sociedade, tornando-a o centro dos processos pedagógicos. É evidente que tais processos não ocorrem de maneira aleatória, a toda uma conjuntura de saberes históricos a serem ensinados na escola de Educação Infantil.

O aluno deve passar da compreensão de um tema a elaboração de novos conhecimentos, a partir do modelo teórico que se desenvolve

como unidade subjetiva do aprendido. Sem modelo, a aprendizagem não passa de ser uma soma de 'peças soltas', que só podem ser usadas de forma reprodutiva perante situações previamente identificadas com suas operações. (González Rey, 21014, p.41).

Contudo, é perceptivo ressaltar que ao se traçar as estratégias pedagógicas partimos do sujeito para definir o planejamento a ser efetivado junto a ele e, não o contrário, pois entendemos que ao partir do conteúdo não contemplamos as especificidades das aprendizagens das crianças. Assim, corroboramos atividades que privilegiam o diálogo e a escuta sensível dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Concordamos com Tacca (2014, p. 48-49) que,

ao receber uma resposta do aluno, o professor vai dialogar com ele a fim de compreender o processo de significação percorrido e alcançar, se for o caso, os momentos em que ocorreram equívocos, o que lhe esclarecerá sobre os novos apoios para reflexão que deve dar ao aluno, para que ele retome e reelabore suas aprendizagens. Nessa compreensão, fica clara a argumentação de que os conteúdos deveriam ser os meios e não o fim da aprendizagem.

Quando a criança se sente tocada, motivada, curiosa, provocada e intrigada por algo novo que lhe é apresentado, maiores são as possibilidades de diálogos e interações com os outros e com os saberes a serem explorados. Por isso, é negável sermos indiferentes às questões afetivas que envolvem as construções dos conhecimentos vivenciados pelo grupo dentro e fora da sala de aula. Tanto, criança-adulto, criança-criança tem no cerne de sua humanidade a necessidade relacional-afetiva onde estabelecem vínculos, proporcionando uma melhor compreensão do outro a fim de que as diferenças não sejam impedimentos, mas sim, referências de aprimoramento pessoais e sociais tornando-nos cidadãos melhores, construtores de um mundo onde a valorização do ser humano e do meio ao qual pertencemos sobreponham a degradação, as desigualdades, a exploração e, as indiferenças que acometem nossa sociedade.

### **10.5 Diversidade**

Em se tratando das diferenças é indiscutível que elas são inerentes à

condição humana. Infelizmente, em nossa sociedade, certas morbidades ou condições sociais, econômicas e culturais são motivos de exclusão e, menosprezadas a ponto de os indivíduos serem minimizados e desmotivados por condições que não os descaracteriza como cidadãos de direitos e que devem ser respeitados nas suas singularidades. Não distante desta realidade a escola, enquanto espaço social acaba por refletir tais situações. Entretanto, vinculada, principalmente, como espaço de construção de conhecimentos, a escola não se constitui em um ambiente inerte as questões sociais e, como um espaço dialógico e inter-relacional, busca por meio dessas discussões provocar indignação e alternativas onde a valorização do ser humano é imprescindível para compreensão e respeito às suas diferenças, seja ela qual for.

Os princípios da igualdade e da equidade implica em criar condições favoráveis a todos os cidadãos de maneira que direitos e deveres sejam cumpridos independente das particularidades do indivíduo. Desta forma, o direito a uma educação de qualidade e o respeito ao sujeito dentro do ambiente escolar devem garantir não, somente, a vivência destas experiências, mas também a formação crítica reflexiva de cidadãos conscientes que buscam e promovem a equidade social nos espaços em que convivem e interagem.

No tocante dessas questões precisamos destacar o aumento significativo de crianças com deficiências nas escolas e, o quão importante se faz as vivências dessas em outros espaços sociais que transcendem o ambiente familiar, fomentando suas aprendizagens e desenvolvimento humano, reconhecendo-as para além de suas deficiências. Afinal, apesar de apresentarem uma deficiência elas não podem ser consideradas seres deficientes, e sim, capazes e competentes em suas possibilidades e potencialidades de aprendizagens e ações. Em seu capítulo introdutório “Los problemas fundamentales de la defctologia contemporânea”, Vigotski compreende o desenvolvimento da criança com deficiência para além de sua morbidade, explicitando que “el niño cuyo desarrollo está complicado por el defecto no es simplemente um niño menos desarrollado que sus coetâneos normales, sino desarrollado de outro modo” (a criança cujo desenvolvimento está complicado pelo defeito não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que seus contemporâneos normais, e sim desenvolvido de outro modo – tradução nossa).

Pensar nas especificidades de cada aluno, bem como, proporcionar estratégias pedagógicas diferenciadas contribuem nas singularidades e significações das aprendizagens, independente das condições dificultórias que o sujeito encontra. Ainda, em Vigotski a primazia pela qualidade da educação, fazendo referência às crianças com deficiência não devem ser perdidas de vista, desta forma,

En completa correspondencia con lo que en el terreno teórico hemos designado como el paso de la concepcion cuantitativa de la defectividad a la cuanlitativa, el rasgo principal de la defectologia practica actual es la propuesta de las tareas positivas ante las que se encuentra la escuela especial. No debemos conformarnos mas con el hecho de que en la escuela especial se aplique simplemente el programa reducido de la escuela comun, ni con sus métodos facilitados y simplificados. La escuela especial se encuentra ante la tarea de una creacion positiva, de generar formas de trabajo propias que respondan a la peculiaridade de sus educandos. Ninguno de los que han escritos en nuestro pais sobre este tema ha expresado mas exatamente esta idea que A. S. Griboiedov, como y alo hemos sinalado. Si renunciamos a la noción del nino deficiente como una semenjanza disminuida del normal, ineludiblemente tambien debemos rechazar el concepto de la escuela especial comun, prolongada en el tiempo y con un material didactico abreviado. (Em completa correspondência com o que no terreno teórico temos designado como o passo da concepção quantitativa da defectividade a qualitativa, a principal característica da defectologia prática atual é a proposta das tarefas positivas antes a que encontra na escola especial. Não devemos conformamos mais com o feito de que na escola especial se aplique simplesmente o programa reduzido da escola comum, nem com seus métodos facilitados e simplificados. A escola especial se encontra antes a tarefa de uma criação positiva, de formas de trabalho próprias que respondam às peculiaridades de seus educandos. Nenhum dos que escreveram em nosso país sobre este tema tem expressado mais exatamente esta ideia que A. S. Griboiedov, como já tínhamos sinalizado. Se renunciarmos a noção da criança deficiente como uma semelhança diminuída da normal, inescapavelmente também devemos rejeitar o conceito da escola especial comum, prolongada no tempo e com um material didático abreviado- tradução nossa).

Não há indivíduos incapazes, mas sim, aqueles que percorrem caminhos diferenciados para chegarem às suas conquistas. Por isso, voltamos a afirmar que para que as construções de conhecimentos se consolidem em aprendizagens e desenvolvimento, as peculiaridades de cada criança no processo devem ser consideradas de maneira que as mediações e intervenções atendam com qualidade as singularidades dessas mesmas construções e formação dos cidadãos.



## **10.6 Relação escola – família**

Segundo a Constituição Federal (CF) de 1988, artigo 205, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Em várias esferas, a começar pela citação acima, é perceptível que a garantia da educação aos cidadãos brasileiros vai além dos muros das escolas e envolve a responsabilidade de toda a sociedade, principalmente, o Estado e a família. Mas, pertinente, ainda, é destacar o quanto é importante a relação escola-família na Educação Infantil de modo a favorecer o desenvolvimento qualitativo da criança. Visto que, esta é a primeira etapa da educação formal onde a criança tem seu primeiro contato social após sua temporária separação da família, seu espaço social de referência.

Nesse sentido, é necessário traçarmos algumas considerações reflexivas sobre o estabelecimento e a consolidação dessa relação de maneira a favorecer a criança no ambiente escolar.

Sabemos que o primeiro contato da família e da criança com a escola é cercado de expectativas e inseguranças. Recebê-los de maneira acolhedora é essencial para a transmissão de segurança e confiança que irá se estabelecendo ao longo desta relação. Contudo, por vezes, situações desfavoráveis contribuem para geração de conflitos, que por sua vez podem impedir a ação conjunta entre escola-família nas mediações e intervenções direcionadas à criança.

São várias as situações em que isso pode ocorrer. O primeiro dia de aula pode ser impactante para algumas crianças e famílias. Em geral o sofrimento da separação causa tensão em ambas e a forma como a escola aborda esta situação pode gerar tranquilidade ou mais ansiedade. Situações conflituosas podem surgir de choque de culturas, da percepção do que é certo e errado pelo educador que pode ser totalmente arbitrária a percepção da família, causando mal-estar entre as partes se não forem bem esclarecidas e trabalhadas. A antipatia e a empatia também trazem a esse contexto uma série de implicações favoráveis ou não à convivência escola-família. Estar consciente acerca do que contribui ou não para esta relação

propicia bons frutos, principalmente no trato e na relação com a criança, pois são fundamentais, visto que a mesma pertence aos dois grupos sociais e a discordância entre elas podem causar interferências e discrepâncias no desenvolvimento da criança e em sua percepção das relações sociais.

Em seu livro “O poder da observação do nascimento aos 8 anos”, as autoras Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2009), nos coloca vários exemplos em que o diálogo com as famílias produz elementos que agregam valor às aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Para tanto, as autoras nos colocam alguns *insights* para o caráter saudável desta relação. Destacamos algumas:

é fácil pressupor que sua maneira é a certa... O perigo é que isso impede de enxergar outras possibilidades. No que diz respeito à cultura, existem muitas maneiras certas. (p.45).

O desafio é ir além de perguntar o que está certo ou errado, para enxergar o ponto de vista da outra pessoa e se comunicar abertamente, sempre tendo em mente seu objetivo comum, o de ajudar a criança. (p.46).

As famílias das crianças podem ajudar a ter uma imagem mais clara de seus filhos, compartilhando informações e respondendo a ideias e questões baseadas naquilo que se observa. (p.59).

Para se comunicar efetivamente com os pais, não significa que vocês devam ser melhores amigos, ou mesmo que precisem gostar uns dos outros, embora isso, certamente, facilite as coisas. Significa que vocês devem se enxergar como parceiros, fazendo dos interesses das crianças sua preocupação compartilhada. (p.60-61).

Quanto mais estas relações forem dialógicas e respeitadas, maiores são as possibilidades da parceria escola-família, pois podem contribuir para as aprendizagens e desenvolvimento das crianças. Tanto em casa como na escola, ainda que haja diferenças, serão estabelecidos acordos ou mesmo informações que serão de grande valia nos processos relacionados à criança nos dois grupos sociais ao qual pertence. Fazendo disso uma via de mão dupla a favor da criança.

### **10.7 Avaliação**

O acompanhamento das aprendizagens e desenvolvimento das crianças na educação infantil decorre de observações sistematizadas e aleatórias ocasionados

nas interações e intervenções direcionadas, como também, nas atividades livres dentro e fora do espaço escolar. Cada professor (a) tem sua própria maneira de registrar os acontecimentos cotidianos e esporádicos de seus alunos, implicando em reflexões sobre os processos de ensino-aprendizagens que refletem tanto em sua prática pedagógica como nas dificuldades e progressos apresentados pelas crianças em sua formação integral. Conseqüentemente, têm implícitos os caracteres formativos, reflexivos e autocríticos das questões implicadas no ensino-aprendizagem das crianças e dos educadores que, por sua vez, corrobora para a elaboração do Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC), instrumento adotado pela SEEDF na avaliação das aprendizagens na Educação Infantil.

Para tanto, orientamo-nos com base em algumas teorias que auxiliam as práticas pedagógicas junto às crianças. Sendo assim, entendemos por observação conforme defendem Jablon, Dombro e Dichtelmiller (2209, p.13). Para eles:

um olhar para aprender. Observar proporciona as informações de que você necessita para construir, individualmente, relacionamentos com as crianças e para possibilitar que sejam aprendizes bem-sucedidos. Aprendemos sobre as crianças ao observá-las de forma cuidadosa, ao escutá-las e ao estudar o seu trabalho. Assistir e escutar as crianças com atenção ajuda-nos a entender o que elas estão sentindo, aprendendo e pensando.

Com isso, entendemos que a observação é um instrumento essencial para as construções relacionais, dialógicas, afetivas e de aprendizagens entre educador e educando. O estabelecimento desses vínculos contribui na autoestima, na independência e criticidade das crianças se bem consolidadas. Entretanto, podem ocorrer nessas interações interferências relacionais e perceptivas que podem condicionar a uma barreira entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem.

“Sua cultura, seu temperamento individual, seus interesses, seus sentimentos e seu conhecimento e experiências profissionais matizam a lente através da qual você observa” (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009, p.42). Dependendo da consciência ou não do professor (a) sobre suas próprias características e personalidade, tais podem implicar positiva ou negativamente sobre suas

percepções e ações junto à criança. A consciência de si mesmo nos traz mais clareza sobre as implicações que nossos posicionamentos podem afetar o outro, levando-nos a um olhar atento para perceber que o outro também tem suas próprias características, podendo se dar de maneira harmoniosa ou conflitante no momento das relações. Dessa forma, o estabelecimento de consensos, possibilidades e acordos fluem de maneira mais tranquila quando essas informações estão mais nítidas na mente do educador.

Outra questão que ofusca as observações é a descrição das crianças por rótulos. Esses estigmas tendem a inviabilizar a percepção de outras habilidades das crianças que não se destacam por causa da exaltação de uma característica muito marcante na mesma, como tímida, agressiva, cooperativa, irritante, teimosa, tranquila etc. E, ainda, “os rótulos podem ter um poderoso efeito cascata sobre a autoestima de uma criança e sobre as atitudes dos outros em relação a ela. Os rótulos não revelam as características específicas que tornam cada criança única”. (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009).

A escuta sensível das falas das crianças é outra prática essencial para os processos avaliativos. Ao não escutar as crianças, perdemos informações valiosas sobre elas que nem sempre são perceptíveis apenas na observação. “As crianças podem ser uma incrível fonte de informações sobre o que estão pensando ou sentido – se pararmos para ouvir e fazer perguntas. (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009, p.58). Enriquecemos nosso repertório avaliativo quando trazemos a criança para o centro das ações educativas, ouvi-la, observá-la e entendê-la não somente por nossa ótica, mas também, pelo olhar da criança sobre si mesmo e suas aprendizagens, leva-nos a uma percepção e conhecimento mais profundo sobre cada criança criando possibilidades de intervenções mais direcionadas às necessidades delas.

Não podemos esquecer de enfatizar que a retomada e acompanhamento do que realizamos junto às crianças devem fazer parte da nossa prática cotidiana. O longo período e a nossa memória, por vezes, não são nossas aliadas. O que requer uma organização sistematizada sobre os registros que acumulamos durante o tempo em que escutamos e observamos as crianças.

## 11. Organização Curricular da Unidade Escolar

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, é entendida pelo CEI 203 como promotora do desenvolvimento integral do aluno, dentro da perspectiva da criança protagonista na construção de seu conhecimento. A escola, como instituição educativa-pedagógica, revela-se como espaço privilegiado para as crianças viverem de diferentes modos durante a sua infância. Ao considerar as crianças como sujeitos de direito, cidadãs e portadoras de vez e voz, a escola e seus profissionais se dispõem a colaborar para o desenvolvimento de potencialidades e autonomia para vida.

De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e as atividades lúdicas. Assim sendo, os eixos integradores do Currículo da Educação Infantil são “Educar e Cuidar, Brincar e Interagir”. Diante dessa concepção, percebemos as crianças como sujeitos de direitos, possibilidades e necessidades.

Trabalhar com o lúdico na Educação Infantil é extremamente importante para que a criança se encontre no espaço escolar, já que brincar além de ser a atividade principal da criança, é uma das formas mais eficazes para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa, sendo um meio privilegiado para que o estudante possa refletir, ordenar, desorganizar, organizar, construir e reconstruir o mundo que o cerca.

A Escola considera como ação pedagógica na Educação Infantil a ampliação do repertório cultural das crianças, privilegiando eixos que articulem conhecimentos de diferentes áreas. Assim sendo, os eixos transversais contemplados no Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal possibilitam uma melhor organização dos conteúdos e do trabalho pedagógico permitindo a integração, contextualização e interdisciplinaridade. Os eixos transversais são: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. A transversalidade desses temas torna o Currículo mais reflexivo e participativo.

As aprendizagens ganham sentido para as crianças quando há envolvimento afetivo e cognitivo. Com a construção e consolidação da Base Nacional Curricular

Comum (BNCC) novas perspectivas sobre os processos ensino-aprendizagem foram adquirindo espaços nas discussões dando novos rumos à educação brasileira. Nesse processo, a Educação Infantil foi repensada e suas bases passaram por reestruturações. Atenta a estas mudanças a SEEDF estabeleceu diálogos entre seu Currículo em Movimento e a BNCC contemplando em sua 2ª edição as fundamentações estruturantes da BNCC, pautando nessas bases a Educação Infantil através dos Campos de Experiência – O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – vêm garantir às crianças os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela BNCC, sendo eles o de Participar, Expressar, Conhecer-se, Conviver, Brincar e Explorar. Mediante esta configuração curricular da Educação Infantil a instituição desenvolve o Projeto da UE chamado “Sementinha do Bem”.

Além disso, contamos com três projetos da SEEDF voltados para Educação Infantil, que em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Infantil são desenvolvidos durante todo o ano letivo pela Instituição, sendo eles O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças, XII Plenarinha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? e, Alimentação na Educação Infantil, mas que cuidar: Educar, Brincar e Interagir.

Diante dos estudos realizados na Coordenação Pedagógica, das formações continuadas e dos planejamentos realizados coletivamente por todo equipe pedagógica, cabe aos professores contemplarem, juntamente com as crianças, atividades desafiadoras que as instiguem a fazer narrativas, descrições, comparações, relações, construções em várias dimensões, explorando diferentes espaços e materiais; atividades que as provoquem a pensar, tomar decisões e resolver problemas; atividades que tomem como referência o mundo que as envolve.

## **12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar**

### **12.1 Organização dos tempos e espaços**

O CEI 203 conta com 16 professores distribuídos nas turmas do matutino e vespertino, uma coordenadora pedagógica, uma supervisora pedagógica, uma orientadora educacional, uma professora na sala de recursos e as gestoras que oferecem suporte no processo educativo.

O trabalho pedagógico da escola é organizado da seguinte forma:

<b>Segunda-feira</b>	<b>Terça-feira</b>	<b>Quarta-feira</b>	<b>Quinta-feira</b>	<b>Sexta-feira</b>
Coordenação Pedagógica Individual Programada	Curso/EAPE e/ou Coordenação setorial	Coordenação coletiva/Estudo	Curso/EAPE e/ou Coordenação setorial	Coordenação Pedagógica Individual Programada

O planejamento das aulas é feito coletivamente, assim como as ações e os projetos pedagógicos. O Currículo da Educação Infantil do Distrito Federal norteia todo o processo do planejamento à prática pedagógica. Além dos professores contarem com um bom acervo didático e pedagógico e o apoio das Coordenadoras e Supervisoras Pedagógicas.

Para mediar às aprendizagens, promotoras do desenvolvimento infantil, é preciso tencionar uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e avaliada. Por isto, é imprescindível pensar o tempo, os ambientes e os materiais. Ressalta-se, entretanto, que o que determina as aprendizagens não são os elementos em si, mas as relações propostas e estabelecidas com eles. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.46).

A estrutura educacional da SEEDF entende a Educação Infantil como o primeiro ciclo da Educação Básica e, se organiza por meio dos seguintes tempos da infância: Bebês (0 a 1 ano e 6 meses), Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e, Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Por sua vez sua base está centrada nos Eixos integradores Educar e Cuidar, e, Brincar e Interagir que possibilitam a flexibilização e articulação entre esses tempos para a mediação e viabilização das aprendizagens no ambiente educacional. Cabe enfatizar que o diálogo, as mediações e as interações compõem a metodologia empregada nos processos educativos desta Unidade Escolar.

Os professores buscam pela Formação Continuada, oferecida pela EAPE/DF ou outras instituições autorizadas e, nos momentos de coordenação coletiva, são debatidos temas que promovam reflexões sobre a prática, as aprendizagens, o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação do processo pedagógico.

A Coordenação, a Supervisão Pedagógica e a Gestão incentivam e promovem o hábito de formação continuada das coordenações coletivas. Isso é feito por meio de leituras e discussões coletivas de textos que trazem subsídios ao ensino, quanto os que ampliam e aprofundam bases, encaminhamentos e concepções do ato educativo de ensinar e aprender, que caracteriza a especificidade da escola e do conhecimento. Além disso, oportunizamos reflexões sobre as aprendizagens e o estudo do currículo, visando um eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico e, obviamente, a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem, orientando, dinamizando, mediando, esclarecendo e avaliando todas as atividades do corpo docente. Para tanto, foi estabelecido uma previsão das atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo através de um plano de ação.

Além disso, contamos com a participação da Orientação Educacional (OE) e Sala de Recursos (AEE) que interagem e participam ativamente junto a todo o corpo da escola.

A Orientação Educacional possui um papel significativo na Educação Infantil. Engana-se quem pensa que as crianças não fazem contribuições significativas ou não possuem voz ativa. Crianças podem demonstrar suas aflições, desejos e opiniões através de gestos, fala, movimentos, etc., e essas devem ser acolhidas prontamente. A Orientação Educacional no CEI 203 é um serviço realizado pela Pedagoga- orientadora Educacional, Rosileine Rosa de Aguiar, desde 2015. É um trabalho articulado com as demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e a comunidade. Por ser um Centro de Educação Infantil deve-se considerar da integralidade, preconizando a criança como ser indivisível, único e inteiro. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil destacam os princípios éticos, políticos e estéticos em que devem basear-se o trabalho em educação infantil. No início do ano faz-se necessário uma análise que ocorre através de diálogos com a comunidade, famílias e profissionais da escola. Observa-se as demandas prioritárias a serem trabalhadas no intuito de sanar ou amenizar o conflito ou problema observado, formulando assim o Plano de Ação da Orientação Educacional que consta nesse documento em apêndice. Outras ações fazem parte das práticas da Orientação Educacional (OE) que complementam as questões pedagógicas, a saber: participação nos Conselhos de Classe, formação continuada, construção da



proposta pedagógica, estudo de caso, atendimento individual e coletivo, acompanhamento de frequência, desenvolvimento das aprendizagens, eventos temáticos e, também, parceria com instituições da rede externa. Todos os projetos desenvolvidos pela OE na Educação Infantil focam em observar os pequenos através: das características da criança; sua participação nas atividades; seu grau de autonomia; suas habilidades e dificuldades; seu comportamento nas aulas; como se relaciona com os colegas e a professora; como reage a conquistas e fracassos; como lida com conflitos e adversidades e quais seus avanços.

As salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal destinam-se ao atendimento de alunos com necessidades educacionais. É o espaço da escola onde se realiza o Atendimento Educacional Especializado para os alunos com necessidades educacionais especiais, por meio do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, centradas em um novo fazer pedagógico que favoreça a construção de conhecimentos, pelos alunos, subsidiando-os para que desenvolvam o currículo e participem da vida escolar (MEC/SEE/2006).

Dessa forma, O CEI 203 têm a responsabilidade de fazer valer os direitos dos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, oferecendo o Atendimento Educacional Especializado para o resgate a dignidade de vida, permitindo aos demais alunos a oportunidade de conviver com as diferenças e aprender a respeitá-las, fortalecendo a vivência de valores humanos como a solidariedade e a cooperação.

Contamos, também, em nossa Unidade Escolar com a atuação de monitores e educadores sociais juntos às crianças com necessidades especiais. Segundo a Lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu cap. I, art. 3º, inciso XIII, estes profissionais exercem a função de

apoio escolar: pessoa que exerce a atividade de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (Brasil, 2015, p. 23).

De maneira articulada com o professor regente e a sala de recursos estes

profissionais desenvolvem um apoio individualizado a cada criança especial atendendo, principalmente, às suas necessidades básicas.

## **12.2 Relação escola-comunidade**

Com relação as famílias, o CEI 203 prioriza uma postura acolhedora considerando as famílias e a comunidade como parceiros da instituição. O planejamento das ações nos projetos, festas e culminâncias contam e visam com a participação dos pais/responsáveis. As reuniões de pais são realizadas bimestralmente visando uma maior participação dos responsáveis. Simultaneamente, são realizadas atividades com os alunos na área externa da escola, explorando o ambiente com atividades lúdicas para uma aprendizagem significativa.

Diante disso, a Educação Infantil desta unidade de ensino busca desenvolver um trabalho em que a participação dos atores escolares, entre eles: estudantes, professores, equipe gestora, coordenadores e comunidade escolar aconteçam de forma articulada, reflexiva, criativa e comprometida com os objetivos da escola.

## **12.3 Relação teoria e prática**

No percurso de vida escolar a educação infantil se constitui como uma das etapas mais importantes, pois consistirá na base para o percurso de aprendizagem na educação básica, sendo este o período onde irá aprender a relacionar-se com os seres e com o meio, os conhecimentos científicos, empíricos e filosóficos

Acerca desta circunstância Freire (1996) pontua que:

É preciso, sobretudo, e aí já vai destes saberes indispensáveis, que formando, desde o princípio mesmo a sua experiência formadora, assumindo se como sujeito também da produção do saber, se conversando definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar possibilidades para a sua produção ou construção. FREIRE (1996, p.12)

Na educação infantil a aprendizagem da criança se dá no entrelaçamento

entre teoria e prática, nas vivências, pois as mesmas estão relacionadas e são importantes na formação. Dessa forma, para que as crianças entendam que a educação e os objetivos de aprendizagem têm uma relevância para construção da vida, é necessário que cada habilidade desenvolvida tenha uma conexão com a realidade na qual as crianças estejam inseridas. Assim, nota-se que quando a criança se relaciona com aquilo que foi vivenciado e contextualizado com a realidade, ela se apropriará do aprendizado criando assim cada vez mais interesse, curiosidade e desejo de aprender. De acordo com Luchese e Fonfoca (2009), o docente pode utilizar diferentes recursos, com o objetivo de tornar os conteúdos teóricos mais interessantes, motivadores e mais próximos da realidade. No entanto, esta ação exige criticidade e pensamento reflexivo do professor desde a elaboração do seu planejamento, analisando e mediando o conteúdo, a fim de que este se torne cada vez mais significativo, pois considerará também a bagagem de saberes que o aluno traz consigo. Assim, a criança vivenciará o seu próprio aprendizado e não apenas uma exposição interminável de conteúdos.

De acordo com Freire (1996, p. 12) É nesse sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos nem forrar, é a ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo a um corpo indeciso e acomodado. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”

Ao relacionar teoria, prática e as vivências da criança, a escola estará priorizando o ensino e aprendizado, pois cada vez que se apresenta um conhecimento de forma significativa, despertará no mesmo uma curiosidade pelas coisas comuns da vida.

“A experiência possibilita ao estudante pensar sobre o mundo de forma científica, ampliando seu aprendizado sobre a natureza e estimulando habilidades, como, observação, a obtenção e a organização de dados, bem como a reflexão e a discussão. Assim é possível produzir conhecimento a partir de ações e não apenas de aulas expositivas, tornando o aluno sujeito da aprendizagem.” (LUCHESE, apud COSTA, 20

#### **12.4 Metodologias de ensino**

O Centro de Educação Infantil 203 de Santa Maria segue as orientações do

Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, fundamentado na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. Essa escolha teórico-metodológica leva em consideração diversos fatores, incluindo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal.

O CEI 203 em sua concepção e atuação enfatiza a criança como protagonista do processo de ensino aprendizagem, partindo do princípio de que a criança aprende por meio da interação com o meio, na educação infantil estimular a interação deles com o meio e os pares, incentiva o desenvolvimento do senso crítico, do pensamento lógico e da autonomia.

Alguns princípios básicos precisam ser considerados no que se refere a educação infantil:

A criança está no centro, tendo o educador como fonte de estímulo ao interesse e à participação ativa por isso, diz-se que a convivência entre ambas as partes não é estritamente hierárquica, mas horizontal;

As aulas são mais dinâmicas e atrativas que no método tradicional: baseando-se na experimentação, formulação e verificação de hipóteses, o intuito é oferecer um aprendizado mais lúdico e eficaz;

Os diferentes níveis de aprendizado de cada criança também devem ser levados em conta, não abrindo espaço a comparações: cada um tem sua própria evolução e essa individualidade deve ser respeitada;

O conhecimento de mundo que os pequenos trazem para o processo deve ser valorizado, pois é a partir da sua realidade que os seus interesses se apresentam: isso permite que as atividades sejam pensadas a partir dos gostos e inclinações de cada criança.

A construção do ensino e aprendizagem acontece através do contato do estudante com o mundo ao seu redor - seja com o meio ou com as pessoas. Sendo assim, ele é constantemente estimulado a superar desafios, resolver problemas, elaborar hipóteses e perguntas, desenvolvendo raciocínio crítico e lógico.

**12.5 Organização da escolaridade: Etapa(s) e/ou modalidade(s), segmentos, anos e/ou séries ofertados.**

Segundo a BNCC, a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo obrigatória a matrícula de crianças de 4 e 5 anos em instituições que ofereçam essa modalidade de ensino. A Educação Infantil é organizada em três grupos: BEBÊS (de zero a 1 ano e 6 meses), CRIANÇAS BEM PEQUENAS (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e CRIANÇAS PEQUENAS (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Cada fase da infância possui particularidades e singularidades essenciais para o desenvolvimento humano. Por essa razão, a Educação Infantil não é estruturada em séries e não tem o objetivo de aprovar ou reprovar os estudantes.

Segundo a estratégia de matrículas da educação infantil é direito da criança com idade até 5 anos, completos ou a completar até 31 de março do ano corrente, nos termos do Art. 167 da resolução nº02/220 - CEDF. Na rede pública de Ensino do Distrito Federal, corresponde ao primeiro Ciclo de Aprendizagem, tem oferta exclusiva no período diurno e é estruturada em: creche (atendimento dos bebês e crianças bem pequenas) e pré-escola: onde CEI 203 se enquadra para atendimento de crianças pequenas, com idade de 4 a 5 anos completos, ou a completar.

### **13. Apresentação dos Programas e Projetos Institucionais desenvolvidos na Unidade Escolar**

Em consonância com a proposta da UE sobre a importância do brincar na infância, a SEEDF lançou em 2021 o Projeto O brincar como direito dos bebês e das crianças que vem a garantir as aprendizagens através de experiências significativas e prazerosas onde a criança possa se reconhecer, reconhecer o outro e o mundo que a cerca através das brincadeiras.

E com o intuito de proporcionar e valorizar a opinião das crianças diante de sua realidade através dos meios, diálogos e registros que fazem parte da sua constituição enquanto cidadão, a Plenarinha, desde 2013, vem colocando a criança no centro de discussões relevantes como protagonista desta construção. Com uma experiência exitosa de escuta sensível das crianças e autonomia de decisões e escolhas sobre os caminhos que preferem conduzir suas aprendizagens e desenvolvimento, a Plenarinha seguiu nos anos seguintes com temáticas

envolventes para crianças e que fazem parte de seu cotidiano. Sua 1ª edição incluiu as crianças nas discussões acerca do “Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil”; em 2014 trabalho “Eu – cidadão da Plenarinha à Participação”; a 3ª reverenciou a “Escuta sensível”; a 4ª discutiu a cidade (e o campo) que queremos; a 5ª “A criança na natureza”; a 6ª temática vivenciada pelas crianças foi “O universo do Brincar”; e a 7ª trabalhou “Brincando e encantando com histórias. A 8ª temática trabalhada envolveu o universo da musicalidade intitulado “Musicalidade das Infâncias: de lá, de cá, de todo lugar”. E, a 9ª edição da Plenarinha deu continuidade à última temática de maneira encantadora e lúdica pretendendo explorar e aprofundar esse diálogo com as crianças. Para o ano de 2022, a 10ª edição conta como tema “Criança arteira: faço arte, faço parte”. Na 11ª e na 12ª serão trabalhadas as questões de identidade e diversidade em nossa população brasileira através do tema Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? Dando ênfase as percepções das crianças com relação a si mesma e aos próximos a elas.

Desenvolvido também pela instituição: O Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.

### **13.1 Projeto: O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças**

#### ***Justificativa***

O ato de brincar é um momento significativo na construção cognitiva, social e psicológica na formação humana da criança. Nele a criança reelabora a realidade,

vivência experiências, interpreta e compreende o mundo por meio das interações estabelecidas nesta ação. Sendo assim, o brincar favorecer a consolidação de ser social ativo da criança dando a ela instrumentos e condições necessárias para recriar, interpretar e internalizar a realidade através da imaginação, imitação, problematização, levantando hipóteses, aceitação das regras ou não, das interações com os objetos, o outro e o meio.

Pode-se dizer que ao brincar a criança pensa sobre o mundo e estabelece uma relação com ele. Ao fazer isso ela constrói suas aprendizagens e se desenvolve enquanto ser humano. Tomando, assim, consciência da realidade ao mesmo tempo que projeta possibilidades de modificá-la. Nessa atmosfera a criança vai produzindo novos significados e estabelecendo conexões com o que vivencia nas brincadeiras e a realidade a qual está inserida.

Para Vygotsky (1998), a brincadeira de faz-de-conta cria uma zona de desenvolvimento proximal, pois no momento que a criança representa um objeto por outro, ela passa a se relacionar com o significado a ele atribuído, e não mais com ele em si. Assim, a atividade de brincar pode ajudar a passar de ações concretas com objetos para ações com outros significados, possibilitando avançar em direção ao pensamento abstrato. (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, p.175, 2006)

Portanto, contribuições significativas nos processos mentais das crianças vão sendo aprimoradas através das brincadeiras e, não somente ela irá ampliar a compreensão de seu próprio pensamento, mas também, a de seus pares e outras pessoas com as quais for interagindo.

Que por meio do brincar as crianças possam criar situações imaginárias e representações simbólicas que lhes permitam suscitar elaborações importantes para as suas aprendizagens e desenvolvimento.

### ***Objetivo geral***

Propiciar às crianças momentos prazerosos e experiências significativas através do brincar que venham a favorecer suas aprendizagens e desenvolvimento.

### ***Objetivos específicos***

- Vivenciar práticas lúdicas através das brincadeiras;
- Experimentar práticas culturais e sociais por meio do brincar de modo a levar a criança a compreender o mundo que a cerca, bem como interagir e intervir no mesmo;
- Significar as práticas do brincar juntos as crianças visando a promoção da imaginação e criatividade das mesmas;
- Intervir nas aprendizagens das crianças por meio de brincadeiras que favorecem a construção de sua identidade, autonomia e conhecimento.

### ***Público-alvo***

Crianças de 4 e 5 anos da Educação Infantil.

### ***Metodologia***

Durante todo ano letivo o ato de brincar se configurará na base estruturante do planejamento da proposta curricular desenvolvida com as crianças.



## **Cronograma**

<b>Datas</b>	<b>Eventos</b>
A definir	Formação da Educação Infantil pela SEEDF
20 a 25 de maio	Semana do Brincar (Lei nº 13.257/2016) a ser realizada nas Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras com o apoio e o acompanhamento das CRE/UNIEB.
Junho	Desenvolvimento do Projeto na UE
Julho	Desenvolvimento do Projeto na UE
25 de agosto	Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011) a ser realizado nas Unidades Escolares Públicas e Instituições Educacionais Parceiras com o apoio e o acompanhamento das CRE/UNIEB.
Setembro	Desenvolvimento do Projeto na UE
09 a 11 de outubro	Semana da criança
Novembro	Desenvolvimento do Projeto na UE
Dezembro	Desenvolvimento do Projeto na UE

## **Culminância**

Mesmo ocorrendo durante todo o ano letivo haverá três semanas onde as ações sobre o brincar serão desenvolvidas de maneira mais enfática junto às crianças e suas famílias. A primeira será durante a Semana do Brincar, instituída pela Lei nº 13.257/2016, a segunda será na mesma semana do Dia Distrital da Educação Infantil (Lei nº 4.681/2011), e, por fim teremos a Semana da Criança, em outubro.

### **13.2 Projeto XII Plenarilha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?**

#### **Justificativa**

Mediante votação das unidades escolares o tema “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é? ”, tem como perspectiva levar a criança a se perceber e compreender em diversos ambientes a qual pertence, bem como perceber o outro a partir das interações e convivências. Trabalhando assim o autoconhecimento, a empatia, o respeito, a diferença, etc.

#### **Objetivo**

Propiciar às crianças da Educação Infantil experiências significativas através das interações e brincadeiras, incentivando-as a aprender a ver, escutar e sentir o que elas vivenciam e experienciam na individualidade e na coletividade.

#### **Objetivos Específicos**

- Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações;
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele etc.) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com as quais convive;
- Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, comunidade, escola) e distinguir seu papel social em cada um;
- Escrever seu próprio nome e reconhecer sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal;
- Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio da construção da linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares;
- Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o

nascimento, a fim de perceber as transformações;

- Proporcionar à criança a reflexão de sua estrutura familiar e o conhecimento da estrutura de outras famílias e com as demais pessoas que a rodeiam, oportunizando atividades que despertem o respeito e o interesse pelos diferentes grupos familiares;
- Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir;
- Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti-bullying;
- Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.

### **Cronograma**

<b>CRONOGRAMA DA PLENARINHA 2024 – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?</b>	
24 de abril	Formação da Educação Infantil.
Maio	Coletiva local e planejamento das ações Desenvolvimento do projeto na escola.
Junho	Desenvolvimento do projeto na escola.
05 de julho	Plenarinha Local na Unidade Escolar.
Agosto	Desenvolvimento do projeto na escola. 26 a 30 Plenarinha Distrital.
Setembro	Desenvolvimento do projeto na escola.
Outubro	Desenvolvimento do projeto na escola. Plenarinha Regional – a definir.
Novembro	Desenvolvimento do projeto na escola.
Dezembro	Avaliação da XII Plenarinha da Educação Infantil.

### **13.3 Projeto: Alimentação na Educação Infantil, mas que cuidar: Educar, Brincar e Interagir.**

A Educação Infantil é um período na vida escolar da criança onde ela vivencia experiências significativas essenciais para a sua formação integral abrangendo aspectos físicos, intelectuais, psicológicos, sociais e culturais. Todos os espaços e momentos proporcionados no cotidiano escolar devem integrar a criança de maneira lúdica e prazerosa através das interações estabelecidas entre as pessoas e o meio ambiente onde serão consolidadas suas aprendizagens e a construção de seus conhecimentos.

Percorrendo por este caminho e pensando em cada espaço da Escola, vemos o momento da alimentação escolar um tempo propício para novas aprendizagens através da experimentação de alimentos diversos, da troca e interações de conhecimentos entre as crianças e os adultos presentes neste espaço, como professores e merendeiros. A hora do lanche consiste em um espaço - tempo rico em se tratando das aprendizagens e socialização vivenciadas no como comer, o que comer, para que comer, além de outros saberes que podem ser desenvolvidos e associados a este momento.

Entre as aprendizagens construídas neste período as crianças desenvolvem autonomia e independência no manuseio dos utensílios e da escolha dos alimentos que deseja comer, aumenta sua percepção de quantidade de alimentos que é capaz de comer através do autosservimento, sua capacidade de socialização e comportamentos adequados neste espaço são aprimorados, a apreciação do alimentos e hábitos alimentares saudáveis e higiene serão incentivados. Igualmente, devemos estar atentos para que “os momentos de refeição não devam tornar-se períodos de automatismo ou de estresse”, como nos propõe o Currículo em Movimento da Educação Infantil da SEDF (p. 60).

Como aporte a este projeto, estamos baseados no projeto maior, com o mesmo nome, da Secretaria de Educação do Distrito Federal que tem como público alvo a educação infantil. O mesmo propõe,

Entre as ações do projeto, implementa-se o autosservimento das crianças e ressignifica a alimentação escolar como atividade pedagógica; promove, cuidadosamente e gradualmente, a troca de utensílios de plástico por utensílios de vidro e de inox, uma vez que, estes promovem melhor qualidade e segurança alimentar e higiênico- sanitário; realiza uma discussão da alimentação na perspectiva da agricultura familiar, visando maior qualidade de vida na sustentabilidade. (SUBEB, Catálogo Programas e Projetos 2018, p.25).

O projeto apresentado pela Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB), como podemos perceber, está muito além da simples troca de utensílios. Proporciona uma proposta integradora entre questões de higiene, alimentação saudável, sustentabilidade e, principalmente, a autonomia da criança frente a sua própria capacidade de escolha e aprendizagens significativas que o momento da alimentação na escola pode lhe proporcionar.

O projeto da UE prevê, também, uma proposta de plantio de hortaliças e verduras em horta já implementada na escola desde 2017. Além, de uma alimentação saudável, higienização pessoal e o trato com os alimentos antes e depois das refeições. Dessa forma, o enriquecimento do projeto Alimentação Saudável na Educação Infantil através do projeto base de nossa instituição, por meio de uma alimentação saudável, só tem a agregar maiores aprendizagens às crianças e uma formação integral significativa através das vivências estabelecidas nesses espaços.

Entretanto, este projeto requer um olhar atento e cuidadoso no que tange a respeito de sua implementação. Principalmente, na compreensão, na colaboração e envolvimento das pessoas envolvidas neste processo direta ou indiretamente. Para tanto, algumas etapas serão estabelecidas e, à medida que forem sendo internalizadas iremos avançando nas demais etapas sucessivamente. Cabe aqui destacar que são indivíduos do processo as crianças, todos os servidores da escola e as famílias pertencentes a comunidade escolar, pois deles serão desempenhados papéis distintos para o sucesso da implementação desta proposta.

Durante o processo das etapas será feito registros fotográficos e das falas das crianças, famílias e servidores sobre os processos arrolados durante o projeto.

## **14. Apresentação dos Projetos Específicos da Unidade Escolar**

Todos os projetos elencados a seguir tem como eixos estruturante o brincar e o interagir e, o ato indissociável de cuidar e o educar bases norteadoras do Currículo em movimento da Educação Infantil do Distrito Federal.

Compreendendo que “por meio das interações e brincadeiras, ocorre as vivências das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos valores necessários, o que provocará uma nova formação” (Distrito Federal, 2018, p.20). Da mesma forma as metas do PPP está estruturada nesses eixos sempre tendo como propósito uma educação de qualidade e rica em experiências significativas que a criança terá como base para novas aprendizagens.

### **14.1 Projeto: Acolhimento**

#### ***Introdução:***

O período de acolhimento é um momento ímpar para introduzimos as crianças pequenas e suas famílias em um ambiente acolhedor onde suas angústias e expectativas são compreendidas e respeitadas, ao mesmo tempo em que promovemos ações integradoras que tornam este período prazeroso e transmite tranquilidade e confiança as mesmas.

#### ***Justificativa:***

O período de acolhimento é muito importante, tanto para a criança como para os pais. Constitui uma oportunidade de estabelecermos e fortalecer vínculos afetivos dentro de uma convivência, que é diferente do familiar. Mesmo as crianças que já frequentam a escola e que conhecem os colegas e os educadores, ficam inseguras nas primeiras semanas de aula ou de um afastamento mais prolongado. Durante este

período é comum que todos se sintam ansiosos para que tudo caminhe da melhor maneira possível.

***Objetivo geral:***

Possibilitar à criança o reconhecimento da instituição como um ambiente acolhedor, bem como um espaço aberto ao seu desenvolvimento integral, complementando e ampliando seus conhecimentos já trazidos de casa. E, integrar a família ao cotidiano escolar da criança.

***Metodologia:***

A rotina da instituição se altera completamente com a chegada das crianças, todos os segmentos da escola devem estar envolvidos nesse período, conscientes que podem se deparar com situações tensas e conflituosas em relação ao comportamento das crianças.

Visto que, o período de cinco horas se concretiza em um tempo muito longo longe da família, gerando ansiedade em algumas crianças, na 1ª semana o horário de aula é reduzido em duas horas, seguindo a seguinte estrutura:

- Matutino: 07h30 às 10h30;
- Vespertino: 13h às 16h.

Receber as crianças com atividades lúdicas é a melhor forma de a escola propiciar a interação e a confiança das crianças. São realizadas atividades que proporcionam o desenvolvimento das diversas formas de expressão e linguagem como cantar, dançar, imitar, balbuciar, desenhar, pintar, dentre outras; atividades que auxiliam no desenvolvimento psicomotor como engatinhar, arrastar, correr, rolar, pular, rasgar, amassar, subir, descer, andar em linha reta, empurrar e; atividades que instiguem a imaginação e a criatividade como faz de conta, reconto de histórias e brincadeiras livres e dirigidas.

Às famílias é destinado um momento de diálogo com a direção escolar onde é esclarecido qual a importância da Educação Infantil para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, os eixos norteadores desta etapa (Brincar/interagir, Educar/cuidar); os Projetos da escola; a rotina da instituição; as normativas que a regem; a disponibilização dos diversos setores da instituição para o atendimento às famílias das crianças; a utilização da carteirinha e uniforme escolar; o uso dos meios de comunicação (agenda, telefones, WhatsApp), entre outros.

Aos novos estudantes ingressados ao longo do processo do ano letivo será realizado uma avaliação diagnóstica, pela professora, levando em consideração suas interações no ambiente escolar, suas potencialidades e desafios a serem trabalhados em colaboração com os serviços da instituição (OE e EEAA) com foco nas aprendizagens e desenvolvimento da criança. Dentre as ações, englobaremos as crianças que estão no grupo a mais tempo na turma, nas ações de acolhimento dos novatos, a fim de fortalecer as interações, trocas de experiências e a amizade entre eles.

### ***Avaliação:***

A avaliação será feita através da observação do professor, da participação de cada família, das interações das crianças no ambiente escolar.

## **14.2 Projeto: Sala Multimídia e Chá Literário**

### ***Introdução***

De modo dialógico e lúdico os meios tecnológicos trazem à educação impactos positivos quando direcionados a favor do desenvolvimento infantil. Sejam eles os mais antigos, como os livros, revistas e jornais, ou mais atuais como as mídias através de vídeos e áudios e, pensando mais adiante nas tecnologias da informação e comunicação. O intuito permeado através da utilização desses mecanismos, primordialmente, está implicado na formação e no letramento de um



indivíduo consciente, participativo e criativo por meio das interações com o meio, as ferramentas e o grupo com os quais realiza suas investidas e explorações rumo ao novo, ao desconhecido.

### ***Justificativa***

A urbanização dos espaços públicos e a proliferação mercadológica dos meios lúdicos disponíveis às crianças trazem um impacto negativo nas camadas mais desfavoráveis da sociedade. Poucos, quando não raros, são os espaços de lazer e cultura direcionados às crianças próximas às suas residências. Por isso, apesar de agregar uma perspectiva educativa, desejamos proporcionar às nossas crianças acesso aos meios tecnológicos, sejam eles livros, vídeos, áudios, entre outros, em um ambiente acolhedor e agradável, onde as crianças se sintam confortáveis e satisfeitas no desfrute deste espaço e do material disponível nele.

### ***Objetivo geral***

Promover momentos de aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, bem como promover a interação das crianças afetivamente.

### ***Objetivos específicos***

- Estimular o desenvolvimento da capacidade de concentração e atenção;
- Estimular o prazer pelo faz de conta e pelo jogo simbólico;
- Desenvolver as relações pessoais;
- Estimular a criatividade;
- Valorizar a leitura de histórias como atividade promotora do desenvolvimento intelectual, cultural e social;

- Incentivar o respeito ao outro e o cuidado com os espaços da escola bem como o cuidado com os livros,
- Usar dos meios tecnológicos como ferramentas facilitadoras das mediações educativas incentivando seu uso na promoção de aprendizagens significativas e no seu uso consciente.

### ***Metodologia***

Este espaço será utilizado mediante planejamento prévio das professoras, podendo se configurar em momentos livres e prazerosos do deleite das crianças sobre as obras literárias, ou de forma mais direcionada através de rodas de leituras, o trabalho sobre uma obra específica, a utilização de mídias na exploração diversa de contos, histórias e músicas infantis, seção cinema, etc.

No mês de setembro, professoras e crianças, terão um momento junto ao grupo e a comunidade escolar de socializar e expor suas aprendizagens, as obras trabalhadas e suas preferências, gêneros textuais diversificados, etc. Deleitando-se em um Chá Literário e encontrando no ato da leitura e da contação de histórias um momento prazeroso e de ricas experiências que aguçam a criatividade e imaginação.

### ***Avaliação***

Deverá ser formativa, contínua e processual, através da observação da participação das crianças nas atividades propostas, sejam elas livres ou dirigidas.

### **14.3 Projeto: Leitura em família**

#### ***Introdução:***

O prazer em ouvir e contar histórias contribuem para formação de futuros leitores e escritores que se deleitam e soltam sua imaginação e criatividade. Neste universo a criança não só aprimora seu campo linguístico, mais também, vivencia experiências significativas que a levam a momentos lúdicos e a uma reflexão sobre o seu próprio ser e fazer no mundo, além de uma melhor compreensão do outro e do mundo através da imensidão do faz de conta.

#### ***Justificativa:***

Para além dos muros da escola esse projeto é pensado numa perspectiva de expandir os horizontes deste novo leitor e escritor para dentro de seus lares. Incentivar o hábito da contação de histórias nas famílias vem de encontro com nossa proposta, além de propiciar momentos agradáveis e lúdicos nas interações familiares.

#### ***Objetivo Geral:***

Incentivar a leitura e o contato com os livros desde cedo, tornando a leitura um ato prazeroso.

#### ***Objetivos específicos:***

- Possibilitar a integração dos pais com os filhos através do projeto de leitura, para que se torne um hábito familiar.
- Resgate da literatura infantil.
- Possibilitar a vivência de emoções e o exercício da fantasia e da imaginação.

- Estabelecer parceria com as famílias.

### ***Metodologia:***

Este projeto enfoca a importância de ouvir histórias e do contato da criança desde cedo com o livro. Quando a criança ouve ou lê uma história é capaz de viajar por um mundo encantado, adquire a capacidade de comentar, passa a interagir com as histórias, acrescentam detalhes, personagens ou lembra fatos que passaram despercebidos pelo professor.

O ato de ler e ouvir histórias são muito importantes, pois oferecem subsídios que colaboram com o processo de alfabetização, letramento e para a formação do cidadão. Estimular o gosto pela leitura é uma responsabilidade tanto da escola quanto da família. Para reforçar esse elo entre escola-família, trabalharemos com o Projeto Leitura.

Este Projeto trará mais uma oportunidade de despertar o gosto pela leitura, estimular a criatividade, desenvolver a oralidade, fortalecer o sentimento de autoestima e valorizar a participação familiar nas atividades escolares. Além de proporcionar prazer, diversão e imaginação.

O mesmo estará em consonância com o projeto “Sementinha do bem” que conscientiza os alunos sobre a importância da preservação ambiental e oportuniza ações e práticas para uma vida sustentável com a natureza e com os outros. Nossas crianças serão multiplicadoras de boas atitudes no mundo em que vivemos.

O Projeto funcionará da seguinte maneira:

- I. Semanalmente uma criança da turma levará a pasta para casa, com data marcada para a devolução, uma pasta contendo um livro literário, uma ficha de registro e conjunto de lápis para colorir;
- II. Alguém da família (adulto) fará a leitura do conto para a criança. Nesta ficha será feito o registro da criança sobre a história ouvida;
- III. É muito importante o CUIDADO COM TODO O MATERIAL, pois será usado durante todo o ano letivo por todas as crianças da turma;

IV. A criança contará para seus colegas e professora, na rodinha, como foi esse momento de leitura com a família e contará a história ouvida.

A colaboração e participação da família é essencial para que nosso projeto seja significativo para a criança.

***Avaliação:***

A avaliação visará entender o processo de cada criança e a significação que cada leitura comporta. Observados no comportamento do grupo nas rodas de conversa e nos registros realizados pelas crianças e família em ficha própria.

**14.4 Projeto: Semana de Educação para a Vida**

***Introdução:***

A semana de Educação para a Vida traz à comunidade reflexões pertinentes sobre assuntos relevantes a seu cotidiano.

***Justificativa:***

Despertar reflexões sobre assuntos da atualidade e necessidade da comunidade escolar.

***Objetivo:***

Mobilizar a comunidade escolar, pais e alunos para a reflexão de temas relevantes para a vida em sociedade, impactando positivamente a vida do indivíduo em desenvolvimento.

**Objetivos específicos:**

- Criar oportunidades de interação entre família e escola;
- Ampliar os conhecimentos dos alunos, pais e comunidade escolar sobre os temas relevantes trabalhados durante o projeto.

**Metodologia:**

No decorrer desse período iremos dialogar sobre a Combate ao abuso e exploração sexual infantil.

Também, serão trabalhadas várias atividades na busca de interação com a população, buscando trabalhar a integração criança-família e família-escola nas mudanças de hábitos e atitudes para uma sociedade melhor.

**Cronograma:**

<b>CRONOGRAMA SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA VIDA – Combate ao abuso e exploração sexual infantil</b>	
Abril	Formação e planejamento sobre o tema.
Maio	Desenvolvimento do tema principal com as crianças de maneira lúdica e compatível com a idade.
06 de maio	Oficina de penteados: criança e seu responsável.
07 de maio	Oficina de desenho: criança e seu responsável.
08 de maio	Palestra sobre o tema principal Participação do Conselho Tutelar
09 de maio	Oficina de jogos: criança e seu responsável.
10 de maio	Piquenique com as famílias Passeata ao redor da escola em defesa das crianças e combate ao abuso e exploração sexual infantil.

## **14.5 Projeto: Brinquedoteca**

### ***Introdução:***

Como um dos eixos norteadores da nossa ação pedagógica, o brincar se encontra em condições de destaque em todo o contexto das aprendizagens e desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Em decorrência da conjuntura atual da sociedade (medo causado pela violência, falta de segurança, espaços escassos para recreação Infantil), a escola busca ofertar diferentes espaços que possibilitem à criança momentos de ludicidade, imaginação, criatividade e interações significativas para sua infância e suas aprendizagens neste ambiente.

### ***Justificativa:***

Buscamos promover várias formas diversificadas e espaços que propiciem as interações, aprendizagens e desenvolvimento das crianças por meio do brincar, e a brinquedoteca é mais um espaço oferecido para sistematização e intencionalidade dessas ações pedagógicas.

### ***Objetivo:***

Promover momentos de aprendizagem de forma lúdica e prazerosa, bem como promover a interação das crianças afetivamente.

### ***Objetivos específicos:***

- Possibilitar o desenvolvimento das capacidades de concentração e atenção;
- Fomentar o prazer pelo faz de conta e pelos jogos simbólicos;
- Desenvolver as relações pessoais;

- Favorecer a criatividade;
- Valorizar a brincadeira como atividade promotora do desenvolvimento intelectual e social;
- Incentivar o respeito ao outro e o cuidado com os espaços da escola bem como o cuidado com os brinquedos;
- Viabilizar as diversas formas de brincar e imaginar.

### ***Metodologia:***

Cada turma terá um tempo de 40 minutos, semanalmente, para explorar este espaço. As atividades serão desenvolvidas e direcionadas pela professora responsável. Serão feitos rodízios entre as atividades a serem desenvolvidas. Dentre as atividades trabalhadas serão oferecidos jogos de mesa (quebra-cabeça, dominó, memória, lego, etc.) e, jogos simbólicos (faz de conta, brincadeira livre com brinquedos variados, etc.).

### ***Avaliação:***

Acontecerá de forma formativa, contínua e processual, através da observação das crianças nas atividades propostas.

## **14.6 Projeto: Festa Junina**

### ***Introdução:***

Introduzida na cultura popular brasileira a partir da colonização portuguesa, a Festa Junina a princípio tinha uma conotação bastante religiosa, mas ao longo do tempo foi adquirindo características mais populares e culturais devido às práticas e costumes rurais desenvolvidos no país. Geralmente, suas festividades ocorrem no



mês de junho devido suas origens europeias que as realizavam na passagem da primavera para o verão, conhecido como solstício de verão. Eles acreditavam que ao realizar estas festividades afastava os maus espíritos e pragas das colheitas.

Hoje, as Festas Juninas no Brasil, tem sua identidade pautada nos símbolos e cultura típicos das zonas rurais. E acontece em todas as regiões brasileiras, como grande destaque na região Nordeste.

### ***Justificativa:***

A Festa Junina é uma excelente oportunidade de engajar diversas atividades interdisciplinares e ampliar o universo cultural e linguístico, pois se constitui uma temática rica, podendo ser explorado diversos tipos de linguagens, experiências, brincadeiras, culinária típicas, etc. A escola tem um papel importante na difusão e valorização das tradições e cultura brasileira junto às crianças e a comunidade escolar.

### ***Objetivo:***

Ampliar os aspectos culturais oriundos desta festividade proveniente de muitas regiões brasileiras e seu folclore através de atividades diversificadas, brincadeiras, pesquisas e apresentações características destes festejos ressaltando seus aspectos culturais e sociais, sempre respeitando as diferenças de opiniões que possam suscitar desse diálogo.

### ***Objetivos específicos:***

- Viabilizar a socialização das crianças, incentivando o trabalho em grupo;
- Valorizar a tradição das festividades juninas, em suas diversas manifestações;
- Fomentar a participação da comunidade escolar e a interação das famílias com a instituição;

- Ampliar as experiências culturais oriundas das diversas regiões do país: dança, vocabulário, comidas típicas, comportamentos, brincadeiras, etc.
- Incentivar a criatividade e imaginação através das atividades relacionadas ao tema;
- Participar de festejos e datas comemorativas numa perspectiva cultural e supra religiosa, cultivando e fortalecendo os valores como solidariedade, respeito, amizade, partilha, etc.;
- Favorecer o trabalho em equipe, a responsabilidade, a solidariedade, o espírito de cooperação, de liderança, a criatividade e a motivação de cada criança de se sentir importante e atuante nesse processo.

### ***Metodologia:***

A participação das crianças, familiares e professores é muito expressiva nas festas e eventos na escola, para viabilizar uma maior participação realizaremos uma gincana de arrecadação de alimentos e prendas para a festividade que consiste em uma competição sadia e educacional. Serão trabalhadas atividades de forma coletiva e individual priorizando as interações criança-criança e criança-adulto com um olhar intencional e interventivo do professor nas práticas educativas.

Para a gincana serão estabelecidas algumas orientações que nortearão a dinâmica da escola:

- Cada criança receberá uma lista com a pontuação dos alimentos e prendas;
- A turma que adquirir a maior pontuação, ao final da gincana, ganhará um passeio para o Play Games. O passeio acontecerá no segundo semestre do ano letivo vigente, com data a ser definida;
- Todas as terças-feiras acontecerão as Provas da gincana, onde professores, responsáveis pelas crianças e as crianças participarão a fim de aumentar a pontuação da turma. As tarefas e suas respectivas pontuações serão discriminadas a seguir:

<b>Cronograma das tarefas para a gincana</b>		
<b>Data</b>	<b>Tarefa</b>	<b>Pontuação</b>
<b>25/05</b>	1ª Prova: Gincana de Brincadeiras.	Responsáveis e professores: 1000 pontos, Crianças: 500 pontos
<b>28/05</b>	2ª Prova: Trajes esportivos e acessórios de banho.	Responsáveis e professores: 1000 pontos, Crianças: 500 pontos
<b>24/05</b>	3ª Prova: Cabelo maluco.	Responsáveis e professores: 1000 pontos, Crianças: 500 pontos
<b>31/05</b>	4ª Prova: Trajes e acessórios caipiras.	Responsáveis e professores: 1000 pontos, Crianças: 500 pontos

Teremos, também, o concurso do Rei e da Rainha da Pipoca, que consiste na venda de votos. As crianças (um Rei e uma Rainha) que obtiverem mais votos serão as vencedoras e receberão uma premiação no dia da festa.

Será apresentado na festa, pelas crianças, danças típicas da cultura rural brasileira, caracterizadas conforme orientações da professora. Os ensaios ocorrerão durante o período das aulas.

Dentre as atividades que serão desenvolvidas teremos:

- Canções e danças típicas desta festividade;
- Confecção de ornamentação, como bandeirinhas;
- Atividades e expressões artísticas;
- Brincadeiras juninas;
- Brincadeiras imaginativas e

caracterizações. A data prevista do evento é 15 de junho.

De maneira a concretizar as experiências, destinamos um momento mais singular, onde as crianças juntamente com as professoras possam apreciar melhor

as apresentações e degustar de todas as comidas típicas, sem a agitação e a grande concentração de pessoas que são geradas por eventos como a Festa Junina. Neste momento nomeamos de Festa Juninha, que ocorre na sequência da Festa Junina. Este segundo momento está previsto para o dia 18 de junho. No dia as crianças se caracterizaram, novamente, com os trajes que foram utilizados na Festa Junina e reapresentam às danças aos colegas do turno matriculado. Também, são servidas comidas típicas, sem nenhum custo às crianças.

### ***Avaliação:***

A avaliação acontecerá por meio de observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas, bem como das interações e participações da comunidade escolar.

## **14.7 Projeto: Educação Financeira**

### ***Introdução:***

Sendo a Educação Infantil um espaço de vivências, aspectos que envolvem seu cotidiano dentro e fora do lar precisam estar integrados e correlacionados as aprendizagens na infância dentro do ambiente escolar.

Através deste viés observamos que as crianças vivenciam educação financeira desde muito cedo em suas casas. Práticas como fechar a torneira ao escovar dentes, apagar a luz, não desperdiçar alimentos, tomar banho mais curtos demonstram que mesmo não tendo uma noção sistemática dos conceitos básicos desta temática elas já o realizam em sua prática cotidiana.

Ainda assim, há um outro lado deste contexto atual que nos causa grande preocupação e o qual, cada vez mais, as crianças têm contato. A ânsia pelo consumo exacerbado das gerações atuais tem impactado, também, nos desejos de consumo das crianças, ainda mais com o forte apelo sensacionalistas das

propagandas, alguns programas infantis, jogos, etc.

Neste cenário financeiro Modernell (2011), corrobora sustentando que a educação financeira deve propiciar que as crianças aprendam a diferenciar necessidades de desejos e a perceber as possibilidades limitadas que o dinheiro pode atender. Elas devem aprender que podem sonhar um futuro financeiro melhor. Porém o autor afirma que para conseguir realizá-los terão que aprender a fazer escolhas, a aproveitar oportunidades, a buscar formação e informação compatíveis com suas aspirações e muitas vezes a adiar desejos momentâneos para viabilizar a realização de algum objetivo importante. (Centro Universitário Leonardo da Vinci, p. 2)

Aprender que o bom uso do dinheiro remete a saber poupar e saber gastar, aprendendo a economizar e fazendo a autogestão financeira dos recursos, ter consciência que tudo tem o seu valor e a necessidade de saber a diferença em o que é necessário e o que é supérfluo, podem proporcionar às crianças formas de criar e manter hábitos financeiros saudáveis.

#### ***Justificativa:***

Em uma sociedade cada vez mais consumista é essencial que a formação das crianças tenha como norte aspectos como responsabilidade e autonomia com relação ao dinheiro e suas possibilidades de aquisições por meio consciente de suas escolhas.

#### ***Objetivo:***

Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de recebimento e manipulação de dinheiro de brinquedo. Assim como, seu uso consciente para aquisição de produtos e serviços de forma a aplicar conceitos como economia, valor de compra, necessidade e supérfluo.

#### ***Objetivos específicos:***

- Compreender que dinheiro “não dá em árvore” (o que é dinheiro e seu contexto histórico social);
- Saber onde gastar, para não desperdiçar;
- Aprender a economizar com base em metas;
- Entender que o hábito de poupar é fundamental para o futuro;
- Doar, com a responsabilidade financeira vem também a responsabilidade social.

**Metodologia:**

De maneira bem dinâmica e lúdica o projeto acontecerá ao longo do ano letivo, no período de maio a novembro de 2024. Para tanto, foi pensado algumas estratégias desde a introdução do tema aos recursos e meios que serão utilizados para sua aplicabilidade.

A seguir serão elencadas as etapas de desenvolvimento do projeto e os meios para sua execução junto as crianças:

<b>Etapas</b>	<b>Procedimentos</b>
Introdução	<p>Histórias, músicas, vídeos.</p> <p>Roda de Conversa: Para que serve o dinheiro? De onde ele vem? Como se ganha? O que eu preciso saber antes de gastá-lo? Como posso juntar dinheiro? Sempre se usou dinheiro para comprar?</p> <p>Jogos e brincadeiras: jogo da memória, mercadinho, lojinha,</p>
Estabelecendo metas e ganhando dinheiro de brinquedo	<p>Atingindo as metas: durante as atividades serão definidas alguns objetivos e desafios que as crianças precisam resolver para obter determinado valor.</p>

É hora de poupar	Confecção de cofrinhos; Confecção da tabela de produtos e custos dos produtos; Guardando dinheiro; Planejamento e Metas de compra: O que desejo vou aproveitar muito ou é algo que não terá muita utilidade. Foco nos objetivos e desafios que precisa atingir para obter dinheiro.
Indo as compras	Vendo o que posso e o que não posso comprar. Custo/benefício. Necessário x Supérfluo.
Doar é necessário: Por que? Como? Para quem?	Por que devo doar alguns pertences? Vou precisar ainda dele ou não uso mais? Ele pode servir para outras pessoas? Está em bom estado para ser ainda utilizado? Quem pode estar precisando da minha doação.

### ***Avaliação:***

A avaliação acontecerá por meio de observação e acompanhamento das atividades desenvolvidas, bem como das interações e participações das crianças e das aprendizagens adquiridas.

Ao final do Projeto incentivaremos as crianças a realizarem doações de roupas, calçados e brinquedos que será destinada a uma instituição carente.

## **14.8 Projeto: Sementinha do bem**

### ***Introdução:***

Desde pequenas as crianças demonstram interesse e curiosidade em saber sobre o mundo em que vivem. Querem saber o sentido das coisas. Estão ansiosas pela aprendizagem, e esta, sempre é mais significativa na prática.

As crianças precisam vivenciar, experimentar, conhecer. A vivência impregna mais do que o discurso. (GADOTTI, 2012, p. 102).

Precisamos ensiná-las a amar verdadeiramente a natureza e a tudo que dela faz parte, inclusive as pessoas, e a terem prazer em frequentar um ambiente cercado de beleza, organização e respeito à vida, partindo sempre de si mesmas.

Para fazer deste um mundo melhor é preciso conhecer e respeitar todas as formas de vida. Saber que tudo está ligado de alguma forma e, que a destruição de uma delas pode afetar todas as outras.

Educar para uma vida sustentável. Segundo Gadotti (2012, p. 77) a sustentabilidade tem a ver com a relação que mantemos com nós mesmos, com os outros e com a natureza. É importante que as crianças adquiram esta consciência ambiental e sejam capazes de contribuir para construção de um futuro sustentável.

O cuidar é fundamental para a manutenção da vida, para a manutenção da paz, para um futuro possível.

### ***Justificativa:***

Vivemos num mundo onde há muita violência que, na maioria das vezes, é gerada pela intolerância, pelo preconceito, pelo desrespeito ao próximo. Precisamos que as aprendizagens valorizem a empatia, a compaixão, o respeito e as diferenças uns dos outros.

O Planeta Terra sofre as consequências da exploração desenfreada, do desperdício dos recursos naturais e a falta de cuidado com as formas de vida e o meio ambiente. Pensar de maneira consciente sobre o uso sustentável das coisas, o cuidado e a preservação dos recursos naturais de maneira a contribuir com a vida em nosso planeta.

A complexidade da formação humana necessita contemplar experiências significativas que levem as crianças a apreciação e reflexão do seu contexto em diversas dimensões: afetivas, psicossociais, cognitivas, motoras, ética e estética.



**Objetivo:**

Adquirir conhecimentos para desenvolver relações sustentáveis consigo, com os outros e com a natureza.

**Objetivos específicos:**

- Valorizar e respeitar toda forma de vida, humana ou não;
- Desenvolver noções sobre regras de convivência;
- Adquirir hábitos de higiene e alimentação saudável e cuidados com a saúde;
- Sensibilizar quanto aos cuidados com os seres vivos que fazem parte do mundo;
- Desenvolver práticas de experiências com a natureza, estimulando uma aprendizagem mais ativa, exploratória e cuidadosa com o meio;
- Aprender sobre a vida e necessidades dos animais;
- Desenvolver hábitos de redução do desperdício de recursos naturais;
- Experimentar e vivenciar sentimentos prazerosos através da arte e musicalização de diversas fontes artísticas e sonoras que retratam a percepção do meio ao qual a crianças se insere e eu permeiam seu processo de desenvolvimento.

**Metodologia:**

Ao longo do ano serão apresentados às crianças, temas relevantes que contemplem a sua formação integral, os quais serão explorados e aprofundados de acordo com o Currículo da Educação Infantil, a BNCC e os temas transversais. A seguir a configuração dos temas que serão desenvolvidos:

<b>Período</b>	<b>Tema</b>	<b>Subtemas</b>	<b>Campos de experiência-objetivos de aprendizagem e desenvolvimento</b>
Durante o ano letivo	Todos os temas		<b>EON:</b> 01, 02, 03, 12, 16 <b>CGM:</b> 02, 05, 29, 37 <b>TSCF:</b> 01, 03, 05, 14, 22, 25, 35, 44 <b>EFPI:</b> 01, 04, 09, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 23, 25, 26, 34, 41, 43, 46, 47, 48, 51, 52 <b>ETQRT:</b> 07, 08, 19, 33
Durante o ano letivo	Nas apresentações teatrais		<b>TSCF:</b> 02, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43 <b>EFPI:</b> 53
19/02 a 01/03	Acolhimento		<b>EON:</b> 04 <b>CGM:</b> 15, 28, 31 <b>TSCF:</b> 13, 36 <b>EFPI:</b> 03, 10, 13, 19, 45 <b>ETQRT:</b> 24, 25
04/03 a 29/03	Identidades e Convivências	Autoconhecimento, diversidade, grupos e regras sociais	<b>EON:</b> 05, 06, 08, 09, 13, 14, 15, 22 <b>CGM:</b> 01, 06, 08, 09, 10, 12, 15, 17, 18, 19, 24, 32, 39, 43 <b>TSCF:</b> 27, 28, 29, 31, 34, 36, 38, 45, 48 <b>EFPI:</b> 06, 10, 13, 19, 45, 54 <b>ETQRT:</b> 12, 16, 17, 24, 25, 27
01/04 a 26/04	Autonomia e Bem Estar	Higiene, alimentação, saúde e independência	<b>EON:</b> 10, 11 <b>CGM:</b> 04, 09, 15, 18, 20, 27, 28, 31, 33, 44 <b>TSCF:</b> 04, 10, 15, 24, 32, 33, 39, 42 <b>EFPI:</b> 06, 08, 19, 32, 33 <b>ETQRT:</b> 01, 09, 11, 12, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 39, 43
29/04 a 31/05	Desafios e Experimentos	Jogos e experiências matemáticas e científicas	<b>EON:</b> 04, 06, 07 <b>CGM:</b> 02, 03, 09, 14, 22, 27, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 43 <b>TSCF:</b> 06, 24, 30 <b>EFPI:</b> 18, 19, 21, 31, 35, 45, 53

			<b>ETQRT:</b> 01, 02, 04, 05, 06, 09, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 32, 42, 43
03/06 a 06/07	Cultura Popular e Plenarinha	Diversidade, cultura brasileira, festa junina, brinquedos e brincadeiras tradicionais	<b>EON:</b> 17, 18 <b>CGM:</b> 01, 16, 21, 25, 40, 41 <b>TSCF:</b> 08, 13 <b>EFPI:</b> 30, 31, 39, 40, 53, 55 <b>ETQRT:</b> 31,41
29/07 a 30/08	Brincando com as palavras	Sons, rimas, sensibilidade e imaginação	<b>EON:</b> 04, 07 <b>CGM:</b> 16, 24, 41 <b>TSCF:</b> 10, 11, 12, 29, 36, 38, 39, 48 <b>EFPI:</b> 02, 03, 05, 06, 07, 19, 22, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 49, 53 <b>ETQRT:</b> 06, 12
02/09 a 04/10	Brasília e seus encantos	Moradia, Cerrado – vegetação/animais, meio ambiente e sustentabilidade	<b>EON:</b> 04, 13, 17, 21, 23, 24 <b>CGM:</b> 16, 21, 26, 32, 39, 41 <b>TSCF:</b> 02, 09, 10, 13, 24, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 36 <b>EFPI:</b> 19, 21, 22, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 54, 55 <b>ETQRT:</b> 03, 05, 09, 10, 13, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47
07/10 a 01/11	Era uma vez... Brincadeiras de faz de conta	Semana da criança, brincadeiras, imaginação e criação	<b>EON:</b> 06, 07, 19 <b>CGM:</b> 01, 07, 12, 23, 24, 25, 26, 33, 34, 36 <b>TSCF:</b> 02, 08, 10, 11, 19, 36, 37, 38, 39, 46, 47, 48 <b>EFPI:</b> 02, 05, 06, 13, 18, 19, 22, 24, 36, 53, 54 <b>ETQRT:</b> 04, 06, 09, 12

As práticas norteadoras do projeto serão as brincadeiras e as interações. Serão desenvolvidas atividades lúdicas, criativas, diversificadas e desafiadoras, valorizando o protagonismo infantil e a apropriação das vivências das crianças.

Outros instrumentos que permearão o projeto serão as:

- Apresentações teatrais de acordo com os temas propostos, sendo cinco apresentações ao longo do ano:

<b>Datas das apresentações</b>	<b>Tema proposto</b>	<b>Turmas</b>
11/04	Identidade e Convivências História: O patinho feio	Grupo 1: 2º Períodos A, B e H
22 e 23/05	Autonomia e Bem Estar História: Cachinhos Dourados e os Ursos	Grupo 2: 2º Períodos C, D e G
05/09	Brincando com as palavras História: João e o pé de feijão	Grupo 3: 1º Período D e, 2º Períodos E e F
03/10	Brasília e seus encantos História: Chapeuzinho vermelho	Grupo 4: 1º Períodos A, B, G e H
07/11	Era uma vez... Brincadeiras de faz de conta História: O mágico de Oz	Grupo 5: 1º Períodos C, E e F

- Portfólio individual da criança: construído ao longo do ano letivo contemplará os registros realizados pelas crianças valorizando seu percurso de aprendizagens, relatos de suas vivências, registros fotográficos que retrata as experiências adquiridas, individual e coletivamente etc.

✓ Estruturação:

- Capa;
- Contracapa;
- Cinco fases do grafismo;
- Uma atividade por tema trabalhado contemplando a construção da criança e valorizando seu percurso de aprendizagens;
- Registros da fala da criança sobre os temas propostos;
- Um registro fotográfico que retrata as experiências adquiridas por tema.

### ***Avaliação:***

A avaliação deverá ser individual, contínua e processual, através da observação, acompanhamento e intervenções das atividades propostas, dos registros da criança e seu envolvimento e interações com as demais crianças.

### ***14.9 Projeto: Semáforo do comportamento (Orientação Educacional)***

#### ***Introdução:***

Regras sociais são importantes para conviver em sociedade. O conceito de certo e errado precisa ser trabalhado desde sempre com as crianças e estas devem ser orientadas sobre comportamentos e atitudes adequadas.

Pensando nisso, e sempre com muita ludicidade, as crianças do CEI 203, vivenciam no dia a dia O Semáforo do Comportamento. Usando as 3 cores (verde, amarelo e vermelho) para distinguir um bom comportamento de um comportamento indesejado para o convívio social, utilizando os combinados da turma.

#### ***Justificativa:***

Vivemos em uma sociedade em um ritmo muito acelerado, onde as famílias passam tempo longos afastadas das crianças e, muitas vezes, tentam compensar suas ausências fazendo todas as vontades das crianças. Também, temos aquelas crianças que passam muito tempo em frente as telas sem uma supervisão e seleção de conteúdos criteriosos para a degustação delas. Ambas acarretam em prejuízos comportamentais e importantes na formação da criança. Sendo assim, buscamos meios de otimizar de forma lúdica algumas estratégias que possam estar sendo utilizadas, concomitantemente, pela escola e pelas famílias que necessitam desse suporte.

### **Objetivo:**

Trabalhar bons hábitos e comportamentos sociais que viabilizem as interações e as convivências da criança no ambiente escolar e familiar.

### **Metodologia:**

O Semáforo do Comportamento terá a seguinte metodologia:

→ Diariamente, todas as crianças iniciarão com as fichas de nomes ou fotos no círculo verde e no decorrer do dia, conforme a criança apresentar o comportamento, sua ficha irá para a cor correspondente.

→ Semanalmente, nas sextas-feiras, colocaremos na agenda a ficha correspondente à cor que representará os comportamentos predominantes da criança naquela semana;

→ Orientamos que a família converse com a criança estimulando o seu bom comportamento no ambiente escolar, respeitando os colegas, a professora e os combinados da sala.

Cores e significados:

**COR VERDE:** Quando a criança obedece aos combinados da turma, respeitando seus colegas e professora, estabelecendo assim um bom convívio social.

**COR AMARELA:** Quando a criança deixa de cumprir alguns combinados da turma, desde que não seja com muita frequência. Por isso ela deve ter atenção às suas atitudes.

**COR VERMELHA:** Quando a criança além de não obedecer aos combinados frequentemente, bate, verbaliza palavrões ou expressa gestos obscenos para seus colegas e professora.

### ***Avaliação:***

Através de diálogos e trocas de experiências com as famílias durante o ano letivo.

## **14.10 Projeto: Mapa de frequência (Orientação Educacional)**

### ***Introdução:***

A vida escolar na infância é permeada de experiências, interações sociais, aprendizagens e desenvolvimento integral das crianças enriquecedores que complementam a ação das famílias. Garantida como direito pela CF de 1988 e pela LDB de 1996, é compromisso da escola, da sociedade e das famílias zelarem por tais direitos.

### ***Justificativa:***

O CEI 203 pretende com o Projeto “Mapa de Frequência” conscientizar os responsáveis, bem como os professores de que é responsabilidade de todos zelar pela frequência escolar dos estudantes e amenizar a infrequência sem justificativas plausíveis em parceria com os responsáveis.

### ***Objetivos:***

- Despertar o prazer pelo estudo;
- Possibilitar o acesso e a permanência das crianças na escola;
- Combater a evasão escolar e estimular o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno;
- Garantir e zelar pela frequência escolar do estudante.

- Conscientizar os responsáveis das penalidades em caso de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar.

**Metodologia:**

- Convocação dos responsáveis para averiguar os motivos das faltas;
- Apresentação do Mapa de Frequência aos professores e responsáveis no final de cada bimestre;
- Construção de gráficos bimestrais por turma;
- Entrega de comunicado de “Alerta” de acordo com o número de faltas;
- Confecção do Mapa de Frequência em parceria com professores e secretaria;
- Encaminhamentos em situações consideradas mais graves ao Conselho Tutelar;
- Confecção de certificados para os alunos que ficarem dentro dos números de faltas permitidas para o bimestre de acordo com a legenda abaixo.

Legenda	
	0 a 6 faltas- O aluno está dentro da média de faltas permitida para o bimestre.
	7 a 12 faltas- O aluno necessita de atenção no número de faltas injustificadas adquiridas no bimestre.
	13 a 50 faltas- O aluno se encontra em situação de risco no número de faltas injustificadas adquiridas no bimestre.
	Faltas justificada por meio de atestado médico.



**Recursos:**

Recurso humano: Participação da direção, secretaria, pais e/ou responsáveis, professores, supervisão pedagógica e coordenação e OE.

Recurso material: Mapa de frequência por turma e gráficos bimestrais.

**Cronograma:**

Fevereiro a dezembro.

**Avaliação:**

Acompanhamento bimestral da frequência escolar das crianças junto as professoras e secretaria escolar. E, devolutivas as instâncias escolares, familiares e redes de apoio.

**14.11 Projeto: Autoavaliação (Orientação Educacional)****Introdução:**

A Orientação Educacional com o intuito de amenizar as dificuldades em lidar com a ausência das famílias na vida escolar das crianças promove por meio de uma Autoavaliação, com foco no desempenho das famílias e não exclusiva das crianças, tem o objetivo de estabelecer uma dinâmica em que não se busca “erros” e “culpados”. A ideia é que esse processo auxilie as famílias a trazer elementos de transformação para melhorar o trabalho do professor e o aprendizado das crianças em todos os aspectos. As famílias que procuram saber sobre a relação dos filhos com os professores como: comportamento em sala de aula, desenvolvimento nas atividades propostas está disposto a ajudar o professor a vencer os desafios em sala

de aula adotando medidas complementares em casa. Estas ações inevitavelmente promovem ganhos no desempenho das crianças. Destacamos alguns pontos que consideramos importantes:

- Conversas diárias sobre acontecimentos do cotidiano;
- Expressões de afeto;
- Comentários e uso de livros, revistas e afins
- Visitas a bibliotecas, museus etc.;
- Estímulos para utilizar novas palavras;
- Estabelecer um tempo para estudo;
- Rotina diária que inclui tempo para comer, dormir, brincar, trabalhar, estudar;
- Ter um lugar tranquilo para estudar;
- Priorizar atividades de leitura e uso de jogos educativos.

Quando as famílias participam ativamente da vida das crianças e se engajam, inclusive, no cotidiano escolar, a tendência é que as crianças se dediquem e se esforcem mais, para se sentirem amados e apoiados.

A eficácia do professor aumenta quando a criança já chega à escola com bons hábitos. As crianças aprendem melhor com esses estímulos vindos da família. Famílias que possuem os professores como aliados e professores que possuem os pais como potencializadores do rendimento escolar possuem maiores possibilidades de conversar abertamente.

### ***Objetivo:***

Auxiliar as famílias a trazer elementos de transformação para melhorar o trabalho do professor e o aprendizado das crianças em todos os aspectos.

### ***Justificativa:***

A presença da família na vida escolar das crianças traz impactos positivos não só para a vida e formação da criança, como também vivifica a escola. Reuniões, apresentações, deliberações coletivas, festas, eventos, atividades voluntárias da

comunidade escolar e muitas outras ações resultantes da união de forças entre família e a instituição escolar tornam o espaço mais útil e dinâmico.

A parceria funciona melhor quando as famílias são bem orientadas. Não basta dizer a uma família que a criança não está aprendendo ou que não está se comportando de forma adequada e esperar que algo aconteça, a família precisa saber como pode intervir e o que deve fazer para ajudar a solucionar o problema. Além disso, os direitos e deveres da família e da escola devem estar claramente definidos. Afinal, a escola não deve assumir as responsabilidades da família, cada instituição possui sua função na educação e essas são complementares.

### **Metodologia:**

Segue o instrumento de autoavaliação que as famílias responderão

#### **Autoavaliação**

Com o objetivo de auto avaliar a situação do efetivo acompanhamento por parte das famílias no processo ensino aprendizagem, convidamos os familiares e/ou responsáveis pelas crianças responderem as questões abaixo:

Marque com que frequência:

#### **Assiduidade e pontualidade:**

Participa das reuniões e das convocações quando a escola solicita? ( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

É pontual em relação aos horários marcados pela escola? ( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

Participa dos eventos (festas, palestras, peças teatrais) produzidos pela escola? ( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

#### **Comportamento:**

É cordial e educado quando precisa tratar algum assunto com os servidores da escola?

( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

Possui um bom relacionamento com a professora da criança? ( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

#### **Participação na vida escolar:**

Pergunta para criança o que está vivenciando na escola? ( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

Verifica diariamente a agenda da criança?

( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

Atende as ligações telefônicas da escola?

( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

Colabora com as solicitações da escola em relação à reposição de materiais pedagógicos, lanches para as festinhas e outras solicitações?

( ) sempre ( ) às vezes ( ) nunca

**Agora analise suas respostas:**

Se a maioria de suas respostas for: sempre, **PARABÉNS!** A família acompanha e participa da vida escolar da criança de forma satisfatória e com excelência.

Se a maioria de suas respostas for: às vezes, **VOCÊ PRECISA MELHORAR!** Em alguns aspectos a família necessita melhorar em relação ao acompanhamento da vida escolar da criança.

Se a maioria de suas respostas for: nunca, **ATENÇÃO!** O sucesso no processo ensino e aprendizagem das crianças necessita da atuação da escola e do acompanhamento efetivo da família.

#### **14.12 Projeto: O monstrinho do silêncio (Orientação Educacional)**

***Justificativa:***

A iniciativa de abrangência institucional surgiu com base nos relatos dos docentes sobre a dificuldade de atenção e concentração de alguns estudantes durante as atividades diárias, foi considerado pertinente realizar esta ação com o intuito de contribuir com o trabalho pedagógico dos estudantes com necessidades especiais ou não, no decorrer dos semestres, realizado no CEI 203. O projeto será realizado durante todo o ano letivo.

***Objetivos:***

- Contribuir com o processo pedagógico no cotidiano escolar.
- Melhorar a atenção e concentração dos estudantes;
- Minimizar a indisciplina e o barulho em sala de aula.

***Metodologia:***

- Apresentar a história do Monstrinho do Silêncio para as docentes;

- Sugestões de músicas para iniciar a atividade;
- Confeccionar monstros juntos aos docentes;
- Introduzir a atividade no pátio para os estudantes;
- As docentes darão sequência em sala de aula;
- Após a abertura no pátio as docentes levarão para a sala de aula uma caixa contendo um monstro para cada criança, que acompanhará as atividades de acordo com cada realidade.

***Recursos:***

- Caixa grande para guardar os monstros;
- Novelos de lã para confecção dos monstros (cada novelo faz de 2 a 3 monstros);
- Retalhos de EVA para o rosto dos monstros;
- Pistola e refil de cola quente.

***Acompanhamento / Avaliação:***

- Nas coletivas por meio de relatos do trabalho no cotidiano;
- Relato dos resultados obtidos em cada turma.

**14.13 Projeto: Sou Único, Sou Especial (Orientação Educacional)**

***Justificativa:***

De acordo com o documento “Currículo em Movimento do Distrito Federal “no campo de experiência: O eu, o outro e o nós a constituição da identidade remete à ideia de distinção: é uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir, de pensar e da história pessoal. Segundo o mesmo documento, o desenvolvimento da identidade e

a construção da autonomia estão intimamente relacionados aos processos de socialização. Podemos pensar que é o que acontece ao ter um dia especial, um dia de alegria? A comemoração do aniversário pode enfatizar essa diferença entre as pessoas e destacar a sua unicidade?

Nos mais variados momentos da rotina da Educação Infantil as crianças interagem e constroem seus vínculos afetivos, ganham amigos! Como ampliação do repertório de experiências, as celebrações devem fazer parte das intenções pedagógicas da equipe escolar. Essas ações contribuem para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias. Foi o que a Orientação Educacional descobriu e refletiu ao participar da comemoração dos aniversariantes do dia. Cada aniversariante é visitado pela Orientadora e junto com a professora e os coleguinhas evidenciam esse dia tão especial. É uma forma de construir com as crianças a percepção das singularidades e da individualidade de maneira afetiva e especial.

***Atividades / Estratégias:***

- Confecção de lembrancinhas;
- Visita às salas que têm aniversariantes do dia;
- Elaborar listagem dos aniversariantes do mês;
- Entrega de lembrancinhas.

***Recursos:***

- Compra de doces (chocolate, balas, pirulitos e demais guloseimas);
- Pistola e refil de cola quente;
- Sacolinhas.

***Acompanhamento / Avaliação:***

- Nas visitas diárias em sala;
- Relato dos professores e estudantes.

#### **14.14 Projeto Bullying (Orientação Educacional)**

##### ***Justificativa:***

Quando pensamos no ambiente da educação infantil, precisamos estar atentos, pois tais ações são passíveis de acontecer com crianças a partir dos três anos de idade. Afinal, é nesse momento que elas começam a socializar, bem como a descobrir mais sobre si mesmas e sobre os outros.

Vale ressaltar que as consequências desses comportamentos para o alvo da ação são bastante preocupantes. Dentre elas destacamos:

- Dificuldades de aprendizagem;
- Ansiedade e medo;
- Problemas para ir à escola;
- Isolamento;
- Surgimento de traumas que influenciam a formação da personalidade.

E como a construção do caráter ocorre até, mais ou menos, os seis anos, torna-se essencial um trabalho que vise formar crianças para respeitarem as diferenças e singularidades de cada um.

##### ***Atividades / Estratégias:***

- Realizar debates nos quais todos possam falar e argumentar;
- Fazer leituras de histórias relacionadas ao tema e conversas sobre elas;
- Incentivar as habilidades de escuta junto à expressão pessoal;
- Confecção de cartilhas para os professores sobre o tema: Como lidar e como evitar o Bullying em sala de aula.

### **Recursos:**

Coleção: Bullying na Escola (roubo de material, preconceito regional, preconceito religioso, agressão verbal, preconceito racial, exclusão do grupo, agressão física, preconceito físico e violência verbal).

### **Acompanhamento / Avaliação:**

*A avaliação será feita através da observação e participação diária em relação às interações, socialização, diálogos com as outras crianças e adultos.*

## **15. Desenvolvimento do Processo Avaliativo na Unidade Escolar**

### **15.1 Avaliação para as aprendizagens**

Como retratado anteriormente, a observação, a escuta sensível e o registro favorecem as estratégias avaliativas do CEI 203. Dentre as ferramentas empregadas temos os diversos meios de registros (escrito, fotográfico, filmagem, produções das crianças, etc.) que traçam a trajetória das aprendizagens da criança bem como sua história na Educação Infantil, o Relatório Semestral (RDIC), instrumento esse que, também, norteia sobre as aprendizagens que foram e que podem ser retomadas com as crianças, bem como um documento institucional que transmite às famílias as aprendizagens e desenvolvimento de suas crianças no decorrer desse período.

### **15.2 Avaliação institucional**

São realizadas duas Avaliações Institucionais proporcionadas por semestre durante o ano letivo onde podemos refletir sobre todos os setores da escola e seu papel educativo dentro da mesma, que geralmente é realizada por googleforms.



### **15.3 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens**

A avaliação formativa na Educação Infantil está pautada na observação sistematizada das crianças em processos de aprendizagens e desenvolvimento. O registro dessas observações pela professora; as produções das crianças; o desenvolvimento gerado a partir de comparações dela com ela mesma; a captação das expressões, da construção do pensamento e do conhecimento; suas experiências, interações e relacionamentos; o aumento de sua autonomia (protagonismo em meios as práticas sociais); o reconhecimento de si por meio do fortalecimento de sua identidade; o respeito o ritmo/tempo de cada uma dessas construções são parâmetros quando se avalia o desenvolvimento da criança na educação infantil.

Estas práticas educativas são permeadas pelo vínculo estabelecido entre professora/criança. As mediações e intervenções fazem parte de uma rotina diária através das interações estabelecidas nesse meio entre adulto/criança, criança/criança e criança/ambiente.

Dessa forma, além de compreender melhor as crianças, contribuimos de maneira significativa em sua formação humana, pois “quando estabelecem uma conexão com você, eles se sentem seguros para explorar, para experimentar, para questionar e para testar novos limites – todos pré-requisitos para aprender” (Jablon; Dombro; Dichtelmiller, 2009, p.14). Portanto, aprendizagem e afeto não podem estar desvinculados nesses processos, pois são através dessas relações estabelecidas no ambiente educativo que corroboram para a formação do cidadão.

### **15.4 Conselho de classe**

Contamos com a prática do Conselho de Classe, que nos traz um significado coletivo e cooperativo nos processos avaliativos das crianças e da própria ação pedagógica. Esses momentos se concretizam a partir da exposição e diálogo dos educadores referendando aspectos das turmas e das especificidades das crianças destacando potencialidades e desafios no processo de ensino- aprendizagem. O intuito é compreender que as crianças e a turma de modo geral não são de exclusiva

responsabilidade de um professor, mas de toda a comunidade escolar.

Para tanto, estruturamos o Conselho de Classe de maneira que todo o corpo docente, coordenação pedagógica, supervisão pedagógica, serviços educacionais, direção e secretaria estejam presentes na explanação e encaminhamentos realizados nessas reuniões. Entendemos que, por ser responsabilidade de todos, as orientações, discussões e encaminhamentos referente à turma e à criança devem partir de um diálogo coletivo por toda a equipe. Sendo assim, o estruturamos da seguinte maneira: 1º e 3º bimestres como Pré-Conselho onde são discutidos os avanços e desafios das aprendizagens das crianças e, as mediações, intervenções, encaminhamentos e estratégias adotadas para que as crianças continuem a progredir em seu desenvolvimento. E, os 2º e 4º bimestres sendo o Conselho de Classe onde são analisados os resultados dos encaminhamentos realizados nos Pré-Conselhos, a contínua verificação dos avanços e desafios das aprendizagens pelas crianças, proposições de alternativas e novos encaminhamentos, bem como a análise do planejamento e das ações realizadas com a turma, coletivamente.

## **16. Papéis e Atuação**

### **16.1 Orientação Educacional (OE)**

A Orientação Educacional é um serviço voltado para o acompanhamento dos Profissionais da Educação, das famílias e dos estudantes quanto ao processo de ensino-aprendizagem e das relações humanas que os cercam, ou seja, uma especialidade que orienta, assiste e coordena as ações dos elementos significativos da escola, também atua junto aos aspectos psicopedagógicos, sociais e emocionais dos estudantes, estimulando o autoconhecimento, a autoestima e a autonomia visando promover o respeito às diferenças, a cultura de paz e a tolerância tanto no ambiente escolar quanto nas demais áreas sociais.

A Orientação Educacional tem por objetivo a análise crítica da realidade social, política e econômica da comunidade escolar, visando através dos dados observados verificar as demandas necessárias a serem trabalhadas, colabora com a formação integral dos estudantes, articulada com as diversas instâncias da Unidade de Ensino, bem como a inclusão e o fortalecimento dos Direitos Humanos e o exercício da Cidadania, promovendo espaços para o diálogo entre o gestores, docentes, discentes, família e a comunidade ao qual estão inseridos com o intuito de promover a humanização do processo de ensino-aprendizagem.

Os documentos norteadores da Orientação Educacional são a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional – OP, os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, a Pedagogia Histórico-crítica (Demerval Saviani) e a Psicologia Histórico-cultural (Lev Vygotsky) que definem a intencionalidade política e formativa da instituição e da Comunidade Escolar, o Caderno Orientador de Convivência e Cultura de Paz, o Caderno Orientador da Transição, Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, Guia de Valorização da Vida, Regimento da Rede Pública das Escolas da SEEDF e a Organização do Trabalho da Orientação Educacional de 2024 – OTP.

O Pedagogo – Orientador Educacional desenvolve várias atividades que contribuem para a construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã, conhecendo a comunidade escolar, identificando suas possibilidades, seus interesses e suas necessidades através da escuta ativa, e neste sentido, possibilitar a aprendizagem dos estudantes como um ser em constante transformação, acolhendo, ouvindo e desenvolvendo com os mesmos uma relação de confiança.

Importante ressaltar a Ficha Profissiográfica da Orientação Educacional de 2013, que registra as atividades do pedagogo-orientador educacional onde o mesmo realiza aplicação metodológica para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento integral dos estudantes, planejando, coordenando e implementando os projetos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, viabilizando o trabalho coletivo e facilitando o processo de diálogo com a comunidade escolar, participando da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, Mapeamento Institucional, Conselho de Classe, Estudo de Caso, acompanhamento da frequência dos estudantes, busca ativa dos mesmos e se aprimorando através da sua Formação Continuada.

O OE trabalha buscando, também, parcerias com as Redes de Apoio fazendo articulações com os setores governamentais com intuito de atender às necessidades dos estudantes relacionadas às áreas de saúde e social. É importante ressaltar que a Orientação Educacional na Educação Infantil foca em observar os pequenos com atenção e alguns dos aspectos a serem observados são : as características do aluno; sua participação nas atividades, seu grau de autonomia, suas habilidades e dificuldades ; seu comportamento nas aulas, como se relaciona com colegas e professores, como reage a conquistas e fracassos; como lida com conflitos e adversidades e quais seus avanços.

A Orientação Educacional foi implantada no ano de 2015 e está à frente do “Projetos “Mapa de Frequência”, Projeto “Sou único, sou especial”, “Autoavaliação”, “Monstrinhos do Silêncio” que de acordo com a Proposta Pedagógica da Instituição com o apoio de todos os segmentos da escola, Equipe de direção, professores e secretaria. Assim como realiza a mediação entre escola e comunidade de maneira que esta última, também, participe do processo aprendizagem não só como mero expectador e sim, como coautores desse

processo. A Instituição abre espaço e aborda temas importantes, orientando os pais nessa tarefa árdua de educar. Todos os Projetos desenvolvidos pela escola estão pautados nos princípios de valorização e qualidade de ensino.

É importante ressaltar que a Orientação Educacional na Educação Infantil foca em observar os pequenos com atenção e alguns dos aspectos a serem observados são: as características do aluno; sua participação nas atividades, seu grau de autonomia, suas habilidades e dificuldades; seu comportamento nas aulas, como se relaciona com colegas e professores, como reage a conquistas e fracassos; como lida com conflitos e adversidades e quais seus avanços.

## **16.2 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

Dentre os serviços de apoio pedagógicos especializados relacionados nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica constam as Salas de Recursos (2001, p.50), estrutura indicada para funcionamento em instituições educacionais regulares visando atender na complementação ou suplementação pedagógica aos alunos com necessidades especiais matriculados nas classes comuns.

- Deficiência Mental/Intelectual;
- Deficiência Física;
- Deficiência Múltipla;
- Deficiência Visual;
- Deficiência Auditiva;
- Surdo-cegueira;
- Transtorno Global do Desenvolvimento; e
- Altas Habilidades/Superdotação.

Nesse sentido, busca garantir aos estudantes com deficiências, o acesso ao currículo da Educação Infantil por meio da realização das Adequações Curriculares necessárias ao processo educacional dos mesmos.

As adequações curriculares perpassam pelas ações docentes fundamentadas em critérios que definem:

- O que o aluno deve aprender;

- Como e quando aprender;
- Que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem;
- Como e quando avaliar.

Essas adequações não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou como uma decisão que envolve apenas o professor e o estudante, no entanto, norteiam a organização do trabalho de acordo com as necessidades de cada estudante.

As adequações curriculares realizadas na instituição educacional são consideradas de pequeno porte, visto que são facilmente realizadas pelo professor no planejamento das atividades docentes e representam pequenos ajustes no contexto de sala de aula.

### **16.3 Profissionais de apoio escolar**

A Lei nº 13.146/15, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, traz em seu Cap. I, Art.3º inciso XIII a seguinte definição:

Profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividade de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (Brasil, 2015, p.23).

Baseado nesta Lei a Secretaria de Educação do DF disponibiliza de acordo com a quantidade de estudantes que apresentam laudo de deficiência o acompanhamento de educadores sociais voluntários. No ano de 2024 iniciamos o ano letivo com três monitores e seis educadores para atendimento de 26 estudantes deficientes, considerando a publicação da Portaria nº 28, de 12 de janeiro de 2024.

### **16.4 Biblioteca escolar**

O Projeto de Lei 4401/20 adia para 2022 o prazo para universalização de bibliotecas nas escolas públicas e privadas brasileiras. A Lei 12.244/10 estabelece prazo até maio de 2020. Além do projeto propor que as bibliotecas escolares tenham espaço físico acessível e adequado ao número de alunos, propõe que o acervo

mínimo de cada biblioteca escolar seja de 2.500 títulos. (Fonte: Agência Câmara de Notícias). Apesar da legislação, o CEI 203 ainda não possui uma biblioteca escolar.

Sabendo da importância e do impacto que um acervo bibliográfico pode ter nos processos de ensino e aprendizagem a instituição possui um espaço na sala de multimídia onde adquiriu por meio de alguns recursos advindos do PDAF e da APM obras literárias para manuseio e uso das crianças e das professoras. O CEI 203 também tem um acervo destinado ao planejamento pedagógico e outro destinado ao projeto de leitura em família.

### **16.5 Conselho de Classe**

O Conselho de Classe, compreende as práticas coletivas e cooperativas nos processos avaliativos das crianças e da própria ação pedagógica. São momentos dialógicos dos educadores referendando aspectos das turmas e das especificidades das crianças destacando potencialidades e desafios no processo de ensino-aprendizagem.

### **16.6 Coordenação Pedagógica**

Constituída por uma conquista política dos professores do Distrito Federal a Coordenação Pedagógica garante, no ambiente escolar, o espaço-tempo de reflexões sobre a organização dos trabalho pedagógico da escola, sua articulação com estudos que enriquecem e fomentam as discussões acerca da qualidade da educação e os processos de ensino-aprendizagem, bem como fortalece a tríade reflexão-ação- avaliação.

### **16.6.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico**

O coordenador, junto com a Supervisão Pedagógica e a Gestão, incentiva e promove o hábito de formação continuada das coordenações coletivas. Oportuniza reflexões sobre as aprendizagens e o estudo do currículo, visando um eficiente desempenho do trabalho didático-pedagógico. Tais práticas subsidiam o trabalho docente e o planejamento das vivências e aprendizagens junto as crianças, promovendo uma educação infantil de qualidade e que valoriza a construção do conhecimento.

Entre suas funções estão:

- Discutir o entendimento de teoria e de prática, mostrando que as referências para a construção de teorias são sempre as práticas constituídas pela humanidade. (Muitos textos, vídeos podem auxiliar o coordenador na condução desse debate). Ouvir os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico. À medida que forem compreendendo os aspectos envolvidos em suas práticas e ampliando seu campo de visão sobre o trabalho, os professores perceberão a necessidade das discussões e estudos teóricos na Coordenação Pedagógica.
- Criar mecanismos que favoreçam a articulação da teoria à prática nos momentos de estudos, planejamentos, discussões. Para isso, podemos recorrer à Oficina Pedagógica da Coordenação Regional de Ensino para inserir atividades nas coordenações pedagógicas que vão ao encontro do desejo e necessidade do professor, aproveitando para promover uma discussão teórica sobre o jogo, sobre o material didático que será confeccionado.
- Solicitar aos professores sugestões de textos, reportagens, livros que tenham lido, estudado e que recomendam ao grupo. Os professores gostam de compartilhar suas leituras, experiências, sugestões didático-metodológicas.
- Identificar professores com práticas pedagógicas interessantes para realizarem oficinas com o grupo. (SEEDF, 2014, p.34)

### **16.7 Administrativo**

A gestão administrativa realiza o gerenciamento de processos, patrimônio, recursos e de pessoas. É o setor que articula maneiras de otimizar os fluxos de demandas internas e realizar uma boa gestão de pessoas, buscando ferramentas

que auxiliem no desenvolvimento da escola.

Os trabalhos administrativos juntamente com o pedagógico se fazem necessários para que o processo de ensino aprendizagem ocorra com sucesso.

As demandas administrativas do CEI 203 desde de 2017 aos dias atuais são de responsabilidade e execução da diretora Catarina Soares e da vice-diretora Fernanda Freitas e, a partir de 07 de fevereiro de 2024 tivemos um acréscimo do supervisor administrativo João Lima de Sousa. Seguem as principais atividades desenvolvidas: controle de merenda escolar, supervisão e registro dos servidores efetivos, temporários, terceirizados, estagiários e voluntários, supervisão de recursos financeiros e materiais, aquisição de materiais necessários e manutenção dos bens, produção de atas e documentos de registro, análise e acompanhamento de processos, alinhamento e comunicação entre as ações desenvolvidas entre os setores, assegurar a limpeza, conservação e a organização dos espaços escolares, atendimento às necessidades dos estudantes, pais, professores e os colaboradores da unidade de ensino, arquivamento e zelo pela documentação da escola e dos servidores, sempre cumprindo a legislação, respeitando as normas e diretrizes educacionais, sendo fidedigno ao projeto político pedagógico da instituição e ao calendário anual da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal.

Segue o organograma de cargo e funções da instituição:

<b>Servidor (a)</b>	<b>Cargo / Atuação</b>
Catarina Soares Ferreira	Profª Educação Básica / Diretora
Camilla de Castro Quartieri	Ana. Pol. Pub. Gest. Monitora
Claudia Denise Adelino de Jesus	Tec. Pol. Pub. G.E. Cons. / Secretaria
Cristiane de Oliveira Lariucci	Ana. Pol. Pub. Gest. Monitora
Cynara de Mendonça Nascimento	Profª Educação Básica
Edriana Leite Alves Silveira	Ana. Pol. Pub. G.E. Sec. / Chefe de Secretaria
Evanilde Paes Landim de Negreiros	Profª Educação Básica / Sala de Recursos



Fernanda Freitas Silva Prado	Profª Educação Básica / Vice-Diretora
Graziella Karina Alves de Souza	Profª Educação Básica
João Lima de Sousa	Tec. Ana. Pol. Pub. Gest. Gov. / Supervisor
Josilene Candido da Silva	Profª Educação Básica
Luis Antonio Silva Miranda	Tec. Pol. Pub. G.E.Vigilância
Márcia Loula Ribeiro Evangelista	Profª Educação Básica / Coord. Pedagógica
Roberval Gomes de Oliveira	Tec. Pol. Pub. G.E.Vigilância
Rosalina de Sousa Bernardo	Profª Educação Básica / Supervisora
Rosileine Rosa de Aguiar	Pedagoga / Orientadora Educacional
Vera Lucia da Silva Coelho	Ana. Pol. Pub. Gest. Monitora

### **16.8 Conservação e Limpeza, cocção, vigilância e portaria**

O CEI 203 desde da sua fundação em 2014 possui os servidores da conservação e limpeza e da cocção (preparação da merenda escolar) contratados por empresas terceirizadas. No ano de 2023 a empresa Interativa é responsável pela conservação e limpeza que disponibiliza oito servidores de acordo com a quantidade de estudantes e da estrutura da instituição, por um período foram designados mais quatro servidores que posteriormente foram para outra instituição. Para o ano vigente de 2024 a empresa responsável pela cocção é a G&E disponibilizando, atualmente, duas servidoras sendo o quantitativo abaixo da modulação vigente. E, pela conservação e limpeza permanece a empresa Interativa disponibilizando o total de 8 servidores.

Quanto à vigilância, a escola possui atualmente dois servidores da carreira assistência que atuam no período noturno.

Em relação a portaria, apesar de previsto em modulação a instituição não possui nenhum servidor nessa função.

## **16.9 Regimento interno**

Horário de entrada e saída de alunos:

Turno matutino: 07h30min às 12h30min (Os portões serão abertos 20 minutos antes – 12h10min) Turno vespertino: 13h00min às 18h00min (Os portões serão abertos 20 minutos antes – 17h40min).

Após o terceiro atraso no horário, os responsáveis pela criança serão notificados e encaminhados ao Conselho Tutelar.

Na entrada os responsáveis deverão deixar as crianças no portão. Na saída os responsáveis buscarão na sala de aula, com apresentação da carteirinha.

Saída de alunos com irmãos menores ou outras pessoas: Somente mediante autorização escrita e assinada na agenda pelo responsável e apresentação da carteirinha.

16.9.1 Saídas antecipadas: o responsável deverá registrar o motivo da saída antecipada na agenda, no dia comparecer a direção para registrar a saída e apresentar a carteirinha.

16.9.2 Transportes escolares: os responsáveis deverão registrar na agenda o nome e telefone do responsável pelo transporte.

16.9.3 Guarda judicial: os responsáveis deverão apresentar a cópia da guarda judicial para constar na documentação da criança na secretaria e informar na agenda para o professor.

16.9.4 Uniforme: É necessário para a identificação da criança na escola e fora dela também. As crianças poderão participar de passeios externos à escola somente uniformizados.

16.9.5 Doenças: caso a criança esteja doente, ela deve ser tratada em casa ou no hospital e não frequentar as aulas. Nenhum servidor da escola está autorizado a

ministrar qualquer tipo de medicamento, se necessário o responsável pela criança ministrará a medicação durante o horário de aula.

16.9.6 Reuniões com a equipe da escola: Sempre que for necessário, através de agendamento prévio, poderão ser marcadas reuniões dos responsáveis com a supervisora, coordenadora, orientadora, professores e ou direção, que acontecerão em horário contrário à aula da criança.

16.9.7 Material Individual – a criança deverá comparecer diariamente com sua mochila contendo: materiais individuais, agenda, garrafinha, toalhinha, roupa extra (tudo devidamente identificado).

16.9.8 Agenda escolar: o aluno deverá levar e trazer todos os dias para manter a comunicação entre a escola e a família. Ideal que o responsável assine diariamente a agenda, pois é um sinal que os recados e bilhetes estão sendo acompanhados.

16.9.9 Merenda Escolar: o cardápio estará exposto semanalmente na entrada da escola. As crianças poderão trazer lanche, porém recomendamos que sejam lanches saudáveis como frutas e sucos. Os responsáveis devem informar a escola por meio de relatório médico se a criança possuir alguma restrição alimentar.

16.9.10 Atualização de Endereço e ou telefones: sempre que houver mudança de endereço e ou telefones os responsáveis deverão fazer as alterações na Secretaria e na agenda.

16.9.11 Abonos, TRE e Atestados médicos: é direito por Lei de todos os Funcionários Públicos, portanto os pais serão avisados previamente quanto à ausência do professor.

16.9.12 APM (Associação de Pais e Mestres)  
essa Associação faz parte de todas as escolas do DF e tem como objetivo ajudar na manutenção da escola, Brinquedoteca, parquinho, aprimoramento da merenda, reparos e compra de materiais de cozinha e pedagógicos. A contribuição é mensal e voluntária com o valor fixado em R\$ 5,00 por mês.

## 16.10 Uniforme

O uniforme escolar é uma forma de identificar os estudantes, principalmente em casos de acidentes, e tem o objetivo de vestir de maneira única e igualitária todos da escola.

Para a rede pública de ensino do Distrito Federal o uso dos uniformes escolares está disciplinado no Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino, conforme descrição, *in verbis*:

Art. 307. São deveres dos estudantes:

[...]

V - usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar;

[...]

§1º O comparecimento à unidade escolar sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e/ou a carteira de identificação escolar não impede o estudante de participar das atividades pedagógicas, devendo o fato ser devidamente justificado por sua família e/ou responsável legal.

§2º Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o estudante deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial as que envolvem a prática de atividades físicas.

A nível federal, temos a Lei nº 8.907/94, que assim disciplina a matéria:

Art. 1º As escolas públicas e privadas, da rede de ensino do País, que obrigam o uso de uniformes aos seus alunos, não podem alterar o modelo de fardamento antes de transcorridos cinco anos de sua adoção.

Art. 2º Os critérios para a escolha do uniforme escolar levarão em

conta as condições econômicas do estudante e de sua família, bem como as condições de clima da localidade em que a escola funciona.

## **17. Processos de implementação do PPP**

### **17.1 Gestão Pedagógica**

#### **Objetivos**

- Impulsionar a valorização da Educação Infantil;
- Proporcionar o protagonismo das crianças na construção do conhecimento;
- Incentivar a formação continuada, a valorização docente e a efetivação do planejamento institucional por meio do currículo da Educação Infantil e outros documentos legais a fim de uma educação de qualidade;
- Articular a função social da escola às demandas da comunidade;
- Avaliar os processos de ensino-aprendizagem de forma formativa e significativa.

#### **Ações**

- Reuniões sistematizadas com a comunidade escolar;
- Planejamento efetivo e articulado com a realidade;
- Promoção de momentos de estudos;
- Avaliações periódicas das ações e do planejamento;
- Reorganização do PPP quando necessário;
- Acompanhamento das ações e reuniões;
- Fortalecimento do Conselho de Classe, conselho escolar e fiscal.

## **Metas**

- Tornar conhecidas as leis, as políticas e as concepções que compete a Educação em geral e, especificamente a Educação Infantil;
- Conscientizar a comunidade escolar da importância da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, por meio de formação, projetos e exposições dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças, que valorizem as aprendizagens nessa etapa da vida;
- Garantir a formação integral da criança por meio das interações e das brincadeiras, atividades essas privilegiadas por serem características próprias dessa fase, através de experiências significativas, de maneira a assegurar seus direitos estabelecidos por lei;
- Valorizar as práticas pedagógicas da Educação Infantil baseando-se nos quatro pilares da educação – elaboradas por Jaques Delores: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser;
- Intensificar o desenvolvimento de práticas educativas que favoreçam e respeitem o tempo e o processo de construção do conhecimento articulado as experiências conquistadas e as diversas aprendizagens dando oportunidades às crianças para que possam exercer seus conhecimentos, aplicando-os em atividades práticas, lúdicas e desafiadoras.
- Valorizar a voz da criança e sua escuta sensível;
- Assegurar atendimento educacional especializado às crianças portadoras de necessidade especiais tendo em vista que todo indivíduo tem sua maneira própria de aprender, garantido um ensino que respeite as suas especificidades proporcionando a aprendizagem e o desenvolvimento das mesmas;
- Aprimorar o acervo material e os ambientes da escola de forma a atender às características do PPP;
- Reconhecer e valorizar o trabalho escolar dos docentes e demais profissionais da educação, visando o envolvimento e compromisso dos mesmos com o PPP da escola;

- Elaborar meios e promover ações que auxiliem o corpo docente na execução do trabalho pedagógico;
- Promover momentos de estudos e troca de experiências nas coordenações coletivas e momentos oportunos;
- Oportunizar aos docentes e demais funcionários da educação condições para participação nos cursos oferecidos pela SEEDF e demais cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento;
- Articular e executar as políticas educacionais conforme o PPP da escola;
- Instigar e congregar a efetiva participação das famílias nas reuniões, culminâncias de projetos e eventos pedagógicos;
- Reestruturar e atualizar o PPP, com base nas necessidades identificadas, no Currículo da Educação Infantil, na BNCC e na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar;
- Resignificar os processos avaliativos de aprendizagem que potencializam as conquistas das crianças e sua progressão, e crie estratégias por meio de mediações e intervenções que garantam a superação de dificuldades encontradas para seu desenvolvimento;
- Elaborar, implementar e avaliar as práticas pedagógicas a partir das DCN's da Educação Infantil e da BNCC da Educação Infantil.

### **Indicadores**

A partir da CF de 1988, a educação infantil em creches e pré-escolas passou a ser um dever do Estado e um direito da criança (art. 208, inciso IV). O ECA, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento. Reafirmando essas mudanças, a LDB reconhece o direito à educação desde os primeiros anos de vida. Com a Emenda Constitucional nº 59/2009, a pré-escola será implementada de forma obrigatória e gratuita, progressivamente, até 2016. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Educação Infantil, de 2009, de caráter mandatório, destacam que o grande objetivo dessa etapa é o desenvolvimento integral das crianças, ao garantir, a cada uma delas, o acesso ao conhecimento e à aprendizagem de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à

liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Com a configuração da BNCC mantém-se grande parte das proposições das DCNs dando ênfase ao educar e o cuidar indissociáveis no processo educativo, as interações e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas, acrescentando os campos de experiências e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

### **Responsáveis**

- Equipe Gestora;
- Supervisão Pedagógica;
- Coordenação Pedagógica;
- Serviços Educacionais;
- Corpo Docente.

### **17.2 Gestão dos resultados educacionais**

#### **Objetivos**

- Otimizar o Conselho de Classe;
- Mapear a frequência dos estudantes.

#### **Ações**

- **1º e 3º bimestres:** Verificação dos Avanços e Desafios das crianças e da turma;
- Estruturação de mecanismos de: mediações; intervenções, encaminhamentos e estratégias;
- **2º e 4º bimestres:** Verificação dos resultados obtidos a partir das intervenções do 1º e 3º bimestre (Avanços e Desafios);



- Novos encaminhamentos / Proposição de alternativas;
- Análise caso a caso considerando que nesta idade as crianças adoeçam com mais facilidade ou acompanham seus responsáveis em casos específicos se ausentando com maior frequência da UE;
- Dialogando com as famílias que a frequência da criança na escola é essencial para promoção de aprendizagens efetivas e seu desenvolvimento.

### **Metas**

- Viabilizar processos de ensino-aprendizagem que promovam o desenvolvimento qualitativo das crianças;
- Criar a cultura da assiduidade entre as crianças e seus responsáveis assegurando seu desenvolvimento;
- Integrar as crianças e a família como responsáveis, juntamente, com a escola no acompanhamento de seus deveres e compromisso com os processos educativos.

### **Indicadores**

- Mapeamento dos resultados dos avanços e desafios encontrados por cada criança em suas aprendizagens;
- A lei 9.394/96 (LDBEN) enfoca que o controle de presença fica a cargo da escola, exigida a frequência mínima de 60% do total de horas letivas, na Educação Infantil.

### **Responsáveis**

- Equipe Gestora;
- Supervisão Pedagógica;
- Coordenação Pedagógica

- Serviços Educacionais;
- Secretária Escolar;
- Corpo Docente;
- Orientação Educacional.

### **17.3 Gestão administrativa, participativa e de pessoas**

#### **Objetivos**

- Estabelecer um ambiente onde a valorização dos profissionais e das relações interpessoais seja regida pelo respeito e ética;
- Envolver a comunidade escolar no processo de gestão democrática da escola;
- Conservar e manter o patrimônio escolar.

#### **Ações**

- Tornar efetivo e deliberativo o Conselho escolar e a APM;
- Estabelecer e articular parcerias com órgãos público e privado;
- Utilizar meios de comunicação efetivos com a comunidade escolar.

#### **Metas**

- Adotar estratégias que auxilie e valorize as interações e o desempenho dos profissionais da escola;
- Criar um ambiente propício às interações, às trocas de experiências, ao respeito ao próximo e suas opiniões;
- Promover e valorizar a participação e as decisões coletivas dos profissionais da educação da instituição, priorizando uma ação conjunta a favor da Educação Infantil de qualidade;

- Desenvolver ações que visem à ampliação e o fortalecimento da relação escola – comunidade visando à efetiva participação nas decisões coletivas;
- Efetivar a gestão democrática como forma de fortalecimento institucional por meio do Conselho escolar e da APM;
- Estabelecer parcerias buscando a colaboração da comunidade escolar e demais profissionais articuladas com os objetivos e as atividades contidas no PPP;
- Integrar a comunidade escolar por meio de exposição de ideias, sugestões, elogios e críticas através de Avaliações Institucionais;
- Tornar público os registros escolares (atas, planilhas financeiras e outros);
- Conscientizar a comunidade escolar da importância do trabalho coletivo na organização, conservação e manutenção do patrimônio público e do ambiente escolar para a qualidade do ensino.

### **Indicadores**

Há necessidade de maior participação da comunidade escolar para que se torne efetiva os princípios da Lei 4.751/2012 - Gestão democrática que são:

- I – participação da comunidade escolar na definição e na implementação de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de órgãos colegiados, e na eleição de diretor e vice-diretor da unidade escolar;
- II – respeito à pluralidade, à diversidade, ao caráter laico da escola pública e aos direitos humanos em todas as instâncias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal;
- III – autonomia das unidades escolares, nos termos da legislação, nos aspectos pedagógicos, administrativos e de gestão financeira;
- IV – transparência da gestão da Rede Pública de Ensino, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros;
- V – garantia de qualidade social, traduzida pela busca constante do pleno desenvolvimento da pessoa, do preparo para o exercício da cidadania e da qualificação para o trabalho;
- VI – democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento;
- VII – valorização do profissional da educação.

## **Responsáveis**

- Gestão Escolar;
- Órgãos colegiados: conselho escolar e APM.

## **17.4 Gestão financeira**

### **Objetivos**

- Aprimorar a utilização dos recursos financeiros, de forma transparente e na forma da lei, com a participação efetiva da comunidade escolar;

### **Ações**

- Apresentar o cronograma para prestação de contas;
- Efetivar o Conselho escolar e o Caixa Escolar por meio da elaboração e aprovação do plano de prioridades e aplicação para gastos com as verbas.

### **Metas**

- Aplicar os recursos financeiros recebidos de acordo com os procedimentos legais, frisando a importância do planejamento e a gestão financeira democrática, registrando de forma transparente para o conhecimento de toda comunidade escolar;
- Assegurar a autonomia da instituição escolar, através dos recursos financeiros, possibilitando condições para suprir as necessidades conforme deliberação dos membros do Conselho escolar e do Caixa Escolares, previamente contidas no Plano de aplicação;

- Proporcionar atividades com fins lucrativos para suplementar as necessidades da escola.

### **Indicadores**

O CEI 203 como outras instituições de ensino do Distrito Federal recebem verbas oriundas do PDAF - Programa de Descentralização de Recursos Financeiros que traz recursos que são gastos para reformas e melhorias do estabelecimento de ensino e para compra de materiais para o desenvolvimento das atividades escolares e tem como objetivo ampliar a autonomia gerencial, administrativa e financeira, visando à efetiva realização desta Proposta pedagógica; e do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola que traz recursos que devem ser investidos exclusivamente na aquisição de materiais permanentes e de consumo que visem a melhoria do trabalho pedagógico. Esses recursos serão geridos por meio da Unidade Executora do CEI 203, legalmente constituída, denominada “Caixa Escolar do Centro de Educação Infantil 203”, que se trata de uma entidade criada pela comunidade escolar, sob forma de pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com a finalidade de auxiliar na administração e no cumprimento das finalidades e objetivos regimentais.

Outra fonte de recursos financeiros (colaboração não obrigatória) advém da entidade financeira representada pela APM – Associação de Pais e Mestres, tendo como principal objetivo, a integração da escola, a comunidade e o poder público buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo.

### **Responsáveis**

- Gestão Escolar;
- Órgãos colegiados: conselho escolar e APM.

## **18. Acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.**

A Proposta pedagógica do CEI 203 será acompanhada e avaliada de acordo com as datas pré-estabelecidas pelo calendário escolar oficial. A comunidade é convidada a analisar, avaliar e sugerir propostas de ações pedagógicas, administrativas e financeiras, analisando coletivamente os resultados; tomando os padrões exitosos como parâmetros norteadores e os insucessos como instrumento de reflexão e mudança de parâmetros de atitudes. De forma sistemática podemos em datas e momentos oportunos organizar avaliações por meio de fichas de pesquisa, sugestões e entrevistas orais. Este acompanhamento e avaliação coletiva devem acontecer por meio dos representantes do Conselho Escolar, em reuniões com a comunidade escolar e em coordenações coletivas que são utilizadas como um espaço onde os profissionais de educação podem opinar e avaliar as ações que interferem diretamente no fazer pedagógico, visando por vezes à reorganização das ações

## **19. Estratégias específicas**

### **19.1 Redução do abandono, evasão e reprovação**

O Centro de Educação Infantil 203 de Santa Maria adota uma abordagem sistemática e colaborativa para enfrentar e reduzir o abandono e a evasão escolar, comprometendo-se com o desenvolvimento integral e o sucesso de cada criança. A estratégia foca na identificação precoce dos casos de infrequência, na intervenção imediata e na articulação com a rede de proteção dos direitos da criança.

As ações se iniciam com a identificação precoce das situações de infrequência. A professora de referência desempenha um papel fundamental ao monitorar a presença das crianças. Quando uma criança falta três vezes consecutivas ou duas alternadas sem justificativa durante a semana, a professora encaminha o nome da criança para que seja feito o contato com as famílias para compreender os motivos das faltas, onde a orientadora educacional preenche uma planilha com a justificativa, essa interação inicial é crucial para identificar problemas potenciais antes que se agravam. A secretária escolar e a direção acompanha esses registros, garantindo que nenhum caso de infrequência passe despercebido. Esse sistema de monitoramento detalhado possibilita um acompanhamento contínuo

e estruturado das faltas, fornecendo uma base sólida para as possíveis intervenções subsequentes.

Após a segunda convocação dos responsáveis devido o persistir das ausências da criança na escola é feito o encaminhamento ao conselho tutelar com o conhecimento da coordenação regional de ensino.

## **9.2 Recomposição das aprendizagens.**

O processo de recomposição das aprendizagens é essencial para o desenvolvimento cognitivo e a promoção de uma educação inclusiva. No Centro de Educação Infantil 203 de Santa Maria, reconhecemos a importância de adaptar e reorganizar nossas práticas pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada criança, especialmente considerando que somos uma escola com turmas de integração inversa.

## **9.3 Desenvolvimento da cultura de paz**

Oportunidades valiosas para estabelecer um diálogo aberto e transparente com a comunidade escolar, fortalecendo a parceria entre todos os envolvidos. Assim, ampliando o diálogo, o exercício da escuta e o protagonismo das crianças, com o intuito de cada um se comp A escola é um espaço para a construção da cidadania, para o convívio respeitoso entre as pessoas diversas, portanto e capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.

No CEI 203, a promoção de uma cultura de paz é um compromisso fundamental. Reconhecemos que a educação infantil é um período crucial para a formação das bases da convivência pacífica e respeitosa. Desde o momento em que as crianças ingressam na escola, nosso objetivo é criar um ambiente Esse compromisso envolve não apenas os estudantes, mas também os servidores e as famílias, fomentando uma comunidade escolar unida e harmoniosa. Ao envolver as crianças em experiências práticas de cooperação e empatia, criamos oportunidades para que elas aprendam a resolver conflitos de maneira pacífica e a desenvolver relacionamentos saudáveis e respeitosos.

Um dos pilares desse processo é a realização de palestras no pátio da escola, onde abordamos as normativas que regem a Educação Infantil e esclarecemos o papel primordial que tanto a escola quanto a família desempenham

na educação das crianças. Essas palestras são acolhedor e seguro, onde cada criança se sinta valorizada e respeitada. rometa com a sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma efetiva Cultura de Paz.

#### **19.4 Qualificação da transição escolar**

Pensar a transição de casa para a escola e da Educação infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental pressupõe principalmente a compreensão de que a criança da educação infantil, ao ingressar no bloco inicial de alfabetização, deve ter garantido o seu direito de ser criança, sendo assegurados a ela as brincadeiras e as interações.

A transição na educação infantil é um momento delicado na vida das crianças, exigindo um olhar atento e estratégias bem planejadas por parte dos professores e da equipe pedagógica. Esse processo envolve a mudança das crianças de um contexto educacional para outro, como a transição de casa para a escola, a mudança de uma turma para outra, ou a passagem de uma instituição para outra.

No CEI 203, o processo de transição é tratado com um cuidado especial. A equipe pedagógica, juntamente com os serviços de apoio e os professores, desenvolve projetos específicos para garantir que essa transição ocorra de maneira tranquila para as crianças e suas famílias. Essas estratégias são fundamentais para minimizar os possíveis impactos negativos que mudanças tão significativas podem causar no desenvolvimento infantil. A transição na educação infantil não se limita apenas às grandes mudanças, como a entrada na escola pela primeira vez ou a mudança de instituição. Ela também engloba pequenos, mas igualmente importantes, momentos de transição, como o retorno após um período de férias ou recesso. Cada uma dessas situações requer uma readaptação ao ambiente escolar e ao convívio com outras crianças. Resumidamente, a qualificação da transição escolar na educação infantil requer um esforço colaborativo entre educadoras, equipe pedagógica e famílias. Ao implementar ações que promovam um ambiente acolhedor e estratégias de suporte eficazes, é possível garantir que as crianças passem por esses momentos de mudança de forma mais tranquila e positiva, assegurando um desenvolvimento contínuo e harmonioso.



## Referências

BRASIL. **Documentário: A invenção da infância.** Brasília: Ministério da Cultura.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=c0L82N1C7AQ>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Senado Federal, 2002.

BRASIL. **Lei 8907.** Brasília, 1994.

BRASIL. **Lei 13146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência).**

Brasília, 2015.

COHN, C. **Antropologia da criança.** 2ª reimp. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. (Coleção Ciências Sociais passo-a-passo);

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários às práticas educativas.** 14ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GOZALES REY, F. L. **O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica.** In: TACCA, M. C. V. R.(org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico.** Campinas/SP: Alínea, 2014, p. 29-44);

JABLON, J. D.; DOMBRO, A.L.; DICHELMILLER, M.L. **O poder da observação: do nascimento aos 8 anos.** 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Tradução COSTA, R. C.);

MEC/SEESP. **A Educação Especial na perspectiva na inclusão escolar.** Brasília;

2010.PLANO ORIENTADOR; 2006.

PREEDY, M.; GLATTER, R.; LEVANIC, R. **Gestão em educação: Estratégias, qualidade e recursos.** São Paulo: Penso, 2006.

QUEIROZ; MACIEL; BRANCO. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista.** Distrito Federal: Paidéia, 2006, p. 169-179. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwfcngKVp6rLnwQ/?format=pdf&lang=pt>

SAVIANI, D. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Educação Escolar. Disponível em:

[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31864136/pedagogia\\_historico\\_critica\\_Demerval\\_Saviane.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dpedagogia\\_historico\\_critica\\_Demerval\\_Sav.p df&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20200220%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4\\_request&X-Amz-Date=20200220T174629Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=4f5115691cdc556e43d131de2f59e9c899a0e8297acb37e7e2219f7db741e748](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31864136/pedagogia_historico_critica_Demerval_Saviane.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dpedagogia_historico_critica_Demerval_Sav.p df&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20200220%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20200220T174629Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=4f5115691cdc556e43d131de2f59e9c899a0e8297acb37e7e2219f7db741e748)

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Caderno: O brincar como direito dos bebês e das crianças.** Brasília, abril de 2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica: Educação Infantil.** Brasília, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em movimento da Educação Básica: Pressupostos teóricos.** Brasília, 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Lei 4751.** Brasília, 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientação pedagógica Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas.** Brasília; 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Orientações pedagógicas da Educação Especial.** Brasília; 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Projeto Alimentação na Educação Infantil, mais do que cuidar: Educar, Brincar e Interagir.** Brasília; 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília; 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **XI/XII Plenarilha identidade e diversidade na educação infantil: “sou assim e você, como é?”** Brasília, 2023/2024.

TACCA, M. C. V. R. **Estratégias Pedagógicas: Conceituação e desdobramentos com o foco nas relações professor-aluno.** In: TACCA, M. C. V. R.(org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico.** Campinas/SP: Alínea, 2014, p. 43-68.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político pedagógico da escola: Uma construção possível.** Campinas/SP: Papirus, 1995.

VIGOTSKY, I. S. **Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea: capítulo introdutório.**

ZANELLA, A. V. **Atividade, significação e constituição do sujeito**: considerações à luz da Psicologia Histórica-Cultural. Maringá: Revista online Psicologia em estudo (UFSC), 2004, volume 09, nº 01, p 127-135.

WAJSKOP, G. **O brincar na Educação Infantil**. São Paulo: Caderno de Pesquisa nº 92, 1995, p. 62-69. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208114>

FREIRE, P.F. *Pedagogia da Autonomia*: 36º ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

LUCHESE, S. A importância da aula prática para a construção significativa do conhecimento:

a visão dos professores das ciências da natureza. 2013. Disponível em: >

<http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=1754> - Acesso em: 30 de maio de 2018

## Apêndices:

### Planos de Ação Específicos.

#### Coordenação Pedagógica.

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>- Debater os conceitos norteadores da EI permeados na BNCC, no Currículo da SEEDF e no PPP da Instituição;</li><li>- Fomentar a reflexão sobre o PPP de forma a potencializar o ensino/aprendizagens que serão desenvolvidos ao longo do ano letivo.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Estudo dirigido;</li><li>- Dinâmicas;</li><li>- Estruturação das ações que serão desenvolvidas no ano letivo vigente;</li><li>- Organização Curricular e dos Projetos do PPP;</li><li>- Planejamento do período de Transição e acolhimento.</li></ul>	Direção, Supervisão e Coordenação Pedagógica.	Equipe pedagógica	<b><u>Semana Pedagógica</u></b>  07 a 16 de fevereiro.	Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dialogar com a comunidade escolar sobre as bases que norteiam a EI;</li> <li>- Explicitar o PPP e seus projetos com ênfase ao porquê e como serão trabalhados junto as crianças em parceria com a família;</li> <li>- Nortear as ações que serão desenvolvidas para que cada membro da comunidade escolar se sinta acolhido e seguro pela Instituição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recepção acolhedora as crianças e famílias, compreendendo que a separação e o novo ambiente podem gerar conflitos, propondo soluções e meios para que ambas vejam na escola um local seguro e afetivo;</li> <li>- Subsidiar a ação docente para que nos momentos de tensão obtenham suporte da direção e equipe pedagógica e melhor acolher as crianças e famílias;</li> <li>- Promoção de atividades lúdicas, atraentes e amistosas de maneira que a criança se sinta entusiasmada em estar na escola e</li> </ul>	<p>Direção, Supervisão, Coordenação Pedagógica, Docentes, AEE, OE, Terceirizados.</p>	<p>Servidores, famílias e crianças.</p>	<p><b><u>Transições e Acolhimento</u></b></p> <p>19 de fevereiro a 01 de março.</p> <p><b><u>Reunião Geral com a comunidade escolar</u></b></p> <p>24 de fevereiro.</p>	<p>Observação e análise das manifestações, comportamentos, diálogos e dúvidas surgidas neste período para melhor acolher, esclarecer e mediar situações de conflituosos. Bem como fortalecer as relações e comportamentos afetuosos, confiantes e harmoniosos.</p>



	confiante em estabelecer novas relações e aprendizagens.				
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Definir o Cronograma anual das atividades pedagógicas da instituição;</li> <li>- Analisar, revisar e organizar os projetos do PPP as especificidades e necessidades da EI.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Planejamento e estruturação das ações que serão desenvolvidas no ano letivo vigente.</li> </ul>	Direção e Supervisão pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>21 de fevereiro</p>	Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e fomentar reflexões e orientações sobre <b><i>Avaliação Diagnóstica.</i></b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Apontamentos pertinentes sobre o tema.</li> </ul>	Direção e Supervisão pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>28 de fevereiro</p>	Reflexão e promoção de estratégias que potencializam o ensino/aprendizagem partindo dos dados coletados.



<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b>Identities e Convivências</b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>29 de fevereiro</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar e registrar aspectos pertinentes das aprendizagens e desenvolvimento infantil;</li> <li>- Estabelecer parâmetros para acompanhamento e impulsionar as aprendizagens das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observação das crianças em suas rotinas e interações no âmbito escolar;</li> <li>- Registro sistematizados em formulário próprio e outros instrumentos que possam ser acompanhando e revisado ao longo do ano letivo.</li> </ul>	Direção e Supervisão pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Avaliação Diagnóstica : Individual e Coletiva</u></b></p> <p>Março e Abril</p>	<p>Acompanhamento e análise dos registros das aprendizagens e interações das crianças.</p> <p>Reflexão e promoção de estratégias que potencializam o ensino/aprendizagem partindo dos dados coletados.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Observar e registrar as aprendizagens e desenvolvimento infantil;</li> <li>- Promover meios que sensibilizem a empatia e respeito as diferenças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividades e brincadeiras que envolvam conhecer, respeitar e conviver com as crianças ANE's;</li> <li>- Circuito sensorial e mobilidade.</li> </ul>	Supervisão e Coordenação pedagógica; AEE.	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Ed. Inclusiva</u></b></p> <p>04 a 08 de março</p>	Acompanhamento do envolvimento e aprendizagens das crianças nas atividades propostas. Reflexão sobre os registros e falas das crianças sobre o tema.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Identities e Convivências</i></b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>05 de março</p>	Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado. Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.

<p>- Analisar, revisar, organizar e estruturar: Planejamento e produção de materiais; Portfólio; Caderno de desenho; Teatro.</p>	<p>- Estudo dirigido; - Discussão sobre a temática; - Planejamento e estruturação das ações que serão desenvolvidas no ano letivo vigente.</p>	<p>Direção e Supervisão pedagógica</p>	<p>Equipe pedagógica</p>	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b>  06 de Março</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem</p>
--	--	--	--------------------------	--	---

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b>Identidades e Convivências</b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>12 de março</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar, revisar, organizar e estruturar: Pátio; Sala Multimídia; Área de convivência; Brinquedoteca; Parquinho.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Planejamento e estruturação das ações que serão desenvolvidas no ano letivo vigente.</li> </ul>	Direção e Supervisão pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>13 de março</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b>Identities e Convivências</b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>19 de março</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dialogar sobre o tema <b>Convivências na infância e inclusão</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Palestra: Convivências na infância e inclusão;</li> <li>- Trocas de experiências e interações com as famílias de crianças ANE's.</li> </ul>	Rosileine (OE), Evanilde (AEE)	Comunidade Escolar	<p><b><u>Dia Letivo Temático</u></b></p> <p>20 de março</p>	<p>Interação e participação da comunidade escolar.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
- Debater e fomentar reflexões e orientações iniciais sobre <b>RDIC's</b> .	- Estudo dirigido; - Discussão sobre a temática; - Apontamentos pertinentes para estruturação e elaboração dos RDIC's.	Supervisão e Coordenação Pedagógica	Equipe Pedagógica	<b><u>Coordenação Coletiva</u></b>  21 de março	Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.
- Pesquisar e debater sobre tema <b>Autonomia e Bem-estar</b> ; - Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.	- Estudo dirigido; - Planejamento por grupos; - Análise e revisão do planejamento; - Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<b><u>Coordenação setorial</u></b>  26 de março	Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado. Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar o serviço e as atribuições da OE;</li> <li>- Debater e fomentar a reflexão sobre <b>Mediação de conflitos</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicação e orientações acerca do serviço;</li> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Troca de experiências;</li> <li>- Projeção de situações envolvendo o tema.</li> </ul>	OE	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>27 de março</p>	Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socializar as potencialidades, fragilidades e desafios no processo de ensino/aprendizagem;</li> <li>- Refletir e estabelecer estratégias que corroboram para aprendizagens e desenvolvimento das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracteriza do como Pré-Conselho: nesses encontros serão discutidos os avanços e desafios das aprendizagens das crianças;</li> <li>- Reflexão e estruturação das mediações, intervenções, encaminhamentos e estratégias que serão adotadas para a continuidade das aprendizagens e desenvolvimento das crianças.</li> </ul>	<p>Direção, Secretaria Escolar, Equipe Pedagógica</p>	<p>Equipe Pedagógica; Crianças do 1º e do 2º Períodos</p>	<p><b><u>Conselho de Classe 1º Bimestre</u></b></p> <p>02, 03, 04 e 09 de abril</p>	<p>Acompanhamento das deliberações acordadas e retomada de novas estratégias e intervenções quando for necessário.</p>
--	--	---	---	---	--



<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
- Debater e fomentar reflexões e orientações sobre <b><i>RDICs/Estratégias de Observações.</i></b>	- Estudo dirigido; - Discussão sobre a temática; - Apontamentos pertinentes para estruturação, elaboração e revisão dos RDICs.	Supervisão e Coordenação Pedagógica	Equipe Pedagógica	<b><u>Coordenação Coletiva</u></b>  17 de abril	Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.
- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Autonomia e Bem-estar,</i></b> - Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.	- Estudo dirigido; - Planejamento por grupos; - Análise e revisão do planejamento; - Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.	Supervisão e Coordenação Pedagógica	Equipe Pedagógica	<b><u>Coordenação setorial</u></b>  16 de abril.	Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado. Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.

<p>- Debater e fomentar reflexões e orientações sobre <b>Combate ao abuso e exploração sexual.</b></p>	<p>- Estudo dirigido; - Discussão do tema; - Apontamentos para estruturação e proposta de trabalho junto as crianças e suas famílias.</p>	<p>Supervisão e Coordenação Pedagógica</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b>  17 de abril</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem</p>
--	---	--	--------------------------	--	---

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação das ações
<p>- Pesquisar e debater sobre a <b>Semana de Educação para a Vida</b>;</p> <p>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças sobre <b>Combate ao abuso e exploração sexual</b>.</p>	<p>- Estudo dirigido;</p> <p>- Planejamento por grupos;</p> <p>- Análise e revisão do planejamento;</p> <p>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</p>	<p>Supervisão e Coordenação Pedagógica</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>23 de abril.</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>

<p>- Debater e fomentar reflexões e orientações sobre o tema abordado – <b>Plenarinha.</b></p>	<p>- Estudo dirigido; - Discussão sobre a temática; - Apontamentos pertinentes sobre o assunto.</p>	<p>SEEDF</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p><b><u>Formação de EI</u></b>  24 de abril</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>
--	---	--------------	--------------------------	--	--

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socializar junto as famílias as potencialidades, fragilidades e desafios no processo de ensino/ Aprendizagem das crianças;</li> <li>- Evidenciar as estratégias que foram desenvolvidas para aprendizagens e desenvolvimento das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizando diálogos com as famílias, coletiva e individualmente, refletindo sobre os aspectos gerais das turmas e de cada criança;</li> <li>- Deliberando encaminhamentos que são necessários e corroboram para as aprendizagens e desenvolvimentos das crianças.</li> </ul>	Docentes	Comunidade Escolar	<p><b><u>Reunião 1º Bimestre</u></b></p> <p>27 de abril</p>	<p>Realização de feedback com relação as aprendizagens e desenvolvimento das crianças;</p> <p>Acolhimento das famílias através de sugestões, dúvidas e anseios na vida escolar das mesmas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b>Desafios e Experimentos</b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>30 de abril.</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar crianças e comunidade escolar acerca do abuso e exploração sexual;</li> <li>- Sensibilizar a comunidade escolar para a proteção da criança e os cuidados para prevenir o abuso e exploração sexual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de conversa com as crianças;</li> <li>- Contação de histórias;</li> <li>- Jogos e brincadeiras;</li> <li>- Palestra: Combate ao abuso e exploração sexual – como abordar o tema com as crianças;</li> <li>- Passeata a favor da proteção da criança.</li> </ul>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p>Comunidade Escolar, Crianças do 1º e do 2º Período.</p>	<p><b><u>Semana de Educação para Vida</u></b></p> <p>06 a 11 de maio</p> <p><b><u>Palestra</u></b></p> <p>08 de maio</p>	<p>Interação e participação da comunidade escolar.</p>

<p>- Pesquisar e debater sobre tema <b>Desafios e Experimentos</b>;</p> <p>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</p>	<p>- Estudo dirigido;</p> <p>- Planejamento por grupos;</p> <p>- Análise e revisão do planejamento;</p> <p>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p>Crianças do 1º e do 2º Período.</p>	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>07 de maio.</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
--	---	--------------------------	--	--	---

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b>Desafios e Experimentos</b>;</li> <li>- Pesquisar e debater sobre a <b>Semana do Brincar</b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>14 de maio.</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e fomentar reflexões, orientações e deliberações sobre a <b>Adequação Curricular</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicação e orientação acerca do serviço;</li> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Troca de experiências;</li> <li>- Projeções de situações envolvendo o tema.</li> </ul>	Direção e AEE	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>15 de maio</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>



<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b>Desafios e Experimentos</b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>21 de maio.</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e fomentar reflexões acerca do <b>Festa Junina</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Apontamentos pertinentes para sua estruturação e execução das demandas.</li> </ul>	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>22 de maio</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem</p>

<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver ações com a comunidade escolar impulsionando uma das bases da EI: O Brincar;</li> <li>- Fomentar a relação Criança/Família, Família/Escola;</li> </ul>	<p>- Promoção de brincadeiras e jogos diversos onde as famílias brincam junto com as crianças.</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p>Comunidade Escolar e crianças do 1º e 2º Períodos.</p>	<p><b><u>Gincana de Brincadeiras</u></b></p> <p>25 de maio</p>	<p>Interação e participação da comunidade escolar.</p>
---	--	--------------------------	---	--	--

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
- Desenvolver ações com a comunidade escolar fomentando a relação Criança/Família, Família/Escola.	- Promoção de brincadeiras e jogos diversos onde as famílias brincam junto com as crianças.	Equipe Pedagógica	Comunidade Escolar e crianças do 1º e 2º Períodos.	<b><u>Gincana Festa Junina</u></b>  Dia das provas: 25 e 28 de maio; 04 e 11 de junho.	Interação e participação da comunidade escolar.
- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Cultura popular e Plenarinha</i></b> ; - Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.	- Estudo dirigido; - Planejamento por grupos; - Análise e revisão do planejamento; - Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<b><u>Coordenação setorial</u></b>  28 de maio.	Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado. Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.
- Debater e fomentar reflexões acerca da <b><i>Plenarinha Local</i></b> .	- Estudo dirigido; - Discussão sobre a temática; - Apontamentos pertinentes para sua estruturação e execução das demandas.	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<b><u>Coordenação Coletiva</u></b>  29 de maio	Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Cultura popular e Plenarinha</i></b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>04 de junho.</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e fomentar reflexões acerca do <b><i>Desenho Infantil</i></b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Apontamentos pertinentes para estruturação dos desenhos livres, dirigidos e do caderno de desenho.</li> </ul>	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>05 de junho</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Cultura popular e Plenarinha</i></b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>11 de junho.</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preparação da <b><i>Festa Junina</i></b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>12 de junho</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a preparação da Festa.</p>

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar a tradição das festividades juninas, em suas diversas manifestações;</li> <li>- Fomentar a participação da comunidade escolar e a interação das famílias com a instituição;</li> <li>- Ampliar as experiências culturais oriundas das diversas regiões do país: dança, vocabulário, comidas típicas, comportamentos, brincadeiras, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Trocas de experiências e interações entre escola e comunidade escolar;</li> <li>- Ensaios e apresentações danças típicas da cultura rural brasileira;</li> <li>- Brincadeiras da cultura rural brasileira.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Comunidade escolar e crianças do 1º e 2º Períodos.	<p><b><u>Festa Junina</u></b></p> <p>15 de junho</p>	Interação e participação da comunidade escolar.

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retomar as anotações e sistematização dos RDIC's de cada criança afim de analisar suas aprendizagens;</li> <li>- Revisar se os termos utilizados em sua construção de fácil entendimento as famílias sem descaracterizar os processos de ensino/aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analise, revisão, ajustes e correções nos RDIC's.</li> </ul>	Corpo Docente	Crianças do 1º e do 2º Período; Responsáveis das crianças.	<p><b><u>Revisão das RDICs</u></b></p> <p>17 a 22 de junho</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar a tradição das festividades juninas, em suas diversas manifestações;</li> <li>- Ampliar as experiências culturais oriundas das diversas regiões do país: dança, vocabulário, comidas típicas, comportamentos, brincadeiras, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retomar junto as crianças as brincadeiras, canções, danças vivenciadas no período da Festa Junina, podendo contemplar as demais turmas e ampliando as interações entre elas.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e 2º Períodos.	<p><b><u>Festa Juninha</u></b></p> <p>18 de junho</p>	<p>Acompanhamento e registros das interações e das vivências promovidas com esta atividade.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
- Debater e fomentar reflexões e orientações sobre o tema abordado – <b>A definir.</b>	- Estudo dirigido; - Discussão sobre a temática; - Apontamentos pertinentes sobre o assunto.	A definir	Equipe Pedagógica	<b><u>Formação da EI</u></b>  19 de junho	Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem
- Socializar as potencialidades, fragilidades e desafios no processo de ensino/aprendizagem; - Refletir e estabelecer estratégias que corroboram para aprendizagens e desenvolvimento das crianças.	- Caracteriza do como Conselho: nesses encontros serão retomados e analisados os encaminhados realizados no Pré-Conselho; - Análise do Planejamento e as ações realizadas com a turma, coletivamente.	Direção, Secretaria Escolar, Equipe Pedagógica	Equipe Pedagógica; Crianças do 1º e do 2º Períodos	<b><u>Conselho de Classe</u></b> <b><u>2º Bimestre</u></b>  20 e 21 de junho	Acompanhamento das deliberações acordadas e retomada de novas estratégias e intervenções quando for necessário.



<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<p>- Contribuir com a revisão e orientação da construção dos RDIC's salientando aspectos pertinentes dos processos de ensino/aprendizagem.</p>	<p>- Analise, revisão, ajustes e correções nos RDIC's.</p>	<p>Supervisão e Coordenação Pedagógica.</p>	<p>Docentes</p>	<p><b><u>Conferências, ajustes finais e impressão das RDICs</u></b>  04 de junho a 03 julho</p>	<p>Acompanhamento e orientações acerca dos registros das aprendizagens e dificuldades das crianças. Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças.</p>

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socializar junto as famílias as potencialidades, fragilidades e desafios no processo de ensino/ Aprendizagem das crianças;</li> <li>- Evidenciar as estratégias que foram desenvolvidas para aprendizagens e desenvolvimento das crianças;</li> <li>- Compartilhar experiências prazerosas e significativas; - Avivar as relações pessoais;</li> <li>- Proporcionar e valorizar a opinião da criança diante de sua realidade através dos meios, diálogos e registros.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizando diálogos com as famílias, coletiva e individualmente, refletindo sobre os aspectos gerais das turmas e de cada criança;</li> <li>- Deliberando encaminhamentos que são necessários e corroboram para as aprendizagens e desenvolvimentos das crianças;</li> <li>- Rod as de conversas;</li> <li>- Escuta sensível;</li> <li>- Incentivo a autonomia, decisões e escolhas sobre os caminhos que preferem conduzir suas aprendizagens e desenvolvimento.</li> </ul>	Docentes	Comunidade Escolar	<p><b><u>Reunião 2º Bimestre e Plenarinha Local</u></b></p> <p>06 de julho</p>	<p>Realização de feedback com relação as aprendizagens e desenvolvimento das crianças;</p> <p>Acolhimento das famílias através de sugestões, dúvidas e anseios na vida escolar das mesmas.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Brincando com as palavras;</i></b></li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>30 de julho</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e fomentar reflexões, orientações e deliberações sobre tema a definir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Apontamentos pertinentes para sua estruturação e execução das demandas.</li> </ul>	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>31 de julho</p>	<p>Debater e fomentar reflexões acerca de tema a definir</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Brincando com as palavras;</i></b></li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>06 de agosto</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e fomentar reflexões acerca de tema a definir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Apontamentos pertinentes de tema a definir.</li> </ul>	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>07 de agosto</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Brincando com as palavras;</i></b></li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças;</li> <li>- Estabelecer a estrutura e as mercadorias do mercadinho (Projeto Educação Financeira).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>13 de agosto</p> <p><b><u>Vamos as compras</u></b></p> <p>23 de agosto</p>	Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado. Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dialogar sobre o tema <b><i>Relação Família-Escola;</i></b></li> <li>- Orientar e deliberar sobre a Formatura do 2º Período.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Palestra: Relação Família-Escola;</li> <li>- Trocas de experiências e interações com as famílias.</li> </ul>	Direção, Coordenação Pedagógica, OE, AEE.	Comunidade Escolar	<p><b><u>Dia Letivo Temático</u></b></p> <p>14 de agosto</p>	Interação e participação da comunidade escolar.



<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b>Brasília e seus encantos</b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>20 de agosto</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e fomentar reflexões, orientações e deliberações sobre a <b>Chá Literário</b>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Apontamentos pertinentes para sua estruturação e execução das demandas.</li> </ul>	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação Coletiva</u></b></p> <p>21 de agosto</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>





<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compartilhar experiências prazerosas e significativas;</li> <li>- Avivar as relações pessoais;</li> <li>- Proporcionar e valorizar a opinião da criança diante de sua realidade através dos meios, diálogos e registros;</li> <li>- Inserir a criança no centro das discussões e decisões relevantes ao seu protagonismo infantil.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rodas de conversas;</li> <li>- Escuta sensível;</li> <li>- Incentivo a autonomia, decisões e escolhas sobre os caminhos que preferem conduzir suas aprendizagens e desenvolvimento;</li> <li>- Troca de experiências por meio de interações saudáveis e agradáveis.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Comunidade Escolar, 1º e 2º Períodos	<p><b><u>Plenarinha Distrital</u></b></p> <p>26 a 30 de agosto</p>	Interação e trocas de experiências entre os crianças e comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Brasília e seus encantos</i></b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>03 de setembro</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>

	planejamento.				
--	---------------	--	--	--	--

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
- Debater e fomentar reflexões, orientações e deliberações sobre a <b>Semana da Criança.</b>	- Discussão sobre a temática; - Apontamentos pertinentes para sua estruturação e execução das demandas.	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<b><u>Coordenação Coletiva</u></b>  04 de setembro	Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.
- Pesquisar e debater sobre tema <b>Brasília e seus encantos</b> ; - Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.	- Estudo dirigido; - Planejamento por grupos; - Análise e revisão do planejamento; - Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<b><u>Coordenação setorial</u></b>  10 de setembro	Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado. Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compartilhar experiências prazerosas e significativas por meio da leitura;</li> <li>- Avivar as relações pessoais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Recitação de diversos gêneros textuais ou mídias para deleite do grupo;</li> <li>- Troca de obras literárias;</li> <li>- Fortalecimento do trabalho em equipe por meio de interações saudáveis e agradáveis.</li> </ul>	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Chá Literário Professores</u></b></p> <p>11 de setembro</p>	Interação e trocas de experiências entre os servidores da equipe.
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Era uma vez... Brincando de faz de conta</i></b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>17 de setembro</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compartilhar experiências prazerosas e significativas por meio da leitura;</li> <li>- Avivar as relações pessoais;</li> <li>- Desenvolver a concentração e atenção por meio da leitura;</li> <li>- Incentivar os momentos imaginativos e de criatividade das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exploração de diversos gêneros textuais;</li> <li>- Recitação de diversos gêneros textuais ou mídias para deleite do grupo;</li> <li>- Construção de obras diversas, explorando os vários gêneros textuais, coletiva e/ou individualmente;</li> <li>- Troca de experiências por meio de interações saudáveis e agradáveis.</li> </ul>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p>Comunidade Escolar, 1º e 2º Períodos</p>	<p><b><u>Chá Literário Crianças</u></b> 18 de setembro</p>	<p>Interação e trocas de experiências entre os crianças e comunidade escolar.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socializar as potencialidades, fragilidades e desafios no processo de ensino/aprendizagem;</li> <li>- Refletir e estabelecer estratégias que corroboram para aprendizagens e desenvolvimento das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracteriza do como Pré-Conselho: nesses encontros serão discutidos os avanços e desafios das aprendizagens das crianças;</li> <li>- Reflexão e estruturação das mediações, intervenções, encaminhamentos e estratégias que serão adotadas para a continuidade das aprendizagens e desenvolvimento das crianças.</li> </ul>	<p>Direção, Secretaria Escolar, Equipe Pedagógica</p>	<p>Equipe Pedagógica; Crianças do 1º e do 2º Períodos</p>	<p><b><u>Conselho de Classe</u></b> <b><u>3º Bimestre</u></b></p> <p>24, 25, 26 de setembro e 01 de outubro</p>	<p>Acompanhamento das deliberações acordadas e retomada de novas estratégias e intervenções quando for necessário.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e fomentar reflexões e orientações sobre o tema abordado – <b>A definir.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Apontament os pertinentes sobre o assunto.</li> </ul>	<p>A definir</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p><b><u>Formação da EI</u></b></p> <p>02 de outubro</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socializar junto as famílias as potencialidades, fragilidades e desafios no processo de ensino/ Aprendizagem das crianças;</li> <li>- Evidenciar as estratégias que foram desenvolvidas para aprendizagens e desenvolvimento das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizando diálogos com as famílias, coletiva e individualmente, refletindo sobre os aspectos gerais das turmas e de cada criança;</li> <li>- Deliberando encaminhamentos que são necessários e corroboram para as aprendizagens e desenvolvimentos das crianças.</li> </ul>	Docentes	Comunidade Escolar	<p><b><u>Reunião 3º Bimestre</u></b></p> <p>04 de outubro</p>	<p>Realização de feedback com relação as aprendizagens e desenvolvimento das crianças;</p> <p>Acolhimento das famílias através de sugestões, dúvidas e anseios na vida escolar das mesmas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Era uma vez... Brincando de faz de conta</i></b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>08 de outubro</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Propiciar momentos significativos através do brincar contribuindo para formação humana das crianças;</li> <li>- Conduzir a criança a pensar sobre o mundo por meio das brincadeiras;</li> <li>- Vivenciar situações imaginárias e representações simbólicas que permita a criança não somente a adquirir novas aprendizagens mais proporcionar novas interações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras dirigidas;</li> <li>- Brinquedos Infláveis;</li> <li>- Oficinas diversas;</li> <li>- Baile a Fantasia.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Semana da Criança</u></b></p> <p>09 a 11 de outubro</p>	Interação e trocas de experiências entre as crianças.



<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Era uma vez... Brincando de faz de conta;</i></b></li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>16 de outubro</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Era uma vez... Brincando de faz de conta;</i></b></li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>22 de outubro</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
- Debater e fomentar reflexões acerca de tema a definir.	- Estudo dirigido; - Discussão sobre a temática; - Apontamentos pertinentes de tema a definir.	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<b><u>Coordenação coletiva</u></b>  23 de outubro	Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.
- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Ao longo do caminho...</i></b> ; - Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.	- Estudo dirigido; - Planejamento por grupos; - Análise e revisão do planejamento; - Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<b><u>Coordenação setorial</u></b>  29 de outubro	Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado. Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.

<p>- Debater e fomentar reflexões acerca de tema a definir.</p>	<p>- Estudo dirigido; - Discussão sobre a temática; - Apontamentos pertinentes de tema a definir.</p>	<p>Direção e Supervisão Pedagógica</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p><b><u>Coordenação coletiva</u></b>  30 de outubro</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem</p>
---	---	--	--------------------------	--	---

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b>Ao longo do caminho...</b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>05 de novembro</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e fomentar reflexões acerca de tema a definir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Apontamentos pertinentes de tema a definir.</li> </ul>	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação coletiva</u></b></p> <p>06 de novembro</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pesquisar e debater sobre tema <b><i>Ao longo do caminho...</i></b>;</li> <li>- Planejar as ações ensino/aprendizagens que serão desenvolvidas junto as crianças;</li> <li>- Estabelecer a estrutura e as mercadorias do mercadinho (Projeto Educação Financeira).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Planejamento por grupos;</li> <li>- Análise e revisão do planejamento;</li> <li>- Elaboração e estruturação dos meios e materiais necessários para execução do planejamento.</li> </ul>	Equipe Pedagógica	Crianças do 1º e do 2º Período.	<p><b><u>Coordenação setorial</u></b></p> <p>12 de novembro</p> <p><b><u>Vamos as compras</u></b></p> <p>22 de novembro</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças sobre o tema trabalhado.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças com dificuldades.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debater e fomentar reflexões acerca de tema a definir.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudo dirigido;</li> <li>- Discussão sobre a temática;</li> <li>- Apontamentos pertinentes de tema a definir.</li> </ul>	Direção e Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica	<p><b><u>Coordenação coletiva</u></b></p> <p>13 de novembro</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Retomar as anotações e sistematização dos RDIC's de cada criança afim de analisar suas aprendizagens;</li> <li>- Revisar se os termos utilizados em sua construção de fácil entendimento as famílias sem descaracterizar os processos de ensino/aprendizagem</li> </ul>	- Analise, revisão, ajustes e correções nos RDIC's.	Corpo Docente	Crianças do 1º e do 2º Período; Responsáveis das crianças.	<p><b><u>Revisão das RDICs</u></b></p> <p>18 a 22 de novembro</p>	<p>Acompanhamento e registros das aprendizagens e dificuldades das crianças.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças.</p>
- Contribuir com a revisão e orientação da construção dos RDIC's salientando aspectos pertinentes dos processos de ensino/aprendizagem.	- Analise, revisão, ajustes e correções nos RDIC's.	Supervisão e Coordenação Pedagógica.	Docentes	<p><b><u>Conferências, ajustes finais e impressão das RDICs</u></b></p> <p>25 de novembro a 03 de dezembro</p>	<p>Acompanhamento e orientações acerca dos registros das aprendizagens e dificuldades das crianças.</p> <p>Reflexão e busca de novas estratégias que favorecem as aprendizagens das crianças.</p>

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socializar as potencialidades, fragilidades e desafios no processo de ensino/aprendizagem;</li> <li>- Refletir e estabelecer estratégias que corroboram para aprendizagens e desenvolvimento das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracteriza do como Conselho: nesses encontros serão retomados e analisados os encaminhados realizados no Pré-Conselho;</li> <li>- Análise do Planejamento e as ações realizadas com a turma, coletivamente.</li> </ul>	<p>Direção, Secretaria Escolar, Equipe Pedagógica</p>	<p>Equipe Pedagógica; Crianças do 1º e do 2º Períodos</p>	<p><b><u>Conselho de Classe</u></b> <b><u>4º Bimestre</u></b></p> <p>04 e 05 de dezembro</p>	<p>Acompanhamento das deliberações acordadas e retomada de novas estratégias e intervenções quando for necessário.</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contemplar o término da EI e a transição para a primeira etapa do EF;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acolhiment o das expectativas, anseios e medos instigados em momentos de transição;</li> <li>- Preparação e ensaios para a solenidade de Formatura.</li> </ul>	<p>Direção, Secretaria Escolar, Equipe Pedagógica</p>	<p>Crianças dos 2º Períodos</p>	<p><b><u>Formatura 2º Período</u></b></p> <p>Ensaio Finais 09 a 11 de dezembro</p> <p>Solenidade 14 de dezembro</p>	<p>Interação e trocas de experiências entre as crianças. Apreciação por parte das famílias e comunidade escolar.</p>

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação das ações
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Socializar junto as famílias as potencialidades, fragilidades e desafios no processo de ensino/ Aprendizagem das crianças;</li> <li>- Evidenciar as estratégias que foram desenvolvidas para aprendizagens e desenvolvimento das crianças.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realizando diálogos com as famílias, coletiva e individualmente, refletindo sobre os aspectos gerais das turmas e de cada criança;</li> <li>- Deliberando encaminhamentos que são necessários e corroboram para as aprendizagens e desenvolvimentos das crianças.</li> </ul>	Docentes	Comunidade Escolar	<p><b><u>Reunião 4º Bimestre</u></b></p> <p>13 de dezembro</p>	<p>Realização de feedback com relação as aprendizagens e desenvolvimento das crianças;</p> <p>Acolhimento das famílias através de sugestões, dúvidas e anseios na vida escolar das mesmas.</p>



<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
<p>- Distribuir os docentes efetivos da EU, conforme classificação estabelecida em Portaria própria, nas turmas previstas para o ano de 2025.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Esclarecimentos e orientações dadas por meio das Portarias de Distribuição de turmas e de atribuições e atendimentos da SEEDF;</li> <li>- Preenchimentos e conferência dos Formulários de pontuação da carreira magistério;</li> <li>- Apresentação da classificação dos docentes e ordem de escolha;</li> <li>- Escolha de turma.</li> </ul>	<p>Direção</p>	<p>Equipe Pedagógica</p>	<p><b><u>Distribuição de Turmas 2024/2025</u></b>  16 de dezembro</p>	<p>Acompanhamento e orientação de cada etapa do processo.</p>

<p>- Avaliar todos os setores, espaços, serviços e ações educativas que são realizadas no âmbito escolar.</p>	<p>- Questionário estruturado; - Roda de Conversa.</p>	<p>Direção</p>	<p>Equipe Pedagógica, Administrativa e Terceirizados.</p>	<p><b><u>Avaliação Institucional</u></b> 18 de dezembro</p>	<p>Apreensão das ideias, propostas, recomendações, revisões e/ou continuidade das ações que foram discutidas visando a qualidade do ensino/aprendizagem.</p>
---	--	----------------	---	---	--

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
- Contribuir com a revisão e orientação acerca dos RDIC's e Diários de Classe salientando aspectos pertinentes dos processos de ensino/aprendizagem.	- Analise, revisão, ajustes e correções nos RDIC's e Diários de Classe.	Supervisão, Secretaria Escolar e Coordenação Pedagógica.	Docentes	<b><u>Fechamento dos diários e entregas dos RDIC's</u></b>  18 e 19 de dezembro	Acompanhamento e orientações acerca dos registros das aprendizagens e dificuldades das crianças. E informações pertinentes ao andamento do ano letivo.

**Conselho de Classe.**

<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Ações/Estratégias</b>	<b>Parcerias Envolvidas</b>	<b>Público</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Avaliação das ações</b>
Encaminhar e promover reflexões que norteiam as ações que serão desenvolvidas visando as aprendizagens e desenvolvimento das turmas, coletivamente, e das crianças, individualmente.	1º e 3º bimestres são discutidos os avanços e desafios das aprendizagens das crianças e, as mediações, encaminhamentos e estratégias adotadas para que as crianças continuem a progredir em seu desenvolvimento. 2º e 4º bimestres são analisados os resultados dos encaminhamentos realizados nos 1º e 3º bimestres, dando continuidade nas ações com enfoque nas aprendizagens das crianças, proposições de alternativas e novos encaminhamentos.	Coordenação e Supervisão pedagógica; Gestores; Equipes de apoio – OE e AEE.	Equipe Pedagógica.	1º bimestre:	Retomada dos processos de ensino-aprendizagem e reflexões/ações para a promoção do pleno desenvolvimento da criança.
				2º bimestre:	
				3º bimestre:	
				4º bimestre:	

## Orientação Educacional – OE.

**Coordenação Regional de Ensino:** Santa Maria-DF      **Unidade escolar:** CEI 203  
**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional:** Rosileine Rosa de Aguiar      **Matrícula:** 212901-9      **Turno:** mat/vesp

<b>Metas</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diminuir o índice de infrequência dos estudantes em conjunto com os professores e equipe de direção;</li> <li>▪ Aumentar a participação dos pais / responsáveis nas reuniões, eventos;</li> <li>▪ Melhorar o desempenho escolar dos estudantes;</li> <li>▪ Amenizar o número de encaminhamentos por agressividade e indisciplina.</li> </ul>
<b>Instrumentos de avaliação e indicadores de resultados</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Mapa de Frequência.</li> <li>● Autoavaliação bimestral realizadas pelos pais nas reuniões.</li> <li>● Ata de ocorrência da UE e registros da Orientação Educacional especificamente no acompanhamento escolar.</li> </ul>

<b>Temáticas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Ações</b>	<b>Eixos transversais do currículo</b>	<b>Metas e/ou estratégias do pde, e/ou do ppa, e/ou objetivos do pei e/ou do ods</b>	<b>Responsáveis/Parcerias</b>	<b>Cronograma</b>
- Integração Escola /Família	- Promover o acolhimento	- Apresentação da Orientação Educacional, na coordenação pedagógica,	- Acolhimento	- Promover a interação sistemática entre a escola e família/responsáveis por meio	- Pedagogo - Orientador Educacional, Equipe Gestora e professores	- Março.



	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecer relação de parceria</li> <li>- Promover o acesso a permanência</li> </ul>	<p>prestando os devidos esclarecimentos acerca dos procedimentos e instrumentos utilizados na O.E</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar relatórios de acordo com a necessidade e/ou solicitação de outros profissionais</li> <li>- Acompanhamento da Frequência Escolar do estudante;</li> <li>- Gerar Mapa de Frequência para o monitoramento de faltas individual e por</li> </ul>		<p>de espaços de diálogo e escuta embasada na LDB, ECA e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Orientar e acompanhar as famílias cujas crianças apresentam elevado número de faltas, em parceria com o Conselho Tutelar com a realização de palestra ressaltando Educação como um dos direitos fundamentais das crianças e responsabilidades de todos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedagogo Orientador Educacional, Equipe gestora, secretaria, professores e família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Março a Dezembro</li> <li>- Fevereiro a Dezembro</li> <li>- Fevereiro a Dezembro</li> </ul>
--	--	--	--	---	--	--

		turma.				
--	--	--------	--	--	--	--



		- Escuta sensível com as famílias em situação vulnerável;				
Ensino/Aprendizagem	- Acompanhar processo de desenvolvimento pedagógico do estudante	- Participação ativa das Reuniões Coletivas e Conselhos de Classe;  - Assessoria e colaboração na tomada de decisões acerca das dificuldades apresentada no processo educativo;  - Contribuir para o vínculo entre escola e famílias, disponibilizando aconselhamento de conhecimentos que favoreçam a parceria no	- Desenvolvimento humano e o processo ensino aprendizagem		- Pedagogo - Orientador Educacional, Equipe Gestora e professores	- Maio



	- Estabelecer contratos disciplinares em sala.	<p>processo educativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Participar ativamente das formações, congressos, lives, para a capacitação profissional</li> <li>- Elaboração de Projetos para Melhorar a disciplina em sala de aula (Projeto Amiguinho do Silêncio)</li> <li>- Realizar devolutivas individuais quando necessários;</li> <li>- Estabelecimento de contato por convocação, telefones e</li> </ul>				
--	--	---	--	--	--	--



		via				
--	--	-----	--	--	--	--



		WhatsAPP, para prestar orientações e sensibilização acerca da importância da participação dos estudantes nas atividades escolares visando a aprendizagem e frequência escolar.				
- Mediação de Conflito	- Colaborar para o desenvolvimento da Boa Convivência Escolar e Cultura de paz.	- Realizar Oficina Pedagógica- Estudo de caso de situações - problema - Confeccionar folder informativo para as famílias e docentes.	- Cidadania e Educação em e para os direitos Humanos	- Plano de convivência em todas as Unidades escolares do Distrito Federal, com vistas a minimizar situações de violência escolar. Meta 2.30- PDE  - DESIGUALDADE Item 2.3 do	- Pedagogo - Orientador Educacional, Equipe Gestora e professores	- Março / setembro

				PPA (aborda Questões sobre matrículas, frequência, escolarização e perspectivas à educação do DF).		
Autoestima		<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrega de mimos (saquinho de guloseimas) para os aniversariantes do dia.</li> <li>Projeto “Eu sou Especial”</li> <li>- Roda de conversa com Tema “Emoções na semana de Educação para a vida’.</li> </ul>	- Cidadania e Educação em e para os direitos humanos		Pedagogo - Orientador Educacional	- Fevereiro a Dezembro
Cultura de Paz	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuir com a construção de uma cultura de paz</li> <li>- Contribuir</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda de conversa com estudantes sobre o Bulling (História: Bullying na escola)</li> <li>● Meu material</li> </ul>	Educação para a Diversidade  Cidadania e	- Proporciona educação de excelência, inclusiva e pautada na Educação em Direitos Humanos para	- Pedagogo - Orientador Educacional, Equipe Gestora, professores e família	- Setembro



	<p>para a identificação de situações de violência, negligência e bullying</p>	<p>está sumindo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Quem Zomba tem inveja;</li> <li>● Defeito mesmo é desrespeito ;</li> <li>● Bate r é malvadeza;</li> <li>● Também quero brincar;</li> <li>● Amizade não tem cor;</li> <li>● Elaborar questionário para os pais e/ou responsáveis (Tema: Bullying</li> <li>● Confeccionar cartilha para os professores “Como combater o Bullying em sala de aula”</li> </ul>	<p>Educação em e para os direitos Humanos</p>	<p>a formação cidadã PEI- Objetivo específico 6.13</p>		
--	---	--	---	--	--	--



<p>-Transição Escolar</p>	<p>- Acolher os estudantes e sua família apresentando a escola como um espaço de segurança e</p>	<p>- Apresentar as recomendações referentes as boas relações entre escola e família; propiciar a</p>				
---------------------------	--	--	--	--	--	--



	proteção	<p>visita dirigida pelos espaços físicos da UE;</p> <p>Sensibilizar os pais e/ou responsáveis sobre dinâmica da escola, as regras de convivência, o papel social da escola, a importância da frequência e da rotina escolar ,o envolvimento das famílias na vida escolar das crianças. - Promover espaço de escuta sensível e ativa para acolher as famílias em sofrimento e/ou insegurança com relação ao ingresso da criança na escola. - Proporcionar</p>				
--	----------	--	--	--	--	--

		um elo de fortalecimento e tranquilidade entre as famílias e a escola, destacando a escola como espaço de acolhimento, proteção e segurança.				
--	--	--	--	--	--	--

--

## **Atendimento Educacional Especializado (AEE)**

### ***Educação inclusiva***

O processo de inclusão escolar preconiza uma escola de qualidade para todos e com todos, indistintamente, sem exclusão das minorias, como parte de um mundo inclusive “no qual todas as pessoas tenham as mesmas oportunidades de ser e estar em sociedade de forma participativa.” (Plano Orientador, p. 32)

A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças.

A inclusão impõe uma escola em que todos os alunos estão inseridos sem quaisquer condições pelas quais possam ser limitados em seu direito de participar ativamente do processo escolar, segundo suas capacidades, sem que nenhuma delas possa ser motivo para uma diferenciação que os exclua das suas turmas.

### ***Sala de recursos***

O Atendimento Educacional Especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando as suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo

substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (PNEE, 2008, p. 16)

### ***Sala de Recursos CEI 203***

Em agosto do ano de 2017, o CEI 203 passou a receber apoio da AEE- Atendimento Educacional Especializado/ Itinerante para atender os estudantes com Deficiência, uma vez que esse público alvo anteriormente, era atendido em outra Unidade de Ensino, (E. C. 203). Em Junho de 2020, por possuir público-alvo e espaço organizado, a Sala de recursos do CEI 203, recebeu autorização de abertura pela (SEEDF) com o objetivo de garantir total acesso, participação e condições adequadas de aprendizagem aos estudantes com deficiências e transtorno global do desenvolvimento, passou a disponibilizar apoio efetivo de um (01) profissional especializado, conforme orientações do sistema público de ensino do Distrito Federal a dispor de: oferta de atendimento educacional especializado na própria instituição educacional, no período denominado de contraturno e, quando necessário, no próprio turno de matrícula do estudante; Assim o Atendimento Educacional Especializado será ofertado em três dias no turno matutino e três dias no turno vespertino, totalizando seis períodos semanais com trinta (30) atendimentos com duração de 50 minutos cada, por hora de forma remota, conforme orientações para o trabalho remoto, ( DIEE/SEE-DF).

**Objetivo Geral:**

- Promover a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais favorecendo o desenvolvimento, a interação e troca de experiências entre a comunidade escolar;

**Público alvo atendido atualmente:**

Estudantes com:

- Deficiência Física (ANE/MNE/BNE);
- Transtorno do espectro autista – TEA;

**Ações básicas da Sala de Recursos do CEI 203:**

- Atendimento individual com duração de 50 minutos de 3 a 4 vezes por semana;
- Elaboração de Plano de Atendimento (PIBI) bimestral para cada estudante;
- Elaboração de relatório individual semestral de cada estudante;
- Orientação aos pais quando necessário, quanto às necessidades específicas dos estudantes;
- Realização dos Estudos de caso;

- Elaboração e organização de materiais de suporte ao aluno e professores;

***Atuação da Sala de Recursos Junto à escola:***

- Participação em reuniões e em conselhos de classe;
- Desenvolvimento de ações/atividades conjunta aos projetos da escola;
- Sensibilização nas turmas, conforme as necessidades das turmas/ escola;
- Solicitação e organização de Laudos/relatórios médicos dos estudantes junto à secretaria da escola;
- Escuta pedagógica;
- Encaminhamento de estudantes e família para o Serviço de Orientação Educacional e Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, quando necessário.
- Orientação aos monitores.

***Atuação Junto aos professores:***

- Auxiliar e apoiar os professores na elaboração, execução e avaliação da Adequação Curricular para os ANEEs;
- Orientar quanto a elaboração de atividades e recursos pedagógicos;
- Acompanhar a atuação docente, direcionando o trabalho, quando necessário;

- Promover sensibilizações temáticas nas coordenações coletivas, grupos de estudo, cine-debate, vivências e troca de experiências.

***Atuação Junto aos alunos:***

- Orientar e observar os estudantes com necessidades educacionais especiais nas atividades propostas pela escola (apresentações, atividades extraclasse etc.);
- Favorecer o desenvolvimento cognitivo e a interação entre os estudantes, por meio de atendimento individualizado ou em pequenos grupos;
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos estudantes de forma processual e contínua;
- Proporcionar atividades diferenciadas de aprendizagem de acordo com o nível e o ritmo de cada estudante, utilizando-se de materiais e recursos concretos;

***Junto aos Pais:***

- Acolher as famílias e colher informações que possam auxiliar na adaptação e bem estar dos estudantes no ambiente escolar;
- Orientar as famílias para participação efetiva na vida escolar de seus filhos, visando a melhoria do desenvolvimento global;



- Promover reuniões de pais, individuais ou em grupos para repassar informações relacionadas ao desenvolvimento dos estudantes;
- Trocar informações pertinentes ao estudante, por meio de conversas individuais formais e informais, em prol do desenvolvimento da criança.